

**FACULDADE VALE DO CRICARÉ  
MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIA,  
TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO**

**JANIA ARANDA CORREA RAIMONDI**

**AS TICs E O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM  
HISTÓRIA NO ENSINO MÉDIO: SÃO MATEUS-ES**

**SÃO MATEUS-ES  
2020**

JANIA ARANDA CORREA RAIMONDI

AS TICs E O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM  
HISTÓRIA NO ENSINO MÉDIO: SÃO MATEUS-ES

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciência, Tecnologia e Educação.

Área de concentração: Educação.

Orientador: Prof. Dr. Sebastião Pimentel Franco.

SÃO MATEUS-ES  
2020

Autorizada a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na publicação

Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação

Faculdade Vale do Cricaré – São Mateus – ES

R153t

Raimondi, Jania Aranda Correa.

As TICs e o processo de ensino-aprendizagem em história no ensino médio: São Mateus - ES / Jania Aranda Correa – São Mateus - ES, 2020.

115 f.: il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação) – Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus - ES, 2020.

Orientação: prof. Dr. Sebastião Pimentel Franco.

1. Ensino de história. 2. Ensino médio. 3. Tecnologia da informação e comunicação. 4. Currículo híbrido. I. Franco, Sebastião Pimentel. II. Título.

CDD: 372.89

Sidnei Fabio da Glória Lopes, bibliotecário ES-000641/O, CRB 6ª Região – MG e ES

**JANIA ARANDA CORREA RAIMONDI**

**AS TICs E O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM  
HISTÓRIA NO ENSINO MÉDIO: SÃO MATEUS - ES**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré (FVC), como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Ciência, Tecnologia e Educação, na área de concentração Ciência, Tecnologia e Educação.

Aprovada em 28 de fevereiro de 2020.

**COMISSÃO EXAMINADORA**



---

**Prof. Dr. Sebastião Pimentel Franco**  
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)  
Orientador



---

**Profa. Dra. Sônia Maria da Costa Barreto**  
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)



---

**Profa. Me. Luana Frigulha Guisso**  
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)



---

**Prof. Dr. André Luís Lima Nogueira**  
Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado  
do Rio de Janeiro (FAPERJ)

A minha família, em especial, aos meus pais, Waldir (*in memoriam*) e Tereza, que sempre me ensinaram a ser forte, a encarar o mundo de oportunidades.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente ao grande arquiteto do universo, DEUS; por proporcionar ao longo da minha vida a fé perseverante de vencer obstáculos, sei que está ao meu lado sempre, em tudo te dou graças.

Aos meus pais, pessoas a quem atribuo toda força de vontade de ser melhor a cada dia, que me apoiaram incentivando as minhas escolhas profissionais e pessoais: Gratidão.

Ao meu marido, minha fortaleza, meu porto seguro; a minha filha, luz da minha vida, meu desafio diário de ser exemplo. Aos meus irmãos que me acompanham e torcem por mim, mesmo distantes.

Ao meu orientador, professor Dr. Sebastião Pimentel Franco, pela sua disciplina, dedicação, compromisso e direcionamento na condução deste trabalho. Suas exigências e cuidado fizeram com que este trabalho se concretizasse.

À Turma 04 do Mestrado em Ciência, Tecnologia e Educação, pelo tempo que passamos juntos, pelas novas amizades e experiências vividas. Não foi fácil, são histórias de vidas tão distintas que se cruzaram entrelaçando sonhos, perspectivas e perseveranças. Obrigada pelo companheirismo da caminhada.

Aos meus alunos, fonte das minhas inspirações e desafios diários, aos funcionários das escolas; Colégio InPacto e EEEFM “Santo Antônio”, pela receptividade e apoio à pesquisa.

A minha equipe de trabalho do setor de Recursos Humanos da SRE São Mateus, que dividiram comigo as inquietações e fortaleceram meus dias neste momento especial da minha jornada acadêmica, meus sinceros agradecimentos.

Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades,  
Muda-se o ser, muda-se a confiança;  
Todo o mundo é composto de mudança,  
Tomando sempre novas qualidades.  
**Luís de Camões**

## RESUMO

RAIMONDI, Jania Aranda Corrêa. **As TICs e o processo de ensino-aprendizagem em História no Ensino Médio: São Mateus-ES**. 2020. 115 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação) – Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus, 2020.

O uso das tecnologias da informação e comunicação (TIC) está cada vez mais presente nas salas de aula e tem proporcionado melhorias no processo de ensino e aprendizagem à medida que se incorpora no planejamento didático. O processo de evolução da sociedade a luz da tecnologia traz novos desafios para educação, nesse sentido, precisamos acompanhar as necessidades de um novo modelo educacional adequado ao mundo digital. No contexto da temática, a pesquisa constitui-se em compreender de que forma o uso de tecnologias da informação e comunicação (TIC) facilita e estimula o processo de ensino aprendizagem da disciplina de História nas turmas de 3ª série do Ensino Médio em duas escolas do município de São Mateus/ES, o Colégio InPacto da rede privada de ensino e a EEEFM Santo Antônio da rede pública estadual de ensino. Trata-se de um estudo de caso, de natureza qualitativa realizado por meio de questionários com perguntas abertas com a finalidade de compreender a funcionalidade do uso de tecnologias por alunos e professores nas aulas de História. Neste contexto, temos como objetivos verificar a aplicabilidade do Projeto Político Pedagógico das escolas pesquisadas a respeito do uso das TIC; relatar o entendimento dos professores sobre o processo de ensino e aprendizagem e observar como os alunos dialogam com o uso das TIC durante as aulas de História. As análises dos questionários mostraram que os professores e os alunos fazem uso das TIC com frequência no processo de ensino aprendizagem, porém os professores, em suas práticas pedagógicas usam as TIC apenas como ferramenta de auxílio. Detectamos que alunos e professores acessam as redes de internet pelos aparelhos celulares, constatamos ainda, as falhas de recepção do sinal *wi-fi* nas escolas como restrições para o desenvolvimento das atividades propostas. Apesar dos empecilhos, professores e alunos estão de acordo que as TIC auxiliam o trabalho pedagógico de forma positiva.

**Palavras-chave:** Ensino de História – Ensino Médio - Tecnologia da Informação e Comunicação - Currículo Híbrido.



## ABSTRACT

RAIMONDI, Jania Aranda Corrêa. **As TICs e o processo de ensino-aprendizagem em História no Ensino Médio: São Mateus-ES**. 2020. 115 f. Dissertation (Professional Master in Science, Technology and Education) -- College Valley Cricaré, São Mateus, 2020.

The use of information and communication technologies (ICT) is increasingly present in classrooms and has provided improvements in the teaching and learning process as it is incorporated into didactic planning. The process of evolution of society in the light of technology brings new challenges for education, in this sense, we need to follow the needs of a new educational model suitable to the digital world. In the context of the theme, the research consists of verifying how the use of information and communication technologies (ICT) facilitates and stimulates the process of teaching the learning of the discipline of History in the classes of 3rd grade of High School in two schools of the municipality of São Mateus / ES, Colégio InPacto from the private school system and EEEFM Santo Antônio from the state public school system. It is a qualitative case study carried out through questionnaires with open questions in order to understand the functionality of the use of technologies by students and teachers in History classes. In this context, we aim to verify the applicability of the Political Pedagogical Project of the schools surveyed regarding the use of ICT; report the teachers' understanding of the teaching and learning process and observe how students dialogue with the use of ICT during History classes. The analysis of the questionnaires showed that teachers and students use ICT frequently in the teaching-learning process, but teachers, in their pedagogical practices, use ICT only as an aid tool. We detected that students and teachers access the internet networks by cell phones, we also found the failures of reception of the wi-fi signal in schools as restrictions for the development of the proposed activities. Despite the obstacles, teachers and students agree that ICTs help pedagogical work in a positive way.

**Keywords:** History Teaching - High School - Information and Communication Technology - Hybrid Curriculum.

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Quanto a formação acadêmica dos professores de História.....	69
Gráfico 2 - Acesso a cursos de capacitação para o uso de TIC na sala de aula..	72
Gráfico 3 - O uso da internet por alunos e professores na sala de aula.....	74
Gráfico 4 - Tipo de mídia mais utilizada em sala de aula.....	75
Gráfico 5 - As mídias digitais utilizadas no processo de ensino-aprendizagem....	76
Gráfico 6 - A importância da disciplina de História.....	78
Gráfico 7 - As práticas didáticas e as aulas de História.....	81
Gráfico 8 - A disciplina de História no currículo do Ensino Médio.....	82

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AEE	Auxiliar de Educação Especial
ASE	Agente de Suporte Educacional
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CBC	Currículo Básico Comum
CEE	Conselho Estadual de Educação
CETIC	Centro de Estudo de Tecnologia da Informação e Comunicação
CEFOPE	Centro de Formação dos Profissionais do Magistério do ES
EAD	Educação a Distância
EEEFM	Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
FNDE	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
LDB	Lei de Diretrizes e Base da Educação
MEC	Ministério da Educação
NTE	Núcleo de Tecnologia da Educação
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PNLD	Programa Nacional do Livro Didático
PPP	Projeto Político Pedagógico
PROINFO	Programa Nacional de Tecnologia Educacional
SEDU	Secretaria de Estado da Educação
SEED	Secretaria Estadual de Educação a Distância
SRE	Superintendência Regional de Educação
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
UNESCO	Organização das Nações Unidas para Educação

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>20</b>
2.1	A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA.....	20
2.2	OS SÉCULOS XX E XXI E AS MUDANÇAS NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA .....	27
2.3	O ENSINO HÍBRIDO E O USO DE TECNOLOGIAS .....	33
2.4	COMPETÊNCIAS DIGITAIS, METODOLOGIAS ATIVAS E A BNCC.....	38
2.5	ANÁLISE DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DAS ESCOLAS.....	47
<b>3</b>	<b>PERCURSO METODOLÓGICO.....</b>	<b>49</b>
3.1	O TIPO DE PESQUISA.....	49
3.2	LEVANTAMENTO DE DADOS DA PESQUISA.....	50
3.3	CARACTERIZAÇÃO DAS ESCOLAS.....	51
<b>3.3.1</b>	<b>Colégio InPacto.....</b>	<b>51</b>
<b>3.3.2</b>	<b>EEEFM “Santo Antônio” .....</b>	<b>53</b>
3.4	CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES.....	55
<b>3.4.1</b>	<b>Perfil dos sujeitos da pesquisa.....</b>	<b>56</b>
3.5	DADOS DA PESQUISA.....	57
<b>4</b>	<b>RESULTADO DAS DISCUSSÕES.....</b>	<b>59</b>
4.1	ESTUDO DE CASO SOBRE O USO DAS TIC´S NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM .....	59
<b>4.1.1</b>	<b>Sessão de observação da professora da 3ª série do Colégio InPacto.....</b>	<b>60</b>
<b>4.1.2</b>	<b>Sessão de observação da professora da 3ª série da EEEFM Sto. Antônio..</b>	<b>61</b>
<b>4.1.3</b>	<b>Sessão de observação da professora da 3ª série da EEEFM Sto. Antônio..</b>	<b>61</b>
<b>4.1.4</b>	<b>Sessão de observação da professora da 3ª série do Colégio InPacto.....</b>	<b>62</b>
<b>4.1.5</b>	<b>Sessão de observação da professora da 3ª série da EEEFM Sto. Antônio..</b>	<b>63</b>
<b>4.1.6</b>	<b>Sessão de observação da professora da 3ª série da EEEFM Sto. Antônio..</b>	<b>65</b>
<b>4.1.7</b>	<b>Sessão de observação da professora da 3ª série do Colégio InPacto.....</b>	<b>66</b>
<b>4.1.8</b>	<b>Sessão de observação da professora da 3ª série do Colégio InPacto.....</b>	<b>68</b>
4.2	ANÁLISE DESCRITIVA DOS GRÁFICOS OBTIDOS NA PESQUISA.....	69
4.3	PRODUTO FINAL.....	85
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>88</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>91</b>
	<b>APÊNDICES .....</b>	<b>93</b>

<b>ANEXOS .....</b>	<b>10</b>
---------------------	-----------

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho de pesquisa, tem como linha de investigação o processo de ensino e aprendizagem através das tecnologias da informação e Comunicação (TIC), nas aulas da disciplina de História na 3ª série do Ensino Médio. Este estudo, pretende contribuir para o conhecimento da realidade da utilização das TIC na 3ª série do Ensino Médio, em duas escolas, o Colégio InPacto da rede privada de ensino, e a Escola EEEFM Santo Antônio da rede Estadual de ensino, localizadas no município de São Mateus.

As tecnologias que mais se destacam na sociedade neste momento são o aparelho celular, a *internet* e as videoaulas. Como problema a ser investigado, temos o seguinte questionamento: De que forma o uso das novas tecnologias facilita e estimula o processo de ensino aprendizagem da disciplina de História nas turmas de 3ª série do Ensino Médio?

As mudanças ocorridas no mundo, a partir da inserção das tecnologias digitais, de informação e comunicação, transformaram a sociedade num tecido globalizado. Os alunos de hoje, têm a tecnologia como uma das funções mais ricas de seu tempo, e manipulam esse recurso de forma quase fisiológica. Em pouco mais de uma década, a *internet* tornou-se a maior plataforma universal de comunicação, tornando a *web* referência para todos os assuntos do momento. Para Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015, p.48):

Crianças e jovens estão cada vez mais conectados as tecnologias digitais, configurando-se como uma geração que estabelece novas relações com o conhecimento e que, portanto, requer que transformações aconteçam na escola.

O ritmo cada vez mais rápido, ditado pelas redes sociais, tem efeito imediato nas salas de aulas através do uso da *internet* em aparelhos celulares como ferramenta de estudo. A tecnologia apenas, não é suficiente para a educação, na era digital, é preciso que o professor seja um formador, e use as redes e plataformas digitais como instrumento metodológico do seu plano pedagógico de trabalho. Nesse sentido, para Gabriel (2013, p. 25):

O professor exerce um papel essencial nesse novo mundo digital, não mais como um provedor de conteúdo, mas funcionando como um catalisador de reflexões e conexões para seus alunos nesse ambiente mais complexo, que

também é mais rico e poderoso. A era digital requer novas habilidades tanto dos estudantes quanto de professores e educadores.

Vale destacar, que nossos alunos são bombardeados pelas redes sociais diariamente, por uma infinidade de assuntos, informações e notícias veiculadas em tempo real pelos sistemas de informação. O acervo digital é composto por imagens, vídeos, textos, sons entre outros. Para Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015, p.106):

Os alunos do século XXI, das chamadas gerações Y e Z, aprendem por múltiplos canais de informação, utilizam várias ferramentas que dinamizam o aprendizado e querem poder instrumentalizar seu ensino com tecnologia que já utilizam para se comunicar e se relacionar com os amigos. É uma geração que não só ouve, mas fala, critica e constrói.

Na era dos sistemas de informação, ao analisarmos as instituições de ensino brasileiras, no que tange a tecnologia e as mídias digitais, percebemos uma defasagem grande em comparação aos países estrangeiros. Contudo, o uso de tecnologias por professores e alunos é cada vez mais comum nas salas de aula. Segundo a pesquisa realizada no ano de 2017, pela TIC Educação, do Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação<sup>1</sup> (CETIC), 52% dos alunos brasileiros utilizavam o aparelho celular na sala de aula.

A disciplina de História, ao longo das mudanças estabelecidas pela sociedade digital, necessitou adequar a sua didática as novas tecnologias. Nesta ótica, Silva e Fonseca (2007 p. 83 - 87) destacam que para trabalhar conteúdos históricos, com o perfil dos alunos de hoje, considerados nativos digitais, é indispensável aplicar estratégias mais ativas que harmonizem com os recursos digitais disponíveis na sociedade de informação.

Ensinar a História, na era da inovação, passa a ser então, criar condições para que o aluno possa alinhar os conteúdos estudados com diversos recursos tecnológicos interativos como as animações, blogs, museus virtuais, fóruns. A disciplina de História, favoreceu-se dessa mudança, pois a visita interativa torna viável estudar qualquer assunto, em qualquer lugar do planeta em questão de segundos, por meio da mídia digital; ou seja, o mundo real está dentro dos muros da escola, presente na sala de aula.

---

<sup>1</sup> <[www.cetic.br/publicacao/pesquisa-sobre-o-uso-das-tecnologias-de-informacao-e-comunicacao-nas-escolas-brasileiras-tic-educacao-2017](http://www.cetic.br/publicacao/pesquisa-sobre-o-uso-das-tecnologias-de-informacao-e-comunicacao-nas-escolas-brasileiras-tic-educacao-2017)>. Acesso em 21 mai 19.

A pesquisa tem como objetivo geral apresentar de que forma o uso das tecnologias digitais contribui para uma aprendizagem mais satisfatória e eficaz no ensino de História na 3ª série do Ensino Médio. Neste contexto, temos como objetivos específicos:

- Observar como os alunos interagem com o uso das TIC durante o desenvolvimento das atividades pedagógicas, propostas nas aulas de História.
- Descrever como o uso do aparelho celular, *Internet* e vídeo-aulas como ferramentas tecnológicas, contribuem para o ensino e aprendizagem nas aulas da disciplina de História na 3ª série do Ensino Médio.
- Verificar se a aplicabilidade do uso das TICs, como item do Projeto Político Pedagógico (PPP), das escolas pesquisadas tem se concretizado na prática.
- Propor à Superintendência Regional de Educação de São Mateus/ES, e ao Colégio InPacto, sugestões para formação continuada através de relatório feito a partir do questionário aplicado aos professores da disciplina de História.

Para este trabalho, optou-se por realizar uma pesquisa de natureza qualitativa, utilizando-se dos instrumentos de aplicação de questionários, análise documental e observação das aulas. A escolha desses métodos, representam o estudo e o levantamento de informações a respeito da prática do ensino de História, com o uso de tecnologias da informação. A coleta de dados, levou em consideração as variantes do público atendido e suas realidades educacionais. Participaram deste estudo, três professores e duas turmas de 3ª série do ensino médio de duas escolas da rede pública e privada de ensino do município de São Mateus.

Atuando como professora de História no Ensino Médio, das redes pública e privada de ensino do município de São Mateus, por quase duas décadas, acompanhei ao longo da minha vivência profissional e prática didática, a inserção de novas mídias digitais no cotidiano das aulas de História. Por intermédio de formações, direcionadas ao novo modelo educacional, permeado pelo uso de tecnologias, percebi o quanto as aulas de História tornavam-se mais dinâmicas e prazerosas utilizando recursos digitais.

Os alunos demonstram-se mais curiosos e motivados, explorando de forma mais extensa os assuntos propostos, interagem entre si, comparam pontos de vista e questionam colocações em suas pesquisas. O interesse pelo tema surgiu a partir da



necessidade de assimilar o estudo da História em tempos passados, com a dinâmica do tempo presente. Na área de educação, entre os séculos XX e XXI, as gerações de estudantes acompanham de forma vertiginosa o avanço da *internet* e redes digitais, e não há como dissociá-las das práticas didáticas em sala de aula.

A escolha deste tema, foi em função da necessidade de pesquisar a visão de professores e alunos sobre as práticas de ensino e aprendizagem, com o uso de tecnologias digitais. As funções que as TICs podem representar, como apoio didático, é mais um caminho de acesso a novas metodologias de ensino para a formação de alunos da 3<sup>o</sup> série do Ensino Médio.

Aliado ao avanço da tecnologia, temos a inserção de novas práticas educativas, como exemplo, a aplicação do currículo híbrido na organização da atividade didática junto ao direcionamento dos professores. Esse modelo de currículo, tem como proposta, promover um ambiente educativo com foco no raciocínio crítico, juízos próprios sobre os fatos, a pensar cientificamente, pesquisar evidências e usar a tecnologia a seu favor. É oferecer para o educando, condições para que ele progrida socialmente no mundo do trabalho, com respeito ao próximo, na diversidade cultural e como cidadão. Para Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015, p.33):

A aprendizagem é mais significativa quando motivamos os alunos no seu íntimo, quando eles acham sentido nas atividades propostas, quando consultamos suas motivações profundas, quando se engajam em projetos criativos e socialmente relevantes.

A pesquisa é relevante, pois é necessário entender que apenas o conhecimento tradicional acadêmico não prepara o educando para exercer atividades complexas em ambientes culturais diversos. Professores e alunos precisam adaptar propostas de currículos condizentes com a realidade em que estão inseridos. Com as mudanças rápidas promovidas pela sociedade de informação, as novas maneiras de ser, sentir e saber sobre o mundo precisam ser estimuladas e permeadas pelo ambiente tecnológico. Não há como distanciar educação, tecnologia e formação para o mundo do trabalho.

As novas formas de ensino e aprendizagem, que entram em foco na virada do século atual, apontam mudanças primordiais no campo das práticas pedagógicas trazendo a tecnologia como uma ação institucional incluída no currículo da escola. O estímulo está em aplicar essas novas metodologias na prática pedagógica de sala de

aula, não como uma via de mão única da ação docente individual e isolada, mas com o objetivo de tornar uma prática habitual, inovadora e atraente para o Ensino Médio. É preciso que o docente conheça e saiba trabalhar com práticas diversas, por esta razão é preciso inovar. Para Demo (2008, p.134):

Temos que cuidar do professor, pois todas as mudanças só entram bem na escola se entrarem pelo professor, ele é a figura fundamental. Não há como substituir o professor. Ele é a tecnologia das tecnologias, e deve se portar como tal.

Visando atingir os objetivos dessa pesquisa, o trabalho está organizado em capítulos. O capítulo 01 destaca as mudanças no ensino da História, desde os primeiros tempos dos nossos colonizadores, com a implantação do ensino jesuítico de matriz religiosa, moral e humanística fazendo uma reprodução do modelo europeu até o século XIX.

A forma de ensinar a História, baseada no modelo europeu, da independência política a república, consistia em legitimar a ordem social e política; inspirar aos membros da nação o sentimento de patriotismo. O ensino de História fundamentava-se na criação de mitos e mártires, acontecimentos ligados a personagens simbólicos, narração factual e seleta dos acontecimentos. Esse modo de ensinar, declinou gradativamente no século XX, pois a ideia de nação já estava formada no imaginário popular.

Abordaremos as mudanças no ensino da História durante a ditadura estado-novista, de Vargas (1937-1945), com a segunda reforma educacional promovida por Gustavo Capanema, então ministro da Educação e Saúde, na qual a disciplina passa a ter status de autônoma, com enfoque para a propaganda nacionalista, os princípios da família, da tradição e da nação. Em se tratando de um governo com características ditatoriais, o ensino da História paramenta-se com as cores bandeira, exalta-se o patriotismo, os heróis nacionais e os grandes feitos do passado.

Evidenciaremos que a partir da década de 1950, há uma ruptura do padrão anterior do ensino de História, com o retorno da democracia e o avanço no processo de industrialização no Brasil. Neste período, o mercado de trabalho passa a demandar uma classe operária alfabetizada, preparada para os novos caminhos da industrialização recente. O ensino de História tende a fornecer aos alunos autonomia

intelectual, conhecimentos políticos e econômicos para melhor compreensão das mudanças sociais impostas pelo capitalismo.

Finalizando, discutiremos como o golpe civil-militar de 1964 suprimiu essas iniciativas, frente a ameaça do avanço da doutrina comunista no Brasil, causando um retrocesso no ensino da História. A didática do ensino de História passa a ter um caráter ideológico e alienador, limitando o conteúdo ensinado, aos grandes homens e feitos históricos. Finalizamos esse capítulo com a redemocratização, com a promulgação da Constituição Cidadã especificando a Lei de Diretrizes e bases da Educação (LDB), os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) para a disciplina de História; e a implantação recente da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A BNCC é documento normativo, que traz orientações norteadoras para a elaboração dos currículos, definindo um conjunto de aprendizagens essenciais que devem ser desenvolvidas com base em conhecimentos, competências e habilidades nesta modalidade da Educação Básica.

No capítulo 2, discorreremos sobre as diferenças e semelhanças entre a sociedade de conhecimento e a sociedade de informação no uso das TICs, no contexto das instituições escolares. Como ponto de partida, temos um histórico da inserção da Informática educativa nas escolas, da implantação pelo MEC do Programa Nacional de Tecnologia Educacional – PROINFO. Dessa forma, buscaremos evidenciar o objetivo do PROINFO, Programa Nacional de Informática na Educação, criado pelo Ministério da Educação e Cultura através da portaria nº 522 em 09/04/1997, na promoção e inserção das tecnologias como ferramenta de enriquecimento pedagógico no ensino público fundamental e médio.

Os resultados nas décadas seguintes, evidenciaram que as escolas sofreram um choque tecnológico, comprovados na diversidade de equipamentos de informática; entretanto, a quantidade de periféricos e redes ainda era insuficiente para a utilização dos professores e alunos na execução dos planejamentos das atividades pedagógicas.

Discutiremos ainda, o aumento considerável do uso das TICs no processo de ensino e aprendizagem de História. O uso de tecnologias são um mecanismo de construção de conhecimento, que orienta os alunos na sua tomada de consciência,

identidade pessoal e social, tornando-os aptos a compreender e intervir na realidade que os cerca.

Observando a integração regular e contínua do uso das TICs no processo de ensino e aprendizagem de História, durante a pesquisa, entendemos que a prática do uso está diretamente relacionada na forma como o educador planeja o seu trabalho pedagógico, como vincula os pressupostos teóricos e metodológicos, seleciona técnicas de ensino e avaliação, e media a integração entre o ensino tradicional e o tecnológico. Para Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015, p.112):

Vale lembrar que os espaços da escola e da sala de aula apesar de suas paredes de concreto, não são fixos nem devem ser delimitadores do trabalho do professor.

Constatamos que os alunos são favoráveis a utilização de livros digitais, pois estes apresentam facilidades de acesso em qualquer ambiente, diminui o volume de materiais escolares a ser transportado, apresentam recursos de multimídias e informações complementares que facilitam o entendimento de conceitos teóricos; fomentam a discussão em ambientes virtuais mediante a transferência de dados, além da rapidez na atualização de informações. Nos livros digitais, os recursos multimídias são os mais utilizados, pois oferecem um material esteticamente atraente como animações, mapas 3d, museus virtuais, vídeos, *chat* tira dúvidas, áudios e jogos *on-line*.

Trataremos do o tema do Ensino Híbrido e o uso das tecnologias. Acreditamos que o *Blended Learning* (Ensino Híbrido) não é qualquer sala de aula com tecnologia, mas a combinação de experiências de aprendizagem flexíveis e *on-line* em sala de aula. Esse modelo de ensino permite que o professor, através de formação de grupos pequenos de alunos, oriente de forma diversificada e direcionada vários modelos de aprendizado. Os avanços tecnológicos continuam a pleno vigor. Em resumo, o salto tecnológico entre os séculos XX e XXI são descritos por Simão Neto (p.67) em seis ondas:

Primeira onda: logo e programação; segunda onda: informática básica; terceira onda: software educativo; quarta onda: internet; quinta onda: aprendizagem colaborativa; sexta onda: o que será? (apud Brito e Purificação, 2011, p.65)

A geração Y e Z, geração da globalização, liberdade e inovação dos nascidos a partir da década de 1990 do século XX, é a geração multitarefa, podendo ao mesmo

tempo desempenhar funções diversas em vários ambientes manuseando recursos diversificados. É a geração que nasce no seio da tecnologia, na busca por desafios e na partilha de experiências do trabalho colaborativo. A sala de aula tradicional já não atende os anseios dessa juventude, que procura de forma incessante romper padrões tradicionalistas de ensino.

O modelo de sala de aula invertida, ou *Flipped classroom*, é uma das muitas formas de metodologias ativas<sup>2</sup> utilizada como estratégia metodológica do ensino híbrido. Tem como objetivo alterar a lógica de organização do ensino tradicional, o aluno tem acesso prévio ao conteúdo a ser estudado antes da aula, via plataforma digital ou material impresso para discussão e partilha no grupo mediado pelo professor.

As experiências das aulas organizadas por meio das metodologias ativas enriquecem de modo dinâmico e interativo a realização das atividades em grupo, estimulando debates e discussões a partir de diversos pontos de vista, melhor fixando conceitos e informações sobre o conteúdo de História. Finalizamos o capítulo 2, discorrendo sobre os Projetos Políticos Pedagógicos das escolas pesquisadas no que se refere ao uso das TICs.

No capítulo 3, discutiremos a nossa opção de pesquisa metodológica e evidenciaremos os instrumentos que faremos uso, como entrevistas, questionário, análise documental, observação de aulas.

No capítulo 4, apresentaremos os resultados das pesquisas nas escolas, através do estudo de caso sobre o uso das TICs no processo de ensino e aprendizagem durante as sessões de observação das aulas. Faremos a análise descritiva dos dados obtidos, mediante aplicação dos questionários para professores e alunos.

No capítulo 5, finalizaremos com as Considerações Finais sobre a pesquisa, que através do estudo de caso, nos permitiu ampliar os conhecimentos no processo de ensino e aprendizagem de História com o uso das TICs.

---

<sup>2</sup> A metodologia ativa é um processo de ensino-aprendizagem, no qual o aluno é colocado como protagonista e o professor assume o papel de suporte. Assim, a autonomia do aluno é estimulada de forma que ele seja capaz de construir o próprio conhecimento. (Bacich, Tanzi Neto e Trevisani, 2015, p. 37)

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

A historiografia sobre o ensino de História apresentou sua origem como disciplina escolar ao compor o currículo das Humanidades Clássicas do século XIX, entretanto; foi constatado, que os conteúdos históricos fizeram parte das humanidades clássicas em escolas dos jesuítas, entre os séculos XVI ao XVIII. O ensino da História no Brasil foi marcado por profundas contradições, até a primeira metade do século XVIII, o ensino baseava-se no método jesuítico da Companhia de Jesus<sup>3</sup>, ordem religiosa fundada por Inácio de Loyola, em 1540 na Europa. Esse modelo educacional, uma herança da escolástica tardia<sup>4</sup>, predominante na região da península Ibérica, no início da Idade Moderna, refletia na cultura dos colonos brasileiros.

O modelo educacional desenvolvido nos três primeiros séculos de colonização portuguesa, era restrito aos filhos dos colonos e aos índios aldeados. O ensino, foi limitado a gramática e a retórica, método profundamente literário e estilizado. De acordo com Wehling A e Wehling W (1994, p. 287):

O método pedagógico utilizado seguia as normas do Colégio de Évora, de 1563, e da *Ratio Studiorum*, manual pedagógico jesuíta do final do século XVI. Nos cursos inferiores, valorizava-se a gramática, considerada indispensável à expressão culta, e a memorização como procedimento para a aprendizagem; nos superiores, subordinava-se a filosofia à teologia. Para alguns intérpretes a educação jesuítica teria deixado marca excessivamente literária na formação brasileira.

O *ratium studiorum* não era um tratado de pedagogia, e sim, um conjunto sistematizado de regras e prescrições práticas a serem seguidas pelos jesuítas nas

---

<sup>3</sup> Ordem religiosa Católica fundada em 1534 por São Ignácio de Loyola no contexto da Reforma Protestante na Europa. Formada por um grupo de missionários tinha como objetivo a expansão da fé Católica, a caridade e a educação em suas Missões localizadas na África, América e Ásia. A Companhia de Jesus foi oficializada pelo Papa Paulo III em 27 de setembro de 1540. SAVIANI, Demerval. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2007.

<sup>4</sup> Período histórico compreendido entre o fim da Idade Média, século XIV e Início da Idade Moderna no século XVI caracterizado pela separação definitiva entre a teologia e a filosofia. Teólogos Jesuítas Ibéricos e Dominicanos escreveram sobre temas variados como política e economia. SAVIANI, Demerval. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2007.

suas aulas. Fortemente influenciado pelas orientações filosóficas de São Thomas de Aquino e Aristóteles, apresentava fortes peculiaridades com o autoritarismo e a universalização da metodologia. A formação humanista foi o que mais se difundiu na colônia, sendo considerada a base da estrutura educacional jesuítica.

No contexto da Reforma Protestante<sup>5</sup>, na Europa, a Companhia de Jesus assume o caráter combativo e empreendedor, assumindo como função a expansão da fé católica através da catequização de novas almas para a Igreja. O projeto de expansão das atividades exploratórias portuguesas, no Novo Mundo, alicerçava-se na ordem jesuítica. Entre as atividades desempenhadas pelos missionários da ordem, a educação ocupava um dos lugares mais importantes.

Pautados na busca da perfeição humana por intermédio da fé cristã, o projeto jesuítico se fundamentava no modelo necessário de homem para a época colonial. A educação era severa e rígida, com obediência absoluta aos superiores, baseada na estrutura militar da hierarquia e disciplina. Seu papel na sociedade portuguesa da época, era propiciar condições necessárias para educar grupos sociais menos favorecidos, através de um sistema de regras rígidas e da prática da caridade. Para tanto, a implantação do modelo de ensino jesuítico de matriz religiosa, moral e humanística era adequada para o momento histórico vivido.

Portanto, o ensino jesuítico, estava destinado a uma pequena parcela da população, com o objetivo de ensinar os ignorantes a arte da leitura e da escrita. Dessa forma, supomos que os jesuítas possuíam um projeto educacional, que apesar de estar associado ao Projeto Português para o Brasil, contava com certa autonomia, contribuindo para que o governo português atingisse seus objetivos no processo colonização e povoamento do Brasil. O projeto educacional jesuítico foi fundamental para a nova estrutura social e educacional da colônia brasileira. De acordo com Azevedo (1976), a atuação dos jesuítas na colônia pode ser dividida em duas fases distintas: a primeira fase, equivalente ao primeiro século, com a atuação dos padres

---

<sup>5</sup> Movimento cristão reformista do século XVI liderado pelo Monge agostiniano Martin Lutero contra a venda de indulgências (perdão dos pecados) e a imoralidade praticadas por membros do clero Católico. Como consequência desse movimento temos a publicação das 95 teses em 31 de outubro de 1517 na porta da Catedral de Winttemberg. A Reforma protestante inaugura o surgimento de outras religiões de matrizes cristãs. KLEIN. Luiz Fernando. **Atualidades da Pedagogia Jesuítica**. São Paulo: Loyola, 1997.

na adaptação de novas realidades com ênfase para a conversão e a catequização dos gentios aos costumes dos brancos; e a segunda fase, marcada pela extensão do sistema educacional implantado na primeira fase.

A educação jesuítica estruturava-se no movimento contrarreformista<sup>6</sup> tridentino da Igreja Católica, em contraposição ao modelo educacional praticado em outros países do continente europeu, influenciados pelo racionalismo e pela ciência moderna. Observada a historiografia da escolástica jesuítica, entendemos que a colônia como um todo, recebia a influência da formação deste modelo educacional e filosófico. Desde os colégios até as igrejas, a comunidade – o povo, e a elite colonial; traziam consigo marcas indiscutíveis dos rigorosos processos de formação educacional e cultural jesuítico. Os jesuítas faziam-se presentes em todos os espaços sociais, políticos e econômicos da colônia brasileira até o século XVIII.

Ainda no século XVIII, com o advento da filosofia iluminista<sup>7</sup>, desenvolvida sobretudo na França, essa incompatibilidade se acirrava, pois Portugal com sua matriz medieval precisava empreender uma reforma cultural e educacional na colônia brasileira. Sebastião José de Carvalho, o marquês de Pombal<sup>8</sup>, foi o responsável pela realização da primeira reforma educacional no Brasil. O objetivo da reforma educacional era a organização da administração da colônia, a fim de avançar nos progressos pretendidos pela Coroa.

---

<sup>6</sup> O Movimento Contrarreformista ou Contrarreforma foi criado pela Igreja Católica a partir de 1545 como resposta a Reforma Protestante iniciada por Lutero em 1517. Foi um movimento de reformulação administrativa e doutrinal nas bases da Igreja Católica com objetivo de expandir a fé católica e reestruturar os dogmas da instituição. KLEIN, Luiz Fernando. **Atualidades da Pedagogia Jesuítica**. São Paulo: Loyola, 1997.

<sup>7</sup> O Iluminismo foi um movimento cultural e filosófico que se desenvolveu na Inglaterra, França e Holanda entre os séculos XVII e XVIII. Defendido pela Burguesia europeia, deu origem as ideias de liberdade política e econômica. A principal característica dessa corrente filosófica de pensamento foi defender o uso da razão sobre a fé para solucionar os problemas sociais. ISRAEL, Jonathan I. **Iluminismo radical: A filosofia e a construção da modernidade**. São Paulo: Madras, 2009.

<sup>8</sup> Sebastião José de Carvalho e Melo, o Marquês de Pombal nasceu em Lisboa em 13 de maio de 1699, durante o governo do Rei José I. Considerado um político de expressão e grande estadista português, Pombal foi nomeado ministro de governo após reconstruir a cidade de Lisboa afetada por um grande terremoto no ano de 1755. Após esse feito, acumulou poderes quase absolutos com características de despotismo esclarecido, desenvolvendo uma política de acordos com princípios iluministas. Na Colônia Brasileira, foi responsável pela expulsão dos jesuítas e reestruturação do sistema de ensino colonial. <http://bndigital.bn.gov.br/marques-de-pombal/> Acesso 20 mai 19.



No âmbito educacional, Pombal visava a formação via transformação dos nativos em bons nobres, ou seja, civilizados. As reformas pombalinas foram de grande impacto nas colônias portuguesas, com destaque para a expulsão dos jesuítas de todo o império colonial lusitano. A educação, antes administrada por esses missionários, com a extinção dos colégios jesuítas, passou a ser responsabilidade do Estado Português. Emergiu uma nova era na educação, foi criado o cargo de Diretor Geral, as aulas régias passaram a ser ministradas por professores leigos, contratados pela Coroa Portuguesa. A metrópole tinha como objetivo nítido, preencher a lacuna deixada pelos jesuítas e secularizar o ensino.

O Brasil não é contemplado com as novas propostas que objetivavam a modernização do ensino pela introdução da filosofia moderna e das ciências da natureza, com a finalidade de acompanhar os progressos do século. Restam no Brasil, na educação, as aulas régias para a formação mínima dos que iriam ser educados na Europa. (Zotti, 2004, p. 32)

Iniciou-se a partir de então, uma tentativa de construção de um sistema público de ensino, porém somente após três décadas de expulsão da Companhia de Jesus, o estado português assumiu efetivamente a educação na colônia brasileira. Essa demora provocou uma queda qualitativa no ensino, enfrentando dificuldades de progressão e consolidação da educação; o destaque era para modelos de estudos de menor aprendizagem, tornando mais rápida e eficaz a formação do aluno. O objetivo último da educação pretendida pela Coroa Portuguesa, era preparar uma elite qualificada para os fins políticos e econômicos. Por essa razão, não foi possível estruturar uma análise da História brasileira entre os séculos XVI e XVIII, entretanto; o período da atuação dos jesuítas na fundação da base educação colonial brasileira foi decisivo para o nosso sistema de ensino.

A partir da implementação das aulas régias, de forma isolada e fragmentada, ministradas por professores leigos e mal preparados, a metrópole portuguesa evidenciou a estagnação da educação colonial brasileira. Para resolver a questão, criou em 1772, através de recurso tributário, o Subsídio Literário<sup>9</sup>, com o objetivo de financiar o ensino primário e médio. O imposto, cobrado pela Junta Real da Fazenda

---

<sup>9</sup> Imposto criado no ano de 1772 pela Coroa Real portuguesa sobre os produtos agrícolas da colônia brasileira com o objetivo de financiar o ensino primário e médio no Brasil. A cobrança era destinada a pagar os soldos dos professores e a manutenção das escolas. [http://www.labtime.ufg.br/modulos/fundeb/mod1\\_uni1\\_sl14.html](http://www.labtime.ufg.br/modulos/fundeb/mod1_uni1_sl14.html)

e as Câmaras Municipais, incidia sobre a taxação de produtos como aguardente, carne, vinho e o vinagre. A partir dessa medida, a coroa portuguesa deixava a cargo dos colonos o financiamento do sistema de ensino brasileiro. A falta de regularidade na cobrança do Subsídio Literário ocorria em atraso de pagamento aos professores, e conseqüentemente, a falta de recursos para a manutenção das escolas. Contudo, a consequência mais explícita da destituição da estrutura educacional jesuítica, promovida pelas reformas pombalinas, foi o retrocesso educacional, uma vez que a população nativa perdeu o acesso à educação e a clientela escolar passou a ser elitizada.

A efervescência das mudanças provocadas na Europa pela filosofia iluminista, seguida da Revolução Francesa<sup>10</sup>, chegaram a colônia brasileira, através da transferência da família Real Portuguesa para Brasil em 1808. A Corte instalou-se no Rio de Janeiro e promoveu diversas mudanças políticas, econômicas e sociais na colônia. Dom João VI, regente de Portugal, no campo educacional, determinou a criação das Faculdades de Medicina na Bahia e no Rio de Janeiro; a Academia Militar e a Biblioteca Nacional. O objetivo era preparar burocratas, funcionários públicos para desempenhar as funções de Estado. Esse acontecimento gerou a formação de uma nova classe social, os profissionais liberais.

O ensino da História enquanto ciência, somente nasceria durante o século XIX. Quando a Companhia de Jesus foi fundada, no século XVI, não existia nenhuma universidade ou escola que ensinasse História como disciplina. Foi nas escolas jesuíticas que a disciplina de História passou a ser ensinada como complemento a história da Igreja, era um importante instrumento de interpretação dos cursos de humanidades e teologia. O missionário italiano Antônio Maria Bonucci<sup>11</sup>, professor de

---

<sup>10</sup> Revolução iniciada na França em 1789 financiada pela Burguesia contra o Estado Absolutista que contou com a participação da massa operária urbana e camponesa que vivia em estado de exploração, pobreza e miséria. Essa revolução inaugura as bases da História Contemporânea que se estende até os dias atuais. <<http://www.scielo.br/pdf/ea/v3n6/v3n6a03.pdf>>. Acesso em 29 mai 19.

<sup>11</sup> Padre Antônio Maria Bonucci foi um missionário da Companhia de Jesus, formado em Filosofia, Direito Canônico e Civil foi enviado ao Brasil em uma missão sob a coordenação do Padre Antônio Vieira. Seu objetivo era lecionar humanidades no colégio de Olinda, sendo transferido pouco tempo depois para Recife onde escreveu grande parte de suas obras, entre elas o primeiro manual de ensino de História editado em 4 livros publicados posteriormente em Lisboa como Manual A Escola de Bem Morrer. BERTO, J. P. A **Escola de Bem Morrer do Padre Antônio Bonucci (1651-1729)**: subsídios para a análise da fonte. Revista Tempo de Conquista, História Medieval e Moderna, [S.l.], v. 13, p. 1-18, 2013. Disponível em <C3%83OPAULOBERTO.pdf>. Acesso em: 28 mai 2019.

humanidades do Colégio da Bahia, secretário do Padre Antônio Vieira<sup>12</sup>, editou um dos primeiros manuais de História para utilizar em suas aulas. Essa obra de 555 páginas, dividida em 4 livros destacou a união entre a história sacra e profana. Finalmente, no século XVIII, surgiram os primeiros cursos de História, fundamentados em História da Pátria e História Geral, seguidos dos primeiros manuais de ensino para serem utilizados nesses cursos.

O primeiro projeto do ensino de História foi apresentado pelo Deputado Martim Francisco de Ribeiro Andrada, na ocasião da Assembleia Constituinte de 1823, ao nascer do império. De caráter desvinculado do tronco das letras humanísticas, na qual a disciplina de História não seria um estudo dos fatos, mas uma fundamentação entre conteúdo, método e ensino-aprendizagem.

Na virada para o século XIX, ocorreram mudanças na estrutura educacional da colônia, a elite local passou a enviar seus filhos à cidade de Coimbra, em Portugal, para complementação dos estudos. Em Pernambuco, a exceção, no âmbito educacional, fica a cargo da criação do Seminário de Olinda que em vez de preservar os estudos voltados para a filosofia e teologia, tornou-se um núcleo para o aprendizado de diferentes disciplinas e irradiador de ideias iluministas, liberais e maçônicas. Fato afirmado por Alves (2015, p.61):

Ao final do Século XVIII foi criado o Seminário de Olinda, sendo apresentado como uma escola com proposta educacional avançada. O colégio-seminário de Olinda tornou-se, mesmo que por um breve lapso, o mais avançado do Brasil colônia [...].

Com o advento da independência do Brasil em 1822, a classe senhorial brasileira tinha o desafio de construir a identidade de uma nova sociedade. A semelhança dos Estados Nacionais Europeus, a imagem de nação considerada legítima pelas elites imperiais se firmou nas diretrizes conceituais de nação; pátria e liberdade, porém na prática, ficaram limitadas aos interesses da “boa sociedade”.

---

<sup>12</sup> Padre Antônio Vieira nasceu em 1608 em Portugal, na cidade de Lisboa; veio para o Brasil aos 7 anos de idade e na sua juventude ingressou na Companhia de Jesus. Conhecido por seus sermões polêmicos, criticava a expansão do protestantismo na colônia brasileira e o despotismo dos colonos portugueses. Defendia a catequização indígena e era contra as arbitrariedades promovidas contra a população nativa e escravos. Foi preso pela inquisição católica e faleceu na Bahia em 1697. Disponível em <<http://www.nilc.icmc.usp.br/nilc/literatura/padreant.niovieira.htm>> Acesso em 28 mai 19.

Nesse processo de criar a imagem de nação, foi necessário construir o saber sobre o passado nacional.

A forma de ensinar a História baseada no modelo europeu, no contexto da independência política, apresentava-se como a maneira mais acertada de consolidar o império brasileiro e a sociedade que vivia esse momento. A História firmou-se como disciplina escolar, na tarefa de criar uma nação, construindo no Brasil um conjunto de relações sociais imperiais no século XIX. Sua disciplinarização, mantém estreitos laços com a legitimação da ordem social e política, deveria proporcionar aos membros da nação o sentimento de pertencimento e patriotismo, e sua preocupação fundamental era formação do sujeito político.

Como forma de estruturar esse modelo educacional, em caráter nacional, foi criado em 1838 o Colégio Pedro II, escola modelo de ensino secundário, que tinha como função primordial, ser o centro irradiador das propostas educativas no império. O imperial colégio, apresentou-se como um veículo capaz de oferecer a unidade cultural desejada no projeto de nação e instituição de formação da elite intelectual do país.

O Colégio Pedro II, pelo fato de organizar os primeiros conjuntos de saberes, que por consequência constituíram-se em disciplinas escolares, seu modelo deveria servir de referência para as demais instituições de ensino secundário do país. Projetado para ser uma instituição de modelo humanístico, ligado à Igreja Católica e ao Estado, centralizado no passado clássico da História Universal; o conteúdo da disciplina de História, era destinado ao ensino dos sujeitos que deveriam conduzir o país.

Entre os assuntos estudados, a genealogia das nações, o estudo do passado nacional, o fortalecimento da identidade nacional com a criação de mitos e mártires; acontecimentos ligados a personagens simbólicos, narração factual e seleta dos acontecimentos. Em destaque, a visão da elite dominante. De acordo com Haidar (2008, p.45):

A História, organizada como disciplina histórica a ser oferecida em cursos seriados, em estabelecimentos públicos ou privados, no entanto, não foi, assim como outras disciplinas, efetivada facilmente ao longo do período imperial.

A institucionalização do ensino de História como disciplina, fundamentava-se na tradição historiográfica europeia, com um aspecto particular de formação histórica dos povos antigos. No processo de modernização da educação secundária, por intermédio dos estudos científicos, denominadas de Humanidades Modernas ou Humanidades Científicas, surgem as novas concepções de mundo. Esse modo de ensinar a História declinou gradativamente no século XX, uma vez que a ideia de nação estava consolidada.

Em 1891, com a República proclamada, os debates acalorados entre os professores regentes orbitavam entre o ensino da História antiga, laica ou religiosa, nos currículos da disciplina. E no início do século XX, fundamentada sob bases científicas, se organizava o ensino de História sob o conceito de História da Civilização, incorporadas pelos programas de ensino secundário, denominados Ginásios. Influenciadas pelas correntes positivistas<sup>13</sup> de Augusto Comte, que se ampliaram no decorrer deste século, a necessidade de situar a História como conhecimento científico foi validada e defendida por historiadores como explicação do passado humano. O sistema de ensino sofreu poucas alterações, a educação continuou relegada a segundo plano pelo Estado, não sofrendo mudanças significativas com a proclamação da República e os ares de modernidades vindos da Europa.

## 2.2 OS SÉCULOS XX E XXI E AS MUDANÇAS NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Nas três primeiras décadas do século XX, foram iniciadas uma série de mudanças na educação brasileira. No contexto da Revolução de 1930, com a implantação do Governo Provisório de Getúlio Vargas, no ano seguinte, em 1931, acontece a Reforma Francisco Campos. Em meio as lutas ideológicas sobre o regime e a catástrofe financeira que assolava o país, Campos estabeleceu em nível nacional, e de forma oficial, a modernização do ensino secundário, organizando a cultura escolar pela fixação de uma série de medidas. Para Aranha (2002, p.67):

---

<sup>13</sup> O positivismo é uma corrente de pensamento político, filosófico e sociológico que surgiu na França na primeira metade do século XIX. Idealizada por Auguste Comte, a corrente positivista defende que o conhecimento científico era o único conhecimento verdadeiro, afirma ainda, que os ensinamentos de caráter teológicos devem ser ignorados pois não contribuem para o progresso da humanidade. [https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/9403/9403\\_4.PDF](https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/9403/9403_4.PDF) Acesso em 30 mai 19.

Em 1931, vários decretos efetivaram a legislação educacional conhecida como Reforma Francisco Campos, que estruturou e centralizou para a administração federal os cursos superiores, o ensino secundário e o ensino comercial (ensino médio profissionalizante). Essa reforma restringiu-se aos níveis de ensino secundário e superior, os mais procurados pelas elites, não contemplando o ensino primário ou elementar e o ensino normal que permaneceram da alçada dos Estados.

Entre as mudanças promovidas, destacava-se a frequência obrigatória dos alunos as aulas, a seriação do currículo, a divisão do ensino secundário em dois ciclos e rigoroso sistema de avaliação discente. Essas medidas visavam adequar o sistema de ensino brasileiro as mudanças sociais, e inserir os alunos secundaristas no modelo capitalista que se consolidava no Brasil, neste período. O modelo implantado pela reforma de Francisco Campos rompeu com estruturas seculares de ensino tradicional.

Em 1932, foi lançado Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova. O documento, originado dos debates políticos e da necessidade de construir um projeto educacional para o país. O manifesto apresentou em sua redação, a proposta de renovar a educação, destacando a verdadeira função social da escola, pautada na democracia; enaltecendo o exercício da cidadania, educação pública, obrigatoriedade e gratuidade do ensino, a laicidade e a escola única. Contudo, somente em 1934, no governo Getúlio Vargas, que a educação ganhou destaque; para tanto, criou-se o primeiro Ministério da Educação, Cultura e Saúde com o objetivo de formar um sistema nacional de ensino.

Com a aprovação da constituição, neste mesmo ano, a educação tornava-se um direito de todos, regida pelo governo Federal, com a função de democratização do acesso ao ensino, definição de diretrizes e investimentos em diversos fundos para garantir o ensino. Essa primeira fase (1930-1937) do governo Vargas, inaugura novas diretrizes educacionais. Quanto ao currículo de História, a formação do educando, continha elementos no sentido de levá-lo a compreensão da formação do povo brasileiro, a ordem coletiva, ao patriotismo e nacionalismo.

Destacamos as mudanças no ensino da História durante a ditadura estado-novista totalitária de Vargas (1937-1945), com segunda reforma educacional, promovida pelo Ministro da Educação e Saúde, Gustavo Capanema, em 1942. A educação passa a ser vista como fator importante para o desenvolvimento, e o estado assume a posição de empresário industrial. Foi criado o sistema S: Sesi e Senai –

escolas profissionalizantes, voltadas para formação de mão de obra para a indústria pesada. A História, passou a ter status de disciplina autônoma, com enfoque para a propaganda nacionalista, os princípios da família, da tradição e da nação. Para Circe Bittencourt, a História tenta firmar-se como disciplina, menos humanística e mais científica dentro do aparato ideológico do estado.

(...) a ideia de união, que omitia qualquer tipo de manifestação de descontentamento interno das camadas sociais dominadas, evitando tratar diferenças regionais, sociais ou culturais. (Bittencourt, 2008, p. 192.)

Em se tratando de um governo com características ditatoriais, o ensino de História representou as cores da bandeira nacional, exaltava-se o patriotismo, os heróis nacionais e os grandes feitos do passado. A partir da década de 1950, há uma ruptura do padrão anterior do ensino de História, com o retorno da normalidade democrática, o nacionalismo, o populismo e o avanço no processo de industrialização no Brasil; o mercado de trabalho demandava uma classe operária alfabetizada.

Servia com maior força para fundamentar a organização do trabalho na consecução de um projeto capitalista moderno que deveria, pela escola, não formar técnicos, mas criar valores de trabalho historicamente manipulados no sentido de se criar a imagem do trabalhador como agente construtor da riqueza da nação; não como um elemento explorado pelo capital e portador de direitos que necessitavam ser conquistados. (Bittencourt, 1998, p.201)

O ensino de História transmitia aos alunos conhecimentos políticos e econômicos, para melhor compreensão das mudanças sociais impostas pelo capitalismo. O crescimento industrial inaugurou uma nova fase da sociedade brasileira, avançam os movimentos sindicais e a doutrina comunista na classe trabalhadora. Todavia, o golpe civil-militar de 1964 suprimiu essas iniciativas, o ensino de História sofreu grandes limitações; a disciplina foi reduzida e incorporada a outras, como a educação moral e cívica. Essas disciplinas tinham como finalidade, controlar a atuação política, crítica e questionadora dos estudantes; suprimir a ideia revolucionária e de mobilização social, e ainda, direcionar o ensino para a corrente ideológica imposta pelo modelo político vigente.

Introduzir as disciplinas sobre civismo significa impor a ideologia da ditadura, reforçada pela extinção da Filosofia e diminuição da carga horária de História e Geografia, que exerce a mesma função de diminuir o senso crítico e consciência política da situação. (VEDANA, 1997, p.54).

Os militares formularam novos métodos para reordenação didática da disciplina, pretendiam inserir no aluno o amor à pátria, o não comprometimento do

programa político do governo com movimentos sociais, e o fim da subversão. Os professores, por conseguinte, seriam formados na mesma diretriz curricular dos alunos. A reforma implantada pela Lei 5.692/71, apresentava uma orientação liberal e tecnicista, de caráter utilitário da educação, em detrimento de conhecimentos teóricos. A profissionalização do ensino secundário tinha como intenção governamental explícita, tirar o país do atraso. O ensino de História, nesta fase foi extremamente rígido, quanto ao que ensinar e como ensinar, impedindo uma análise crítica dos fatos. O ensino voltava a ser limitado aos grandes homens e feitos, cujo objetivo era o controle ideológico e alienador dos estudantes.

Finalmente, na década de 1970 o ensino da História e Geografia, como disciplinas autônomas, foi extinto e elas amalgamadas nos Estudos Sociais, de inspiração norte-americana, em obediência aos acordos MEC – USAID celebrados entre o Governo Militar do Brasil e o governo dos Estados Unidos (Bittencourt. 1988, p. 82)

A partir da década de 1980, com a redemocratização, a promulgação da Constituição Cidadã especificando a LDB, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, e na década seguinte os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) para a disciplina de História, empregava-se o conceito de cidadão como referencial teórico. A proposta da LDB e dos PCN's pretendiam romper com as estruturas tradicionais do ensino de História, estabelecendo uma identidade entre o ensino e pesquisa, uma atitude crítica em relação ao saber constituído e a periodização ensinada e consolidada nos currículos.

Segundo os PCNs, como parte integrante das Ciências Humanas, a função da História seria possibilitar o entendimento dos problemas atuais, basicamente aqueles que impedem a constituição da cidadania. O aluno, como cidadão, participe e construtor de sua própria história, deve entender esses problemas e o recurso metodológico para esse entendimento deve ser o estudo de temas elucidativos, estabelecidos a partir da pesquisa e da leitura crítica de fontes e bibliografia. (LOPES, 2002, P.392)

Na década de 1990, encaminhavam-se novas políticas curriculares, as questões educacionais tomaram dimensões complexas, pois a proposta dos PCN's de História era proporcionar aos professores uma visão clara sobre o ensino desta disciplina. Focava-se na clareza de seus objetivos, posto que se vivia um momento de construção de uma nova ordem social, marcada pela aceleração tecnológica; social, cultural e de relações entre o local e o global. O documento pedagógico, apresentava três conceitos presentes em todas as fases de escolarização: o fato histórico, o sujeito histórico e o tempo histórico.



A preocupação do documento se evidencia no ensino da História que desenvolvesse a consciência humana, estabelecendo relações entre identidades individuais, coletivas e sociais; construindo noções de semelhanças e diferenças, permanências e continuidades. Assim, o ensino de História, focava no uso de metodologias específicas para a faixa etária do discente, respeitando as particularidades culturais e sociais dos alunos.

Se diante de avanços nas políticas educacionais ao longo do século XX, no século XXI, o ensino médio ainda apresenta muitas lacunas na formação de seus alunos, repetências e alto índice de evasão, e há necessidade de reorganização para atender as expectativas dos alunos, professores e comunidade escolar. Para atender essa demanda, com o objetivo de fazer reformas no Ensino Médio, foi implantada a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), tendo como referência a aprovação da lei nº 13.415/2017. No artigo 26 da LDB temos a seguinte referência sobre o tema:

Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela (BRASIL, 1996, artigo 26).

Gestada sob discursos de luta e melhoria para a educação, a base nacional é um documento normativo, sendo aprovado sob polêmicas nos debates e discussões. Como participantes nas tomadas de decisões, destacamos os representantes da comunidade escolar, instituições nacionais e internacionais, organizações financeiras e a classe empresarial.

O processo de reforma, na visão da comunidade escolar está alinhada aos interesses da política neoliberal<sup>14</sup>, pois apresenta indícios opostos as necessidades apresentadas pelo governo, porém convergentes com as necessidades dos empresários. Não ocorreu de maneira satisfatória, porque as alterações propostas

---

<sup>14</sup> O neoliberalismo é um modelo socioeconômico criado durante a década de 1970, na Europa, e baseado no liberalismo clássico. Trata-se de uma teoria econômica para orientar as políticas baseadas no capitalismo pregam que para uma sociedade ter progresso econômico, é preciso que o Estado não interfira na economia. Defendem a privatização das empresas estatais, o fim das políticas sociais, o incentivo à competitividade internacional, ao lucro e a precarização das relações trabalhistas. <http://paje.fe.usp.br/~mbarbosa/textomst.pdf> Acesso em 21 mai 19.

não sinalizavam melhoria no sistema de ensino e financiamento, na estrutura das escolas, no combate a repetência e evasão escolar; na formação e ambiente de trabalho dos professores.

No entendimento dos professores, as normativas aprovadas na BNCC, apresentam um descaso no processo educacional, aumentando as parcerias que conduzem a privatização e terceirização dos recursos públicos em instituições privadas. Portanto, a formação dos alunos ocorre de forma mais flexível e rápida, atendendo as necessidades do mercado de trabalho e da economia capitalista e mercadológica. De acordo com Zanatta (2017, p. 324):

[...] em função dessa regulação social, promovida entre os poderes público e privado, as discussões que permeiam as políticas públicas educacionais se tornaram mais complexas. Isto porque o Estado vem perdendo seu papel central como autor da regulação e os empresários, através de suas organizações, (instituições filantrópicas, ONGs, fundações), vão se consolidando como protagonistas das políticas educacionais.

No que tange a disciplina de História, na área de Ciências Humanas e suas tecnologias, relacionada ao uso das tecnologias da informação e comunicação, vamos focar na 5ª Competência Geral da BNCC. Esta competência indica que os alunos precisam ser protagonistas dos seus conhecimentos e produzi-los através de recursos digitais. O protagonismo juvenil, direciona para a formação do jovem comprometido com o seu crescimento pessoal, empreendedor e participativo na comunidade em que está inserido, sendo capaz de alinhar os conhecimentos aprendidos na escola com a sua vida cotidiana.

A 5ª competência da BNCC descreve as diretrizes referentes ao uso de tecnologias e mídias digitais na sala de aula. Ela reconhece a sua importância e fomenta a utilização dessas ferramentas tecnológicas, a fim de produzir conhecimentos, compartilhar informações e resolver problemas de ordem prática; podendo ser trabalhada de forma transversalizada. Destaca também, que todo conhecimento produzido deve ser disseminado de forma ética, crítica, reflexiva e com o objetivo de resolver os problemas na vida pessoal e coletiva dos educandos.

Por esse motivo, a 5ª competência da BNCC introduz o uso de recursos tecnológicos alinhados aos conteúdos teóricos. O domínio do universo tecnológico precisa ser estimulado e integrado as metodologias educacionais, pois o uso limitado, mal direcionado, ou a falta de acesso as mídias digitais em uma sociedade em

constante mudanças, promove um deslocamento do sujeito da condição atual da evolução social, aumenta a exclusão e a desigualdade social.

### 2.3 O ENSINO HÍBRIDO E O USO DE TECNOLOGIAS.

O ensino híbrido é uma metodologia que combina o ensino presencial com o ensino a distância. De acordo com Morán (2014), híbrido significa mesclado, misturado, *blended*. Esse modelo de ensino ganha espaço na sociedade educacional brasileira a partir da primeira década do século XXI, difundido por meio das tecnologias da informação e comunicação. Inicialmente, o ensino híbrido foi implantado no ensino superior, na modalidade de ensino a distância (EAD), como forma de ampliar a oferta de formação para os que não concluíram os estudos em tempo previsto ou encontravam-se impossibilitados dar prosseguimento a sua formação por causa do trabalho.

Kenski (2008) relata que a modalidade de ensino a distância (EAD) surgiu nos Estados Unidos, especificamente na cidade de Boston, no ano de 1728, através da oferta de cursos de taquigrafia, cujo o material era enviado aos alunos por encomenda via correios. Datado do século XVIII, esse foi o primeiro registro de curso ofertado a distância. Em seguida, em 1833, temos o curso de taquigrafia ofertado na Universidade de Lund, na Suécia, disponibilizado aos estudantes por meio de correspondência. Seguindo o avanço da modalidade a distância, temos a Inglaterra, oferecendo a partir do ano de 1840, também o curso de taquigrafia, porém voltado para atividade religiosa de transcrições bíblicas. Contudo, o destaque fica a cargo da Alemanha, sendo a pioneira na criação da Escola de Línguas por correspondência, em 1856.

No Brasil, a modalidade de ensino em educação a distância (EAD) surgiu no nascer da República, a partir do ano de 1904, com a oferta de cursos de datilografia por correspondência. Na década de 1920, com a popularização do rádio, os cursos a distância ganham nova forma de propagação pela Fundação Roquette-Pinto. No mesmo século, entre as décadas de 1940 e 1950, chegam os aparelhos de TV que difundem os cursos sob a plataforma de telecursos, em destaque, temos o Instituto Monitor e o Instituto Universal Brasileiro.

Finalmente, em 1970, é aberta a primeira experiência em educação a distância (EAD) em Brasília, na forma de telecuriosos, disponibilizados em TV aberta por transmissão via satélite ou a cabo. Em 1990, seguindo o desenvolvimento tecnológico, entram em cena os computadores, ofertando conteúdos em disquetes, seguidos mais à frente do cd-rom, aparelhos celulares com caixa de mensagens e *internet*. No ano de 1996, é criada a Secretaria de Educação a Distância (SEED) pelo Ministério da Educação (MEC), com uma legislação ampla, consolidando assim, no Brasil, o ensino a distância.

O século XXI inaugura a era dos *notebooks* e celulares, com acesso à *internet*, abrindo uma gama de facilidades e serviços, seguidos dos *tablets*. Na sequência, temos melhoria na tecnologia dos aparelhos celulares, classificados como *smartphones*, ou seja, aparelhos inteligentes que através de aplicativos ofertam serviços das mais variadas ordens. A partir de então, caminhamos para a experiência de ensino híbrido que mediante as mudanças sociais e econômicas, passam a ganhar espaço na educação brasileira frente a popularização do acesso à *internet*.

*A internet surge como um espaço possível de articulação e integração entre pessoas conectadas com tudo que existe no espaço digital. As experiências com o uso de mídias digitais permitem aos jovens da nova geração facilidades para aprender o que lhes interessa. (Kenski, 2012, p. 44).*

No começo da sua difusão, o objetivo da educação a distância era o aperfeiçoamento profissional, por meio da disponibilização de conteúdo complementar a formação universitária. Com o passar dos séculos, a EAD acompanha a evolução das tecnologias, direcionando o foco também para a educação básica, para o espaço da sala de aula. Esta, na forma organizacional e física, pouco mudou sua estrutura, entretanto, no diz respeito a educação á distância, segue um ritmo de mudança a medida que a tecnologia avança e os alunos passam a interagir com esses meios durante a execução das aulas.

Atualmente, o ensino híbrido vem ganhando destaque na educação básica. Ainda pouco explorado nas redes de ensino do Brasil, é uma via de modernização para que as escolas se tornem mais atraentes, superando o modelo tradicional e mostrando novos caminhos para a educação, uma vez que; práticas educativas precisam ser repensadas e conteúdos fragmentados não atendem as exigências de um mundo tecnológico. As experiências de ensino híbrido na educação brasileira caminham lentamente.

O colégio Dante Alighieri, da rede privada de ensino, localizado na cidade de São Paulo, destaca-se como uma das instituições pioneiras na implantação do currículo híbrido no Brasil. Citado em relatório pela *Clayton Christensen Institute*<sup>15</sup>, foi considerado a instituição que mais utiliza o modelo de ensino híbrido em seu método de ensino.

De acordo com o modelo proposto pelo *Clayton Christensen Institute*, o ensino híbrido é um programa de educação formal no qual o aluno aprende por meio do ensino on-line com algum elemento de controle do estudante sobre o tempo, o lugar, o modo e/ou ritmo do estudo, por meio do ensino presencial, na escola. (Bacich, Tanzi Neto e Trevisani, 2015, p. 52).

A maior complexidade do ensino híbrido está em romper com o modelo de escola tradicional, arcaica e rígida, trazendo para a realidade da comunidade escolar a ampliação de práticas pedagógicas que integram o que é necessário aprender e o que vale a pena aprender, aliando teoria e prática. Para Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015), não há forma única de aprender, todos somos aprendizes e mestres, consumidores e produtores de informação e conhecimento. Todos ensinamos e aprendemos.

Moran (2014) define o ensino híbrido como uma interligação simbiótica entre o mundo físico e o mundo digital. Destaca a sala de aula como ambiente que se redesenha a partir do surgimento de novas ideias, baseadas em projetos, atividades, jogos, desafios e trabalhos em grupos; permeados pela tecnologia com a supervisão e orientação de professores. Híbrido, portanto, na concepção desses autores, pode ser um currículo mais flexível e amplo, que se desenvolve de acordo com as necessidades da sociedade em constante transformação.

As mudanças no ensino caminham de forma morosa, há uma desmotivação muito grande na comunidade escolar quanto à função da escola em tempos de inconstância social. O ensino híbrido é uma possibilidade em vigor, contribuindo para reestruturar o ambiente de aprendizado através de várias metodologias conjuntas ou individuais, facilitando o processo de ensino-aprendizagem, de acordo com os

---

<sup>15</sup> Clayton M. Christensen é professor de Administração na Harvard Business School, fundador do Instituto Christensen. Tornou-se muito conhecido pelos seus estudos na área de inovação em empresas, criando a Teoria da Inovação Disruptiva ou Tecnologia Disruptiva, termo que é utilizado para definir um serviço já existente ou que surge para revolucionar o que já existe.

recursos disponíveis. Cabe a escola, reestruturar a sua função para se adequar as novas demandas sociais.

Kenski (2008) destaca que a remodelação da sala de aula com a introdução do ambiente virtual de aprendizagem, por meio da introdução de tecnologias, é essencial para o avanço educacional, pois a escola não pode ficar aquém do avanço social. Portanto, para a aplicabilidade do currículo híbrido no desenvolvimento de habilidades e competências, precisa haver objetivos pedagógicos claros, os professores e alunos precisam ter acesso a *internet*, a escola precisa acompanhar as mudanças e se adaptar a elas. Inserir as tecnologias no currículo é um fator importante e primordial para a personalização do ensino. Não basta ter apenas uma base teórica, se faz necessário um aparato tecnológico para que essa metodologia de ensino possa se concretizar.

A principal diferença entre a personalização, diferenciação e individualização é que a personalização é centrada no aprendiz, enquanto as demais são centradas no professor. (Bacich, Tanzi Neto e Trevisani, 2015, p. 57).

As modificações para a implementação do currículo híbrido passam por investimentos em infraestrutura educacional, principalmente em *softwares* e plataformas educacionais multimídia, formação continuada de professores para que possam acompanhar o desenvolvimento dos alunos. O currículo flexível, estruturado dentro da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), torna-se aliado para o trabalho das especificidades locais e temporais de cada realidade educacional.

Novas práticas em sala de aula precisam ser adaptadas, de acordo com as necessidades dos educandos, e por fim, modos de avaliação diferenciados, pois a avaliação precisa ser vista como um diagnóstico no decorrer do processo formativo e não ao final de cada ciclo de estudos. Sendo assim, a avaliação se destaca ao apontar as fragilidades e os sucessos da metodologia de ensino podendo ser refletida, revista, reestruturada, repensada e adequada ao objetivo inicial de aprendizagem. Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015, p. 124) descrevem a avaliação no modelo híbrido da seguinte maneira:

No modelo de ensino híbrido, a tecnologia viabiliza novos e distintos métodos de avaliação, como recursos diversos, sistemas de cooperação ou registro individual de resultados, formas variadas de entrega e apresentação.

Para Moran (2014), no campo educacional do fazer, essas mudanças iniciam com gestores de lideranças ousadas, grupos de professores favoráveis, abertos, de visão, ação e apoio de políticas públicas voltadas para a transformação da realidade escolar, além de mudanças no currículo. A escola não pode destoar dos novos caminhos, abertos na sociedade por intermédio da tecnologia da informação e mídias digitais.

Partindo do desse pressuposto, a grande tarefa da educação é formar uma pessoa humana capaz de viver em um mundo cada vez mais desenvolvido e interconectado, sem perder seus valores, a ética pessoal e profissional. A cidadania começa na escola, cabe à escola trabalhar o aluno para o exercício pleno dos seus direitos e deveres na sociedade. Quanto ao desenvolvimento da autonomia intelectual e senso crítico, na velocidade da nova era, a escola figura como instituição capacitada a filtrar as informações do mundo externo e direcioná-las de forma que o educando possa através da ótica da sua realidade discernir o certo e o errado, o que é real do que não se aplica a vida social.

Há muito se discute a possibilidade de um ensino que atenda às necessidades de aprendizagem do aluno; entretanto, hoje, contamos com um facilitador: o uso das novas tecnologias em sala de aula. (Bacich, Tanzi Neto e Trevisani, 2015, p. 82)

Quanto ao papel dos educadores frente as suas metodologias se faz imprescindível que as aulas favoreçam a interação, a valorização da descoberta de novas habilidades, protagonismo em ações individuais e coletivas. A motivação de aprendizagem precisa estar atrelada a conectividade da vida real pois, dessa maneira, se mantém uma relação entre o ato de ensinar e produzir o conhecimento histórico.

O objetivo é impulsionar o conhecimento dos alunos em várias áreas, preparando-os para enfrentar os desafios da vida e do mercado de trabalho. Para isso, a proposta do ensino híbrido é que eles resolvam os problemas desenvolvendo um papel ativo na busca pelo conhecimento.

Para que a escola hoje recupere sua condição de ser um espaço social e cultural legítimo de apropriação do conhecimento é fundamental pensar na reorganização dos saberes, juntamente com a presença da mídia-educação na escola e na formação dos professores. (Fantin; Rivoltella, 2012, p. 67 apud Bacich, Tanzi Neto e Trevisani, 2015, p. 89).

Assim, os ambientes tecnológicos por meio das mídias digitais possibilitam transformações efetivas na educação por meio da personalização dos espaços

escolares. Para os autores já citados, a educação também é o fio condutor das novas mídias. Os professores estão diante do desafio de promover o desenvolvimento de novas metodologias e práticas pedagógicas que possam inserir o educando nos novos formatos sociais que se desenvolvem em uma sociedade de mudanças tecnológicas rápidas.

## 2.4 COMPETÊNCIAS DIGITAIS E METODOLOGIAS ATIVAS

O passar do tradicional para inovação traz novidades para o espaço da sala de aula, com modelos pedagógicos focados em metodologias ativas. Graças aos avanços tecnológicos e de comunicação, cada vez mais integrados a sociedade, as metodologias ativas têm a sua origem no Ensino a Distância<sup>16</sup> (EAD). Este modelo de ensino abriu as portas para novas práticas pedagógicas de aprendizagem, permitindo aos alunos o controle sobre o conteúdo, o local e o tempo necessário para aprender e assimilar conceitos, aliando o ensino tradicional a inovação.

Educar a distância já é uma realidade. Mais que isso, grandes universidades hoje disponibilizam alguns de seus cursos virtualmente, de forma gratuita e com certificação, dando base para discutir se a tecnologia não está precipitando uma mudança de enormes proporções no sistema educacional como um todo. (Bacich, Tanzi Neto e Trevisani, 2015, p. 127)

Nas metodologias ativas o aluno é protagonista, age como participante e mediador de situações práticas, com produções individuais ou em grupos. O discente tem autonomia sobre o seu aprendizado, pois o conteúdo é disponibilizado em diferentes meios de aquisição como o ambiente virtual, games, vídeo aulas, *e-books*, *smartphones*; sempre com a supervisão e orientação de professores especialistas na área de conhecimento.

Portanto, com a expansão da sociedade altamente conectada, a educação formal foi colocada em impasse, precisa urgente se redesenhar para atender essa geração. Quanto a prática educativa mediada por recursos digitais, não existe um modelo prévio de educação estruturado por meio das tecnologias, e sim a construção de metodologias, o reorganizar de currículos em função das mídias digitais, dos

---

<sup>16</sup> ALVES, Rêmulo Maia; ZAMBALDE, André Luiz; & FIGUEIREDO, Cristhiane Xavier. **Ensino a Distância**. UFLA/FAEPE. 2004.



projetos de vida dos alunos, do requisito de proatividade, personalização, colaboração e visão empreendedora exigida por essa sociedade atual.

As metodologias ativas, como a própria grafia define, torna o aluno ativo, colocando-o como figura central do seu aprendizado, sendo autônomo e participativo, crítico e desafiador, tentado a resolver suas dificuldades e problemas. Por esse motivo, as metodologias ativas assumem diferentes práticas de ensino, podendo ser aplicadas na forma de projetos, com a finalidade de estimular a parceria e a colaboração. Outro destaque é para a aprendizagem baseada em problemas, onde o educando constrói o seu aprendizado atitudinal, conceitual e procedimental baseado na resolução de problemas que o preparam para o mundo do trabalho. Sobre a diversidade de métodos de ensino Gabriel (2014, p. 132) afirma que:

Quando o ensino é feito de modo interessante e envolvendo questões práticas do cotidiano, inserido na experiência pessoal os estudantes se engajam profundamente.

O aprendizado em times ou pares também é muito utilizado. Consiste em formação de pares ou grupos, com a troca de ideias, informações, resolução de impasses, motivação e colaboração. O *Blended Learning*<sup>17</sup> (Ensino Híbrido) é mais uma prática pedagógica unindo o ensino tradicional e as novas tecnologias, fundamentado na combinação de experiências de aprendizagem flexíveis e *on-line* em sala de aula.

Esse modelo de ensino permite que o professor, através de formação de grupos pequenos de alunos, chamados de estações, oriente de forma diversificada e direcionada vários modelos de aprendizado em um mesmo ambiente. O modelo de sala de aula invertida ou *Flipped classroom*<sup>18</sup>, é uma das muitas formas de metodologias ativas utilizada como estratégia metodológica do ensino híbrido. Tem como objetivo alterar a lógica de organização do ensino tradicional, o aluno tem acesso prévio ao conteúdo a ser estudado antes da aula, via plataforma digital ou material impresso, para discussão e partilha no grupo mediado pelo professor.

Hoje, é essencial ensinar aos estudantes a aprender responsabilmente. O professor passa a ser um tutor, guiando os alunos na busca por informações necessárias para o seu desenvolvimento. (Bacich, Tanzi Neto e Trevisani, 2015, p.143).

---

<sup>17</sup> HORN, M. B.; STAKER H. **Blended**: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação. Tradução: MONTEIRO, M. C. G. Porto Alegre, RS: Penso, 2015.

<sup>18</sup> GABRIEL, Martha. **Educ@r a (r)evolução digital na educação**. São Paulo: Saraiva, 2014.

Neste modelo, não há aula expositiva previamente planejada no sentido tradicional de ensino, os alunos têm acesso prévio ao conteúdo, sendo este estudado em casa; na sala de aula as atividades são direcionadas para as discussões, dúvidas, exercícios, desenvolvimento de trabalhos colaborativos e projetos.

Ao professor, cabe o planejamento do que será lecionado, a execução das atividades de forma direcionada para os processos de aprendizagem em colaboração com os alunos. Diferente do modelo tradicional de ensino, para que essa metodologia obtenha sucesso, os alunos precisam se acostumar ao fato de realizar os estudos sobre os temas investigados/estudados antes das aulas. Esse é outro fator que gera autonomia dos estudantes, antecipar o estudo do conteúdo carrega o intelecto de informações prévias, estimula a curiosidade e promove a dúvida compartilhada no momento da explicação do tema proposto.

A sala de aula invertida emerge da técnica usada por professores tradicionais para melhorar o engajamento dos estudantes em práticas de ensino motivadoras e responsáveis. (Christensen, Horn e Staker, 2015, p.33)

A seguir, temos um quadro explicativo dos 4 pilares fundamentais para trabalhar técnicas de ensino de forma invertida na sala de aula:



Fonte: NTE/UFSM (2014).

A cultura *maker*<sup>19</sup> é mais uma vertente a ser aplicada nas metodologias ativas. Com ênfase no aprender a fazer, sustenta que qualquer indivíduo consegue criar, construir ou consertar seus próprios objetos. Essa cultura se fundamenta em projetos reais, com problemas significativos, aliando o fazer artesanal com a criação tecnológica. Destaca o teste de novas ideias, histórias de vidas, ambientes multifuncionais e o experimentar soluções práticas. Na educação, volta a sua aplicabilidade para criar e compartilhar experiências realizadas com recursos tecnológicos, criados a partir da necessidade educacional.

Sendo a escola um ambiente colaborativo, catalizador de novas ideias e troca de informações, torna-se um campo fecundo a associação de tecnologia e inovação. Como a inovação é palavra do momento, no ensino médio a cultura *maker* estimula a descoberta de novos talentos e habilidades indispensáveis para a inserção do jovem no mercado de trabalho da sociedade de informação.

Quanto ao ensino de História, mediado pela cultura *maker*, as experiências enriquecem de modo dinâmico e interativo a realização das atividades em grupo fomentando debates e discussões a partir de diversos pontos de vista, melhor fixando conceitos e informações sobre o conteúdo, principalmente através de projetos, jogos e produção ou acesso a vídeo-aulas pelos alunos.

A cultura *maker* apesar de recente na educação, não aponta um caminho a seguir, direciona as atividades no campo da cultura digital ampliando os espaços de produção a base de recursos tecnológicos. Não há um manual a seguir, a estratégia de ensino parte da vivência prática do que está sendo ensinado e na forma como se direciona a produção do que os alunos querem aprender.

Sendo assim, as metodologias de aprendizagem mais usadas envolvem principalmente a construção de projetos com jogos eletrônicos, vídeos, robótica aplicada a solução de problemas e softwares de conteúdo, facilitadores de aprendizagem. Para os alunos da geração atual, os projetos desenvolvidos por essa

---

<sup>19</sup> Metodologia de ensino que estimula o aprender a fazer de forma criativa e lúdica para atender as suas necessidades educativas. CORDOVA, Tania; VARGAS, Ingobert. Educação Maker SESI-SC: inspirações e concepção. In: 1ª Conferência FabLearn Brasil. 2016 Disponível em: <[http://fablearn.org/wpcontent/uploads/2016/09/FLBrazil\\_2016\\_paper\\_108.pdf](http://fablearn.org/wpcontent/uploads/2016/09/FLBrazil_2016_paper_108.pdf)>. Acesso em: 25 janeiro 2019.

metodologia de ensino são recebidos como muita naturalidade, pois esses recursos fazem parte da sua rotina diária.

As dificuldades enfrentadas por professores e alunos na ampliação do uso das tecnologias e mídias digitais na sala de aula, são muitas: os espaços precisam ser adaptados, o material a ser utilizado deve ser preparado previamente, temos o deslocamento de alunos em vários espaços ao mesmo tempo. Existe certa “desordem” inicial no processo de aplicabilidade das atividades, visto como um incômodo para o modelo tradicional de ensino. E ainda, a rigidez da própria organização curricular e da escola, salas de aula estruturadas para turmas com trocas de professores a cada término do tempo de aula da disciplina.

Certamente, o choque de realidades é fundamental nesse processo de transição; e o que se percebe é o engessamento estrutural persistente do tradicionalismo esbarrando no mundo tecnológico em movimento. As gerações nascidas nesse transitar de metodologias, esperam um novo posicionamento do modelo educacional frente ao uso contínuo de tecnologias.

A escola e o sistema educativo em seu conjunto podem ser entendidos como uma instância de mediação entre os significados, os sentimentos e as condutas da comunidade social e o desenvolvimento particular das novas gerações. (Pérez Gómez, 2001, p.11 apud Bacich, Tanzi Neto e Trevisani, 2015, p.169)

Kenski (2008) ressalta a necessidade de ampla reformulação nos currículos e mudanças na estrutura e funcionamento das escolas para atender esse novo modelo educacional. Porém, o que se constata, é que a superação do modelo tradicional de ensino ainda está longe de se concretizar por inteiro. Os avanços metodológicos demonstram o quanto a tecnologia, aplicada a prática didática, traz fluência para a aprendizagem, porém a escola encontra-se distante em apresentar estruturas equipadas e preparadas para essa realidade de ensino.

Portanto, entre a educação que é ofertada nas escolas, e o modelo educacional a ser implantado através do uso metodologias ativas, existe a necessidade da reformulação dos espaços das salas de aula, oferta de equipamentos adequados as práticas didáticas, formação continuada para os professores e a disponibilidade de recursos de mídias em quantidade suficiente para o uso de professores e alunos.

Abaixo, no quadro comparativo, destacamos a diferença entre o ensino tradicional e o ensino baseado na aplicabilidade das metodologias ativas na sala de aula:

Ensino Tradicional	Ensino por Metodologias Ativas
Professor condutor do ensino. Aluno trabalha de forma isolada. Aulas expositivas. Currículo rígido. Trabalho individual por disciplina. Aluno expectador do processo. Respostas prontas sem reflexão. Memoriza, transcreve e repete os conteúdos. Aluno é mero expectador no processo de ensino-aprendizagem. Espaços físicos rígidos e definidos. Avaliação limitada e ao final do processo.	Professor mediador, orientador. Aluno trabalha de forma colaborativa, em equipe. Aulas mais flexíveis com conteúdo organizados em problemas reais. Currículo flexível e adaptado a realidade do aluno. Trabalho integrado entre disciplinas. Aluno protagonista do seu aprendizado. Respostas baseadas na reflexão. Avaliação contínua ao longo processo.

Fonte: Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015, p. 89 – 103).

Para Gabriel (2014), dentre as vantagens da metodologia ativa na educação, temos o desenvolvimento de competências digitais, aprendizagem em times, a interação entre os educandos, o engajamento na busca por respostas, debates em grupos e constante atualização através do uso de aplicativos de aulas móveis. Destaca que a aprendizagem ativa coloca o estudante no centro da educação, passando de um ser passivo, a um agente transformador da educação em seus interesses, curiosidade e identificação com os conteúdos.

O estudante, ao ressignificar o seu papel no processo de ensino aprendizagem, entende que a escola é a base fundamental do seu universo cultural de direcionamento frente aos novos desafios impostos pela sociedade. Nesse processo de mudança, o professor é de suma importância, ele se torna figura essencial e vital para tutorar o caminho, não como provedor do saber, e sim, como

catalisador da aprendizagem, orientando, incentivando, auxiliando e ponderando o seu processo de retenção e descoberta de saberes.

As novas metodologias de ensino, de fato, estão em consonância o modelo atual de sociedade, por este motivo, é primordial o investimento na formação contínua do docente para que ele tenha condições de integrar a sua base teórica de conteúdo a tecnologia. Para que essa integração ocorra, se faz necessário a inclusão digital do profissional de educação. Para Demo (p.134, 2008):

Temos que cuidar do professor, pois todas as mudanças só entram bem na escola se entrarem pelo professor, ele é a figura fundamental. Não há como substituir o professor. Ele é a tecnologia das tecnologias, e deve se portar como tal. (Apud ANDRADE, p.16)

Quanto maior o acesso a informações, em idades cada vez menores, maior a importância da formação continuada para o educador. Quanto mais os alunos utilizam-se da tecnologia de forma orientada por um profissional capacitado, maior é o aproveitamento dos conteúdos, vivências e questionamentos das realidades que os cercam.

A UNESCO, através da comissão internacional sobre Educação para o século XXI, coordenada por Jacques Delors<sup>20</sup>, traz recomendações fundamentadas em quatro pilares básicos para educação que são: o aprender a Conhecer para desenvolver o raciocínio lógico, aprender a Ser focado na evolução do indivíduo como pessoa – seu espírito e corpo; aprender a Conviver que envolve valores como tolerância e respeito a diversidade, e aprender a Fazer através do uso de conhecimentos teóricos e linguagens diferenciadas.

De acordo com Delors, a educação precisa refletir a realidade do aluno criando condições para uma participação ativa onde o educando seja protagonista do seu processo de aprendizagem, seja capaz de interagir de forma a se integrar a construção da sociedade em que vive. Entre os pontos de discussão da comissão internacional sobre a Educação para o século XXI, está o desejo de mudanças no processo educacional, através do uso de tecnologia em uma comunidade cada vez mais evoluída. A escola precisa enfrentar as mudanças passando do espontaneísmo das ações, para transformação institucionalizada. A Lei de Diretrizes e Bases da

---

<sup>20</sup> DELORS, Jacques (Coord.). Os quatro pilares da educação. In: *Educação: um tesouro a descobrir*. São Paulo: Cortezo. p. 89-102.

Educação Brasileira<sup>21</sup> (LDB, p.24), em seu artigo 35, define o Ensino Médio como etapa final da educação básica, no parágrafo II, destaca como finalidades:

II – o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico.

Com a homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em 14 de dezembro 2018, pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), o Governo Federal pretende implantar no Ensino Médio o referido documento normativo, com orientações norteadoras para a elaboração dos currículos nesta modalidade da Educação Básica. O texto define um conjunto de aprendizagens essenciais a serem desenvolvidas com base em conhecimentos, competências e habilidades.

A BNCC entende que a Educação é um direito do cidadão, e neste segmento, aponta um desempenho insuficiente dos estudantes pelo excesso de componentes curriculares, ou pela distância da estruturação da escola em relação a cultura juvenil e o mundo do trabalho. A reforma foi planejada com o objetivo de melhorar o Ensino Médio, deixando-o mais atrativo para os alunos.

Com previsão para vigorar a partir de 2020, a Base Nacional Comum Curricular define os currículos das escolas públicas e privadas do Brasil. A ideia é que o novo Ensino Médio instigue os estudantes a buscarem mais conhecimento e autonomia, auxiliando dessa forma, nas suas escolhas pessoais e futuro profissional. Por isso, como prevê a BNCC<sup>22</sup>, é essencial buscar a universalização do ensino e dar continuidade ao que foi proposto nas modalidades de ensino anteriores.

Assim, as competências gerais estabelecidas para a Educação Básica orientam tanto as aprendizagens essenciais a ser garantidas no âmbito da BNCC do Ensino Médio quanto os itinerários formativos a ser ofertados pelos diferentes sistemas, redes e escolas. (Base Nacional Comum Curricular. Ensino Médio, p.73).

---

<sup>21</sup> BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n.º 9.394, 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)>. Acesso em 18 Jan. 2019.

<sup>22</sup> BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ensino Médio. Brasília: MEC. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/04/BNCC\\_EnsinoMedio\\_embaix\\_a\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/04/BNCC_EnsinoMedio_embaix_a_site.pdf)>. Acesso em: 04 jan. 2019.

Na visão dos professores, os resultados reais estão distantes de serem alcançados, porém as transformações em curso a partir da estruturação e implementação da BNCC é um caminho para o desenvolvimento de novas estruturas de ensino e aprendizagem. Os modelos inovadores permitem explorar habilidades e competências individualmente, os novos modelos de ensino pautados nas tecnologias, buscam superar o ensino tradicional que por muitos anos representou a reprodução de conteúdo limitando a criatividade e a descoberta de talentos individuais. Delors (2000) aponta que:

A educação deve contribuir para o desenvolvimento total da pessoa — espírito e corpo, inteligência, sensibilidade, sentido estético, responsabilidade pessoal, espiritualidade. Todo o ser humano deve ser preparado, especialmente graças à educação que recebe na juventude, para elaborar pensamentos autônomos e críticos e para formular os seus próprios juízos de valor, de modo a poder decidir, por si mesmo, como agir nas diferentes circunstâncias da vida. (Delors, 2000 p.99).

Concluimos que, a educação inovadora no ensino médio impulsiona a inserção dos jovens no mercado de trabalho e proporciona o protagonismo, pois nesta etapa da vida educacional, os alunos estão ansiosos pela independência intelectual e financeira. Dessa forma, ao refletirmos criticamente o uso da tecnologia nas práticas pedagógicas, entendemos que a função social da escola deve promover a autonomia.

Quanto ao ensino de História, urge por parte dos docentes, uma visão da sua disciplina incorporada por novas práticas e metodologias de ensino. Não podemos perder o fio que conduz uma das mais importantes disciplinas de humanidades do desenvolvimento tecnológico a que estamos inseridos. Temos, segundo Freire (2011), que recuperar os laços de pertencimento do ensino da História mediante a velocidade da informação, trabalhar a serviço da democracia que atravessa períodos tão tênues, delineados pela perda de referências de um mundo contemporâneo forjado nas impermanências.

Enquanto historiadores, a nossa postura deve permanecer como formadores/condutores do pensamento histórico-crítico, a serviço de uma humanidade pautada na construção/desconstrução de conceitos ao longo de várias gerações e culturas, enredada numa sociedade tecnológica que carece de constante atualização e superação de desafios. O lugar de fala, conscientização e resistência, deve servir de exemplo para os jovens, uma vez que estes precisam continuar transmitindo as gerações seguintes o legado da História.



## 2.5 A ANÁLISE DOS PROJETOS POLÍTICOS PEDAGÓGICOS DAS ESCOLAS

O Projeto Político Pedagógico (PPP) é uma peça fundamental na organização do trabalho pedagógico das instituições de ensino, é ele que direciona a vida acadêmica da escola, organizando os vários níveis e modalidades de ensino ofertados aos alunos. É na sua redação que encontramos o modelo de educação que a escola intenciona, idealizando objetivos e metas possíveis a serem alcançados.

No Brasil, a importância do PPP ganha destaque a partir da publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), em 1996, em seus artigos 12, 13 e 14 que estabelecem a obrigatoriedade de uma proposta pedagógica para as escolas de educação básica. Por ser um projeto político, ele apresenta propostas de forma inacabada, ou seja, pode ser modificada de acordo com os interesses da instituição, com a mudança das leis e interesses pedagógicos da escola. Entretanto, toda mudança ocorre mediante aprovação da comunidade escolar.

Freire (2011) enfatiza que o PPP tem um caráter político, é um ato estabelecido pela coletividade, e por ser coletivo, precisa ser democrático e dialógico. Destaca também a sua função pedagógica, indicando a sua intencionalidade formativa, por esse motivo, não pode convergir para a uniformização dos conteúdos. Kenski (2008), destaca que o PPP em uma sociedade de mudanças tecnológicas repentinas, deve ser constantemente revisado, atualizado, levando em consideração as características da comunidade atendida.

Ao analisarmos os projetos políticos pedagógicos do Colégio InPacto e da EEEFM Santo Antônio, verificamos que as escolas tratam o uso de mídias digitais e a inserção da tecnologia na sala de aula como uma proposta integrada ao conteúdo teórico, baseando-se na redação da LDB e dos nos PCN's. O colégio InPacto, evidencia o uso das tecnologias através de mídias e plataformas digitais, presentes no seu material didático e aquelas direcionadas conforme o planejamento do professor. Coloca a tecnologia como parte integrante do cotidiano das disciplinas e das atividades interdisciplinares, promovidas ao longo do ano letivo e ainda, incentiva os alunos a participarem de feiras e eventos científicos que envolvam a tecnologia no percurso formativo dos educandos

A EEEFM Santo Antônio traz na redação do seu PPP trechos extraídos do Currículo Básico Comum (CBC) da rede estadual de ensino, onde explana de forma geral a necessidade de integração da tecnologia no contexto da sala de aula. O CBC estimula atividades que integrem a teoria e prática com o uso de mídias. O PPP da escola, na sua última atualização, no ano de 2019, descreve como meta aprimorar o uso do Laboratório móvel de informática (*notebooks*) na rotina das salas de aula como instrumento de apoio nas atividades pedagógicas e o uso de aparelhos celulares, mediante autorização dos professores para a realização de atividades escolares.

### 3 PERCURSO METODOLÓGICO

Neste capítulo, apresentamos a metodologia utilizada para a realização desta pesquisa. Descrevemos o tipo de estudo, os instrumentos utilizados na coleta de dados e os perfis dos pesquisados. Apresentamos o método, a orientação qualitativa com a abordagem de observação *in loco* e coleta de dados da pesquisa. Caracterizamos os atores sociais e as suas realidades, as instituições envolvidas descrevendo sua estrutura física na análise dos resultados. A pesquisa tem como objetivo apresentar de que forma o uso das tecnologias digitais contribui para uma aprendizagem mais satisfatória e eficaz no ensino de História na 3ª série do Ensino Médio. Hoje, o grande desafio das políticas públicas de educação é a implementação de um novo formato para o currículo da Educação Básica.

#### 3.1 O TIPO DE PESQUISA

A pesquisa de caráter qualitativo, responde a questões muito particulares, foi realizada em duas escolas da rede municipal de ensino de São Mateus, o Colégio InPacto da rede privada e a EEEFM Santo Antônio, da rede pública de ensino de São Mateus/ES. A escolha do último ano da etapa final da educação básica reflete a minha prática diária como professora de História no Ensino Médio.

De acordo com Ruiz (1991), a pesquisa qualitativa consiste na observação dos fatos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados e no registro de variáveis presumivelmente relevantes para ulteriores análises. O estudo de caso busca compreender a dinâmica dos processos constitutivos, aprofundar os fenômenos explorados a partir do diálogo do pesquisador com a realidade estudada. Segundo Creswell (2007), o ambiente natural é considerado a fonte direta de coleta de dados descritivos e interpretativos do pesquisador.

Para Bogdan e Biklen (1994), o estudo qualitativo analisa os resultados respeitando como foram transcritos ou registrados, os investigadores interessam-se mais pelo processo prático da investigação, do que pelo produto final. A observação *in loco* procura descrever minuciosamente os dados, explorando detalhadamente as informações colhidas; a ideia é estabelecer uma compreensão esclarecedora acerca do objeto de estudo. Fachim (2001) define a pesquisa como um procedimento

intelectual para adquirir conhecimentos através da investigação da realidade e verdades sobre o fato pesquisado. De uma forma geral, o método deve apresentar de forma transparente o problema, caracterizando-se um instrumento de conhecimento que favorece os pesquisadores a ordenação da sua pesquisa.

### 3.2 LEVANTAMENTO DE DADOS DA PESQUISA

No primeiro momento, para atingir os objetivos propostos, foram formuladas perguntas sobre as relações de ensino-aprendizagem destinados a 3 professores da disciplina de História e 61 alunos da 3ª série do ensino médio das escolas citadas. Foram aplicados questionários com perguntas que abordaram a funcionalidade do uso das TIC durante as aulas de História, que consistiram no levantamento de informações, mediante observação das aulas e estudos a respeito da prática do ensino com o uso de tecnologias da informação.

No segundo momento, para esse levantamento, foi levado em consideração as variantes do público atendido, uma vez que temos realidades socioeconômicas diferenciadas entre os sujeitos pesquisados. Destacamos a relação do ambiente natural das escolas com as fontes diretas dos dados colhidos. Estes, afetam de forma significativa o resultado comparativo das realidades pesquisadas.

O uso de tecnologias da informação e comunicação por professores e alunos na sala de aula é um elemento importante para a formação discente. Sua incorporação nos planos de aula desperta para as possibilidades significativas quanto às mudanças das práticas pedagógicas. Os professores compreendem que a ação docente precisa estar conectada com a realidade social.

Observamos aspectos referentes ao currículo e a legislação vigente, a forma como a disciplina de História é ministrada pelo professor na teoria/prática na sala de aula com o uso de recursos tecnológicos e o acesso às mídias digitais pelos alunos. Destaca-se nesse ponto, a objetividade em que os professores afirmam a fluência e o interesse dos alunos na execução do planejamento da aula utilizando tecnologias.

Foram analisadas as representações sociais, os discursos e os saberes produzidos pelos docentes/discentes, pois a realidade pesquisada difere no contexto social, representam dois universos sociais distintos de atuação dos sujeitos

pesquisados. Nesta perspectiva, também foram avaliadas a contribuição/participação dos alunos para a realização das práticas pedagógicas que incentivam o uso de tecnologias da informação no processo de ensino aprendizagem, e como os mesmos dialogam com esses recursos.

Desse modo, investigar as percepções de alunos e professores a partir do uso de tecnologias da informação e comunicação, torna-se relevante para a efetivação de mudanças no planejamento pedagógico do ensino da História. Fundamentado em Fachim (2001), a explicação para essa investigação se caracteriza pela busca de respostas aos problemas investigados, mediante análise das informações coletadas com os envolvidos no objeto de estudo, adquirindo assim, uma visão detalhada da realidade social de determinados grupos.

### 3.3 CARACTERIZAÇÃO DAS ESCOLAS

#### 3.3.1 Colégio InPacto

O colégio InPacto é uma instituição privada de ensino, localizado no município de São Mateus/ES. Fundado no ano de 2014, suas instalações funcionam na Rua Pitu, bairro Inocoops. O prédio principal conta com 12 salas de aula, sendo sete em funcionamento com as modalidades de Ensino Fundamental II, Ensino Médio, Pré-Ifes e Pré-Enem. Na estrutura de organização deste prédio, temos biblioteca, laboratório de ciências, laboratório de informática educacional com sinal *wi-fi* liberado para as atividades pedagógicas, um elevador para cadeirante em cumprimento a Lei nº 10.098<sup>23</sup>, de 19 de Janeiro de 2000 e o estacionamento da escola.

No segundo prédio, encontra-se a sala dos professores, sala de apoio pedagógico, sala da direção, banheiros masculino, feminino e adaptado para portadores de necessidades especiais, e ainda; cantina/restaurante funcionando em dois turnos, quadra poliesportiva, pátio coberto e pátio aberto, um espaço de convivência integrado ao *hall* de entrada interligando o segundo prédio ao prédio principal. A estrutura do colégio oferece aos alunos condições físicas e materiais para

---

<sup>23</sup> Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Fonte: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L10098.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L10098.htm)> acesso em 27 de jul. 2019.

um bom desempenho no processo ensino-aprendizagem. Seu quadro de funcionários administrativos conta com dois pedagogos, um coordenador de turno em tempo integral, um Agente de Suporte Educacional (ASE), um vigilante responsável pelo controle de entrada e saída da comunidade escolar, além da monitoria por meio de câmeras de vigilância em todos os setores da instituição.

Figura 1 – “Colégio InPacto”.



Fonte: <<https://www.facebook.com/colegioinpactosm/>> Acesso em 11 jan. 2020.

A escola destaca-se como referência na qualidade de ensino e aprovação de alunos para o Ensino Superior na região Norte do Estado através da preparação para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Utiliza desde o ano de 2016, o Sistema Bernoulli de material apostilado, do Ensino Fundamental ao Ensino Médio. Como proposta pedagógica, foca em um ensino baseado na colaboração, respeito, tolerância e entendimento da realidade. Sua função maior é formar cidadãos capacitados a viver em um mundo de constantes mudanças sociais, políticas e econômicas.

### **3.3.2 EEEFM Santo Antônio**

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Santo Antônio, localizada no bairro Santo Antônio, é uma escola da rede pública estadual de ensino, situada a rua Copa 70, número 145, foi fundada no ano de 1975 através da Portaria Nº 3153 de 28/11/1975, com o ato de aprovação e credenciamento no Conselho Estadual de

Educação CEE/ES sob o número 41/75. Atende as seguintes modalidades de ensino: Ensino fundamental II, Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos e Curso Técnico Profissionalizante.

Sua estrutura física, composta por um prédio de dois andares, tem 16 salas de aula, dois laboratórios de informática educacional com sinal *wi-fi* restrito ao uso pedagógico, dois laboratórios de ciências, sala de recursos para atendimento educacional especializado (AEE), pátio interno coberto integrado ao refeitório, pátio externo, uma quadra poliesportiva descoberta, auditório, almoxarifado, secretaria, biblioteca, sala de estudos, sala dos professores, sala dos pedagogos e banheiros com acessibilidade para portadores de necessidades especiais. Por se tratar de um prédio antigo, a escola não tem elevador para cadeirante, para garantir a acessibilidade deste público, aloca nas salas de aula do térreo as turmas que possuem alunos cadeirantes e com outras limitações físicas.

Figura 2 – EEEFM “Santo Antônio”.



Fonte: Arquivo pessoal da Autora.

No quadro administrativo de funcionários, a escola conta com três pedagogos, quatro coordenadores de turno, dois cuidadores e dois professores de atendimento educacional (AEE) para assessorar alunos portadores de necessidades especiais e cinco secretárias escolares. No quadro de funcionários terceirizados, são quatro merendeiras, seis auxiliares de limpeza, dois vigilantes responsáveis pelo controle de entrada e saída da comunidade escolar e monitoramento de câmeras de vigilância da

instituição. Destacamos que o quantitativo de funcionários do quadro administrativo e terceirizado atende aos três turnos de trabalho.

A EEEFM Santo Antônio é considerada uma escola prioritária pela rede estadual de ensino, dessa forma, o assessoramento pedagógico ocorre de maneira sistemática pela Superintendência Regional de Educação (SRE) e monitorada nos seus índices de rendimento, distorção idade/série e evasão escolar. O fato de estar localizada em uma região periférica do município e atender diversos bairros do entorno com alto índice de violência, tem um público muito vulnerável e carente.

Figura 3 – Quadra Poliesportiva “EEEFM Santo Antônio”.



Fonte: Arquivo pessoal da Autora.

Para o processo de ensino-aprendizagem, a estrutura da escola oferece condições físicas e materiais satisfatórias para o desempenho educacional. Os alunos utilizam o livro didático conforme a escolha dos professores através Plano Nacional do Livro Didático (PNLD), como opção complementar podem acessar o Currículo Digital, plataforma virtual de estudos da Secretaria Estadual de Educação (SEDU) que contém videoaulas, conteúdos teóricos e indicações de *sites* e *blogs* de todas as disciplinas ofertadas na rede estadual.

Como proposta pedagógica, segue o Regimento comum das escolas da Rede Estadual de Ensino do Estado do Espírito Santo na qual destaca no Título II – dos fins e princípios da educação a seguinte orientação:



Art. 6º A educação na rede pública estadual é inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana e tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando no preparo para o exercício da cidadania e na qualificação para o trabalho.<sup>24</sup>

Quanto a preparação para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), a Secretaria Estadual de Educação (SEDU) disponibiliza através do programa SEDU Digital, o Pré-ENEM *on-line*, oferecendo aos estudantes da 3º série do ensino médio acesso a conteúdo e simulados baseados nas últimas provas do exame. Dentro desta plataforma, os estudantes têm acesso aos portais Hora do ENEM e MECFlix com conteúdo em videoaulas, além de resolução de exercícios de todas as disciplinas. E ainda, a plataforma Kuau, de orientação profissional destinada aos jovens do ensino médio.

Dessa forma, o programa SEDU Digital procura desenvolver a experiência digital integrada ao currículo escolar por meio de assessoramento, formação dos professores da rede, e estímulo ao uso de metodologias ativas por parte dos alunos na produção e valorização do conhecimento.

### 3.4 CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES

Os participantes dessa pesquisa são três professores da disciplina de História e 61 alunos da 3ª série do Ensino Médio – último ano, da última etapa da educação básica de duas escolas da rede pública e privada de ensino de São Mateus. Para critério de aplicabilidade da pesquisa, levamos em conta limitar os sujeitos pesquisados a 3ª série do Ensino Médio. As questões foram apresentadas a partir de um roteiro para que os entrevistados pudessem refletir sobre os questionamentos fundamentais para a nossa análise.

A identificação dos participantes da pesquisa foi opcional, sendo que no universo de 64 participantes, entre alunos e professores, apenas oito citaram seus nomes no campo de identificação do entrevistado. Para garantir o sigilo profissional dos docentes pesquisados neste trabalho, optou-se por identifica-los por números.

---

<sup>24</sup> Fonte: <[https://sedu.es.gov.br/Media/sedu/pdf%20e%20Arquivos/Regimento\\_sedu1.pdf](https://sedu.es.gov.br/Media/sedu/pdf%20e%20Arquivos/Regimento_sedu1.pdf)>.

### 3.4.1 Perfil dos sujeitos da pesquisa

Dos três professores pesquisados, dois docentes atuam na rede pública e privada de ensino e apenas um docente atua especificamente na rede privada de ensino. A Professora 1 é efetiva na Rede Estadual de ensino desde 2009, também atua na rede privada desde o ano de 2011, possui licenciatura plena em História, especialização em História Afro-brasileira e vários cursos de formação ofertados pela Secretaria de Estado da Educação (SEDU) na sua área de atuação. O conteúdo trabalhado com os alunos nas suas aulas referentes ao uso de tecnologias, aprendeu nas poucas formações oferecidas na rede estadual sobre o assunto. Relata que gostaria de aprofundamento das formações neste segmento. Tem 12 anos de experiência no magistério.

A Professora 2, também efetiva na Rede Estadual de ensino a partir do ano de 2013, com sete anos de experiência no magistério, também atua na rede privada desde o ano de 2016, possui licenciatura plena em História, especialização em História Social do Brasil concluído no ano de 2015. Relata ter poucos cursos de formação ofertados pela Secretaria de Estado da Educação (SEDU) na sua área de atuação, porém pela rede privada de ensino, consegue atualização pela oferta de cursos de formação em Educação a Distância (EAD). Enfatiza ter muita familiaridade com as mídias digitais, porém tem dificuldades de elaborar planos de aula que utilizam esses recursos.

A Professora 3 atua somente na rede privada de ensino desde o ano de 2010, possui licenciatura plena em História, especialização em História dos Povos Indígenas, especialização em Educação de Jovens e Adultos, e Mestrado em Políticas Públicas de Educação; tem nove anos de experiência na sua área de atuação. Relata o uso das tecnologias disponíveis na escola e nos links do material didático, entretanto, gostaria de um programa/plataforma digital que pudesse inserir a metodologia de história de forma mais específica e direcionada ao assunto lecionado.

Dos 61 alunos entrevistados pertencentes da 3ª série do Ensino Médio, 28 alunos pertencem a rede privada de ensino e 33 alunos pertencem a rede pública de ensino da cidade de São Mateus/ES. Destacamos que o público pesquisado retrata realidades sociais diferentes. Na rede privada, os alunos têm um horário de estudo

com contraturno de estudos, monitoria ofertada pela escola, redes *wi-fi* liberadas e material didático apostilado com plataforma digital acessível em diversos meios eletrônicos. A biblioteca, disponível em dois turnos, conta um auxiliar de biblioteca e computadores ligados a rede disponíveis para pesquisa.

Na rede pública, os alunos utilizam livros didáticos conforme escolha dos professores através do Plano Nacional do Livro Didático (PNLD), orientados pelo Ministério da Educação (MEC) e a rede *wi-fi* só é liberada, no caso específico desta escola pública, conforme solicitação dos professores a coordenação de turno. Quanto ao ambiente virtual de aprendizagem, os alunos podem acessar as indicações de páginas virtuais presentes no livro didático ou ainda, acessar a página da Secretária de Estado da Educação (SEDU) no ícone Currículo Interativo que oferta um apanhado de conteúdo, vídeos, textos e animações sobre os conteúdos previstos no Currículo Básico Comum (CBC) da rede estadual de ensino. A rede pública não oferece contraturno de estudos nesta escola pesquisada, disponibiliza apenas uma sala de estudos que precisa ser previamente agendada com o coordenador para estudos no contraturno.

### 3.5 DADOS DA PESQUISA

Com o intuito de atingir o objetivo desta pesquisa que se configura em apresentar de que forma o uso das tecnologias digitais contribui para uma aprendizagem mais satisfatória e eficaz no ensino de História na 3ª série do Ensino Médio, aplicamos três questionários, sendo um para os professores e dois para os alunos em momentos distintos.

Desse modo, o primeiro objeto de investigação aplicado foi um questionário com nove questões direcionado aos três professores da disciplina de História. Visando conhecer o seu perfil profissional, elaboramos quatro perguntas, e sobre a sua visão diante da utilização das mídias digitais nos planejamentos e metodologias das aulas de História, quatro perguntas. Para aplicar os questionários, entramos em contato com cada um dos professores selecionados agendando previamente um horário disponível com cada docente.

No segundo momento da pesquisa, direcionamos o nosso objeto de investigação aos alunos também aplicando dois questionários. O primeiro questionário, identificado como “Questionário dois”, elaboramos 10 perguntas referentes ao uso das mídias digitais, internet, vídeo-aulas, planejamento usando tecnologias nas aulas de História. Nessa parte, elaboramos três perguntas abertas para que os alunos pudessem justificar suas opiniões acerca das escolhas das suas respostas, expressando suas ideias e percepções sobre o uso das tecnologias da informação e comunicação no ensino de História.

O terceiro questionário, composto por nove perguntas, ofereceu à esta pesquisa a oportunidade de conhecer à visão dos alunos sobre a disciplina de História, suas expectativas, a importância da História na aplicabilidade da vida prática e como viam as aulas ministradas pelos professores. De acordo com Ruiz (1999, p.68), o questionário apresenta perguntas e questionamentos de maneira aberta e/ou fechadas, cuja forma se configura em tipos de coletas de dados qualitativos descrevendo características e medindo variáveis de um grupo social. No terceiro momento, para que a pesquisa se efetivasse com todos os investigados, mediante pedido e autorização das instituições de ensino pesquisadas, agendamos a data da aplicação dos questionários e das sessões de observação das aulas com professores e alunos das turmas selecionadas.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

### 4.1 ESTUDO DE CASO SOBRE AS TIC NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Neste capítulo, apresenta-se o estudo de caso e análise dos resultados obtidos através dos questionários aplicados aos professores e alunos nas turmas de 3º série do ensino médio do Colégio InPacto da rede privada de ensino, e na EEEFM Santo Antônio, da rede pública estadual de ensino da cidade de São Mateus/ES.

Para o estudo de caso, optou-se por uma observação estruturada com sessões de observação e a utilização de instrumentos de coletas de dados em duas turmas de 3ª série do ensino médio das escolas selecionadas. No mês de Julho, do ano de 2019, iniciamos a observação das aulas de História com o uso de tecnologias da informação e comunicação; finalizando as observações na primeira semana do mês de Agosto de 2019. As sessões de observação são análises, ou verificações do comportamento dos adolescentes e dos professores diante do uso das tecnologias da informação e comunicação existentes nas escolas observadas.

Esse momento de verificação é identificado por Lakatos e Marconi (2003) como estudo naturalista, oportunidade em que o pesquisador está em contato direto com o seu objeto de estudo e presente no local onde os fenômenos ocorrem. Para obtenção das informações da análise de dados, foi necessário a aplicação de três questionários estruturados que se encontram disponíveis no apêndice A.

As perguntas foram respondidas pelos professores e alunos com o objetivo de verificar o grau de interesse em usar as TICs como ferramenta pedagógica nas aulas de História. Das várias perguntas disponibilizadas nos questionários, foram selecionadas apenas algumas para análise e descrição de dados.

Os professores da disciplina de História e todos os alunos das respectivas turmas observadas responderam o questionário, aplicado com datas previamente agendadas com a direção escolar e supervisão pedagógica das escolas citadas. O horário de planejamento foi o momento escolhido pelos professores para responderem à pesquisa. Desse modo, todos pertencentes a esse universo de pesquisa puderam manifestar suas opiniões sobre a abordagem solicitada. Para

garantia do sigilo profissional dos professores pesquisados, na descrição das observações das aulas, optou-se por representá-los por números.

#### **4.1.1 Sessão de observação da 3ª série do Colégio InPacto.**

A aula tem como tema Brasil 1º Reinado. A Professora 3 iniciou a aula colocando no quadro o percurso teórico do dia, em seguida solicitou aos alunos que abrissem a apostila no capítulo 5 acessando a plataforma digital Bernoulli *play* e assistindo ao vídeo sobre o primeiro reinado.

Os alunos de posse dos seus *smartphones*, prontamente acessaram o conteúdo digital, alguns utilizaram fones de ouvidos, outros preferiram ouvir livremente. Enquanto os alunos assistiam ao vídeo, a professora abriu seu *notebook*, previamente conectado ao *datashow* com um roteiro do capítulo a ser explicado, seguido de *webquests* sobre o conteúdo do vídeo.

Após todos os alunos finalizarem o vídeo, a Professora 3 abriu para comentários sobre o vídeo, lançando em seguida, as *webquests* para que os alunos respondessem. Nesse momento, observei a facilidade dos estudantes ao lidar com a tecnologia integrada ao conteúdo teórico. A mídia utilizada pela Professora 3, de forma simples e objetiva, proporcionou variadas respostas com pontos de vista diferentes sobre o mesmo assunto. Para Gabriel (2014), quanto mais transparente for a interface melhor, pois consegue gerar mudança no polo de poder, a liberdade permite a escolha do usuário e a mediação do conteúdo transformando o poder de posse do professor-conteúdo, para o professor-interface.

Nesse contexto, observei a fluidez da aula e a dinâmica do planejamento quando os alunos utilizam de forma orientada os *smartphones* e as indicações da plataforma digital de conteúdos no entendimento do tema proposto. O planejamento que conjuga a mídia digital com o conteúdo teórico estimula a criatividade, a criticidade, a diversidade de olhares e entendimentos sobre o assunto abordado na aula.

#### 4.1.2 Sessão de observação da 3ª série da EEEFM Santo Antônio

A Professora 1 iniciou a aula distribuindo trechos de textos sobre a Resistência pacífica de Gandhi. Após a conclusão da leitura, perguntou aos alunos quem tinha acesso a *internet* indicando um *link* de acesso no *youtube* sobre a vida de Gandhi. Alguns alunos reclamaram do fato do sinal *wi-fi* não estar disponível devido a problemas técnicos, outros juntaram-se aos colegas que tem acesso a *internet* para ver o vídeo. Neste momento, notei um certo desconforto de alguns alunos sem acesso à *internet*, em seguida, percebi que é comum os alunos se juntarem em atividades com mídias digitais, principalmente aqueles cujo acesso às tecnologias é limitado.

A respeito da construção coletiva do conhecimento, Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015) apontam para o encontro de duas ou mais frentes de compartilhamento de aprendizagem, colocando o professor como mediador “Hoje é essencial ensinar os estudantes a aprender responsabilmente. O professor passa a ser um tutor, guiando os alunos na busca pelas informações necessárias para o seu desenvolvimento”.

De acordo com os autores citados acima, tendo em vista os problemas detectados com a rede *wi-fi* da escola, a sugestão desta pesquisadora para a Professora 1 seria iniciar a aula orientando os alunos que estavam sem acesso à *internet* a formarem grupos para que pudessem compartilhar o vídeo de forma mais sociável, evitando o desconforto de alguns estudantes. O professor precisa ir além da mediação do conhecimento, entendendo que o sucesso da proposta didática não está apenas no compartilhamento do conteúdo, mas na integração do aluno como parte do todo. Dessa forma, a tecnologia torna-se uma ponte integradora no processo de ensino-aprendizagem.

#### 4.1.3 Sessão de observação da 3ª série da EEEFM Santo Antônio

A Professora 1 iniciou a aula solicitando a pesquisa sobre a Guerra do Vietnã<sup>25</sup> listada na aula anterior. Neste momento de organização, os estudantes formaram

---

<sup>25</sup> A Guerra do Vietnã aconteceu entre 1959 e 1975 e foi um conflito ideológico entre os governos do Vietnã do Sul apoiado pelos Estados Unidos e Vietnã do Norte apoiado pela China, estabelecidos durante a Guerra Fria. Ambos lutavam pela unificação do país sob sua liderança, sendo a vitória da guerra alcançada pelos combatentes do Vietnã do Norte inaugurando o regime comunista no país.

duplas e anotaram o roteiro de pesquisa do quadro para que pudessem identificar o Vietnã no mapa e listar as causas e consequências da guerra. Os alunos passaram a interagir com suas duplas e com outras duplas quando sentiam dúvidas no roteiro. A professora seguiu percorrendo a sala e verificando a produção dos alunos, que ora usavam a pesquisa salva no celular, ora consultavam o livro didático com indicação de videoaulas ou acessavam a *internet* em busca de respostas. Observei que o aparelho celular em nenhum momento foi descartado pelos alunos. Trocavam perguntas e respostas entre si, conferindo com a professora a veracidade da informação. Nesse sentido, Kenski (2008) enfatiza que “[...] a evolução tecnológica redesenha a sala de aula em um novo ambiente virtual de aprendizagem. Localizado no ciberespaço, o ambiente virtual disponível pela *internet* deve ser incorporado a rotina diária de estudantes e professores.

O sinal *wi-fi* da escola estava fraco neste dia. Os alunos destacam que quando chove é assim. Um aluno reclamou que estava sem bônus de *internet* para acessar as redes. Nesse momento, a professora se prontificou em baixar o conteúdo compartilhar no grupo de *whatsapp* da turma, assim todos teriam acesso ao material podendo inclusive, compartilhar as imagens da aula via *bluetooth*. Através do desenvolver desta aula, podemos perceber o quanto os alunos vão além do que é solicitado quando a tecnologia permeia o processo de aprendizagem. Os relatos acima mostram que as tecnologias são de grande importância no processo formativo dos alunos, pois trazem para dentro da sala de aula o fato histórico representado de acordo com a realidade vivida naquele momento.

#### **4.1.4 Sessão de observação da professora da 3ª série do Colégio InPacto**

A aula tem como tema Brasil Regência 1831 a 1840. A Professora 2 iniciou a aula solicitando que os alunos formassem grupos e fizessem uma leitura da teoria na apostila. Observei que grande parte dos alunos acessaram o livro eletrônico e poucos retiraram de suas mochilas o livro impresso. Agrupados, a professora distribuiu uma ficha histórica, com a divisão do capítulo em temas como economia, sociedade

---



regencial, política, movimentos populares do período, panorama internacional e curiosidades, direcionando a cada tópico do assunto para um grupo.

Essa divisão de trabalho em grupo permite a interação, a troca de ideias e a socialização dos conteúdos ao final da aula. Observei a agilidade em que os alunos se agruparam e tomaram posse da ficha histórica. A Professora 2 explicou a dinâmica da aula aos grupos deixando claro que deveriam discutir o tema do seu tópico entre os participantes do grupo, citando as fontes de pesquisa e as informações mais relevantes dos seus tópicos, respeitando a veracidade da fonte. Para as respostas, orientou os estudantes a dissertarem de forma clara e objetiva, uma vez que essas fichas serão arquivadas para estudos posteriores, dessa forma, todos são responsáveis pela conclusão do conteúdo.

A professora deixou os alunos à vontade, podendo pesquisar no livro impresso ou eletrônico, sites da *internet* direcionados pela professora, conteúdo de apoio digital do material didático Bernoulli e canais de aulas virtuais do *youtube*. O mais acessado pelos alunos da 3<sup>o</sup> série do ensino médio foi o canal do *youtube* Descomplica por ter um conteúdo fiel a disciplina, apresentar vídeos curtos e objetivos e os apresentadores usarem um linguajar para o público jovem com gírias, piadas e outros recursos que prendem a atenção dessa faixa etária. Kenski, (2008 p. 51) destaca que o uso das mídias digitais permite a essa nova geração falar de igual para igual com os adultos.

A professora destacou que os alunos têm prática neste tipo de atividade proposta, enfatizou o caráter revisional de conteúdo da 3<sup>o</sup> série do ensino médio apontando de forma precisa que a autonomia direcionada rende mais resultados que uma aula expositiva de 45 minutos. Partindo da experiência acompanhada nesta aula e dos ensinamentos de Kenski, é possível verificar que a transmissão de conteúdos deixou de pertencer exclusivamente ao domínio do professor dentro da sala de aula. Outros recursos de mídia favorecem a aprendizagem de forma autônoma, orientada por professores que conseguem transmitir o conhecimento numa linguagem acessível aos jovens.

#### **4.1.5 Sessão de observação da 3<sup>a</sup> série da EEEFM Santo Antônio**

A Professora 2 iniciou a aula escrevendo no quadro, em caixa alta, a palavra populismo, e imediatamente lançou a pergunta: O que significa populismo? Observei

uma aluna respondendo que é ser popular, “famosinho”. A Professora 2 foi anotando as respostas no quadro. Outro aluno respondeu que é ter boa lábia, outro aluno completou dizendo que é ter um discurso direcionado a um grupo, pessoa ou situação específica. Uma aluna destacou que Dutra (assunto estudado no tópico anterior) era militar e populista, e ela não conseguia entender essa relação, finalizando sua fala dizendo que populismo que é uma forma de fazer política para o povo. A partir deste contexto, a Professora 2 solicitou que os alunos abrissem o livro no tema: O segundo governo Vargas 1950 a 1954.

De posse dos livros, os alunos atenderam a solicitação e aguardaram a projeção dos slides sobre o assunto. Na primeira tela, foi projetada uma *webquest* solicitando que pesquisem sobre a origem e o significado do termo populismo. A maioria dos alunos recorreram aos seus *smartphones*, outros recorreram ao dicionário histórico, no apêndice do livro didático, por estarem sem acesso à *internet* neste momento. Neste dia, o sinal *wi-fi* da escola estava com problemas no *modem*. A prática observada sobre o uso dos meios digitais vai ao encontro dos ensinamentos de Gabriel (2014, p.127) “ Considerando-se que as tecnologias digitais têm se tornado cada vez mais intuitivas e simples, o aprendizado operacional para a sua utilização básica ocorre cada vez mais de forma natural e espontânea”.

No entanto, para os alunos que por impedimento financeiro e estrutural não usam com frequência os meios digitais, no entendimento de Guimarães e Silva (2007, p.120) “ O acesso a informática, num país como o Brasil ainda está resumido a uma parcela relativamente restrita da população [...]. Há um debate sobre a exclusão digital como uma questão política e socialmente importante para a manutenção do *status quo*”. Observei que este momento foi desconfortável para os alunos que não tem acesso as redes digitais e mesmo diante das limitações, conseguiram cumprir com a atividade proposta pela professora, seja socializando a pesquisa com o colega, seja recorrendo ao dicionário do livro didático.

Na concepção da professora regente, o livro impresso traz algo pronto, acabado e sem possibilidades de questionamento, limitando o senso crítico e a construção criativa do aluno. Relatou ainda, conforme a sua prática didática, que as páginas da *web* ofertam conceitos diferenciados sobre o mesmo tema, sendo necessário um confronto de resultados e consultas das pesquisas nas plataformas

digitais, e que; posteriormente, é necessária uma discussão e definição compartilhada de um conceito sobre o assunto. Para a Professora 2 esse momento de construção e socialização é importante para a aprendizagem, pois celebra a tolerância na divergência de opiniões e pontos de vista sobre o assunto estudado.

Percebi através da observação dessa aula, a interação constante entre o método tradicional de ensino e o uso de tecnologias na condução da aula, que os alunos são produtores e consumidores do conhecimento; e estão em constante troca de informações. Entretanto, como destacou acima Guimarães e Silva, o fato da limitação de acesso as mídias digitais, principalmente a rede de *internet* na escola pública, demonstra o descaso do poder público em oferecer meios para que os alunos possam acompanhar as mudanças impostas pela sociedade tecnológica.

#### **4.1.6 Sessão de observação da 3ª série da EEEFM Santo Antônio**

Nesse dia que antecede os festejos julinos e o período de recesso escolar, os alunos estavam em clima de euforia. Os corredores da escola estavam movimentados por conta da arrumação para o evento do dia 11/07. Por esse motivo, a Professora 2 planejou uma atividade diferenciada para aplicar o conteúdo sobre Governo Juscelino Kubitschek, ainda dentro do eixo temático governos populistas. Iniciou a aula com o deslocamento da turma para o Auditório para assistir um vídeo sobre a construção de Brasília e a importância da interiorização do Brasil, no contexto geopolítico e estratégico de segurança nacional. Utilizou como recursos didáticos o aparelho multimídia, a caixa de som e o ambiente diferenciado, agendando previamente, o auditório.

No auditório, fez uma fala introdutória sobre a importância do governo Juscelino e em seguida deu sequência à aula com a exibição do vídeo. Durante a exibição, o vídeo travou por duas vezes, incomodados com a situação, dois alunos se prontificaram a trocar o modo de exibição do vídeo, pois segundo eles, o aplicativo que a Professora 2 usou para baixar a mídia gerou conflito com o programa de exibição do aparelho multimídia. Esse pequeno contratempo atrasou o planejamento por alguns minutos, por fim, o vídeo foi concluído.

Professores usuários de mídias em seus planejamentos pedagógicos sabem que estão sujeitos a problemas técnicos e constantemente contam com o apoio dos

alunos para o bom andamento da aula. Sobre essas situações inusitadas, porém corriqueiras, Kenski (2008, p.53) deixa evidente que “As tecnologias durante um bom tempo vão continuar a nos trazer alguns problemas e desafios individuais e coletivos para resolver”. Romper as barreiras do ensino tradicional é para a escola pública, um exercício de paciência e boa vontade por parte de todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

Finalizada essa situação, a aula caminhou para um *Quiz* de perguntas e respostas sobre o vídeo exibido. Os alunos se interessaram muito por esse tipo de atividade, encararam como um desafio de atenção ao conteúdo ministrado. A professora comentou que esse tipo de planejamento promove uma aula descontraída e muito proveitosa, porém não é algo que possa fazer rotineiramente, pois envolve muito tempo de planejamento para produzir jogos direcionados de um conteúdo específico.

Desse ponto de vista, Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015, p.48) destacam que “A personalização do ensino abrange uma gama de métodos e abordagens, e as plataformas computacionais adaptativas são apenas mais uma ferramenta para auxiliar o professor nesse objetivo”. Personalizar o ensino não é apenas trabalhar com foco nas habilidades, mas compreender que cada aluno aprende de forma diferente.

Ao observar uma aula planejada com um exemplo de método de personalização do ensino, neste caso específico, um jogo de perguntas e respostas direcionado a um conteúdo para esta turma, percebi o quanto esse modelo gera efeitos positivos. Contudo, não se torna viável para a rotina do professor de ensino médio, pelo fato da sua carga horária de trabalho englobar várias turmas. Por esse motivo, os autores acima destacam a importância das plataformas educacionais adaptativas de conteúdo como ferramenta de auxílio do trabalho docente.

#### **4.1.7 Sessão de observação da 3ª série do Colégio InPacto**

No retorno do recesso do mês de julho, aula iniciou com uma dinâmica de boas-vindas, direcionada aos alunos, conduzida pela supervisora escolar acompanhada pela Professora 3. Em seguida, conforme previsto no calendário escolar da 3ª série do ensino médio, os alunos farão uma avaliação no ambiente virtual

de aprendizagem do material didático Bernoulli. Estruturado no modelo ENEM, será computado em tempo real os erros e acertos das questões da área de conhecimento de Ciências Humanas. Destacou-se neste momento avaliativo, o mapeamento das questões através dos descritores de habilidades e competências utilizados como diagnósticos formativos individuais de cada aluno. Nas questões contidas nesta área de conhecimento, são disponibilizados como instrumento de avaliação, textos jornalísticos, anúncios, mapas, charges, tirinhas, imagens além de questões culturais, sociais, políticas e econômicas da sociedade.

Após a dinâmica de boas-vindas e informes gerais sobre o segundo semestre letivo, os alunos foram conduzidos ao LIED, laboratório de informática educacional para a realização do simulado virtual da área de Ciências Humanas. De caráter avaliativo como nota parcial do 2º trimestre, cada aluno acomodou-se em um computador e de posse da sua senha pessoal, acessou a plataforma Bernoulli *play*, as 7h30min tem início a avaliação, conforme orientação da supervisão escolar.

Observei a concentração dos alunos na leitura das questões, a Professora 3 percorreu a sala de forma disponível para dúvidas ou orientações quanto à questão técnica de uso da plataforma. Sobre avaliação educacional usando as TICs, Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015, p.132) destacam que “é preciso refletir sobre a objetividade das avaliações usando a tecnologia e verificar se ela afeta um contexto maior de habilidades e capacidades subjetivas relevantes. Isso pode ser crucial para definir a maneira ideal de inserir recursos tecnológicos na avaliação”.

Durante esse processo, apenas um aluno precisou ser remanejado de máquina, pois o estabilizador da mesma apresentava oscilações de energia e o barulho produzido causou desconforto no grupo. Depois desse contratempo, a avaliação transcorreu de forma tranquila.

Esse momento de observação de uma prática avaliativa formal com o uso de TICs foi de grande relevância para a pesquisa, uma vez que tive a possibilidade de verificar o resultado aprendizagem em tempo real. Através da tela administrador do computador da Professora 3, divulgava-se aluno por aluno, o número de questões respondidas e o mapeamento dos descritores das questões com o maior número de acertos e erros. Esse momento permitiu a esta pesquisadora entender a importância do uso da tecnologia no diagnóstico da avaliação.

Ao final da avaliação, a plataforma gerou automaticamente um relatório para o aluno, destacando o seu resultado individual e o resultado geral da turma, colocando em evidência os descritores com maior número de acertos de forma individual e coletiva; e evidenciando o coeficiente de rendimento da turma.

Neste momento de finalização, a Professora 3 deixou claro que o resultado da avaliação, baseada nos descritores, seria utilizada como diagnóstico de reforço no momento revisional de conteúdo; e ainda, se necessário, trabalhado em forma de monitoria no horário inverso de estudos. Em relação ao acompanhamento desse momento avaliativo, destaco a partir da visão dos autores citados acima, importância dos recursos tecnológicos para um acompanhamento efetivo do processo de ensino-aprendizagem. A tecnologia usada em tempo real gera rapidamente um diagnóstico de intervenção, direcionando a prática didática do professor para a obtenção de melhores resultados.

#### **4.1.8 Sessão de observação da 3ª série do Colégio InPacto**

A aula iniciou com a fala da Professora 3 sobre os resultados do simulado. Em seguida, a docente dirigiu-se ao quadro e escreveu o percurso teórico sobre o tema 2º Reinado. Como recursos didáticos para a realização da aula, a Professora 3 utilizou seu *notebook*, o *Datashow*, revistas e jornais e ainda; deixou em aberto para que os alunos optassem pelo livro impresso ou eletrônico para acompanhar a explicação do conteúdo. A explicação da matéria ocorreu através de uma sequência de imagens exibidas sobre o 2º reinado, na qual, os alunos deveriam dialogar sobre o que elas representavam naquele momento histórico. Em seguida, solicitou que os alunos abrissem o livro impresso e respondessem as questões propostas na página 44, seção ENEM. Em uma das questões, indicava-se ouvir um *podcast* sobre a economia cafeeira e a ampliação da malha ferroviária no Brasil império.

Alguns alunos, de posse dos *smartphones* ouviram o *podcast*, outros, optaram apenas por seguir na resolução de exercícios e alguns deslocaram-se a mesa da professora para tirar dúvidas. Em certos momentos, os alunos trocavam informações sobre a resolução das questões, ora consultando o livro impresso, ora recorrendo a plataforma digital do material. A observação desse momento mostrou como a variedade de recursos didáticos promoveu uma aula dinâmica, descontraída e

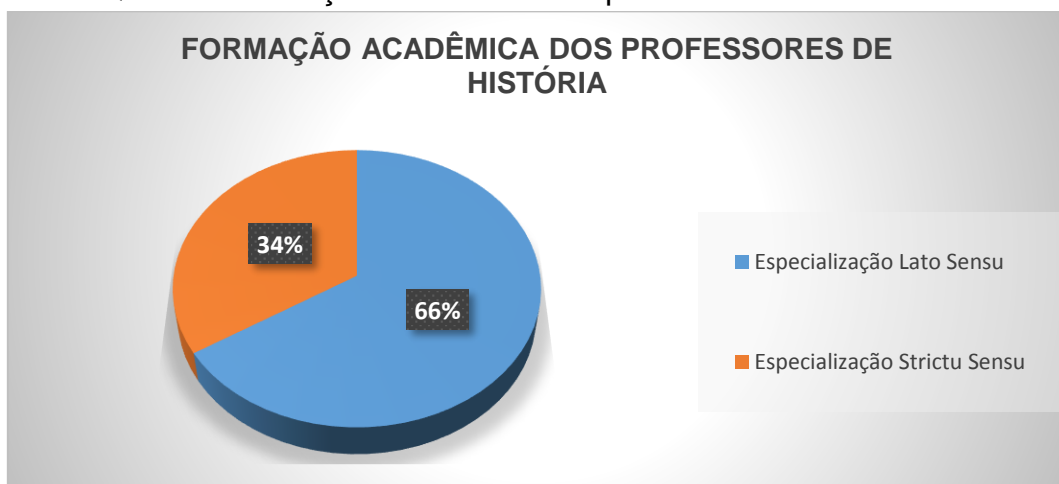
produtiva, pois os alunos trabalharam de forma compartilhada, colaborativa e investigativa. A prática pedagógica utilizada pela Professora 3 na condução da aula lembra a perspectiva de Freire (2011) sobre a troca de experiências entre os alunos e a socialização do aprendizado, onde o educando e o educador constroem o saber a partir das suas visões de mundo.

Para Brito e Purificação (2008, p.107) “Sendo a educação considerada um dos meios de transformação da sociedade e a *internet* uma ferramenta poderosa para a disseminação de ideias, acreditamos na junção de ambas para a formação de um sujeito preparado para um mundo contraditório delineado no progresso tecnológico”. Dessa forma, percebemos que a organização da sala de aula pode se estruturar com recursos tecnológicos auxiliando alunos e professores no conteúdo estudado.

A partir do entendimento de Freire, embasado na teoria de Brito e Purificação, destacamos que o modelo metodológico aplicado na condução das aulas trouxe para alunos e professores um ganho intelectual que vai além do conteúdo teórico, inserindo a tecnologia na sala de aula em conformidade com a modernidade da vida cotidiana

#### 4.2 ANÁLISE DESCRITIVA DOS GRÁFICOS OBTIDOS NA PESQUISA

Gráfico 1 – Quanto á formação acadêmica dos professores de História.



Fonte: Elaboração da autora a partir dos dados obtidos no questionário.

O (Gráfico 1) é referente a pergunta 1 do questionário, aplicado aos professores quanto a formação acadêmica. Dos professores que participaram da pesquisa, todos possuem licenciatura em História. Analisando o (Gráfico 1), verificou-

se que 66% dos docentes pesquisados, ou seja dois professores, possuem pós-graduação *lato sensu* e apenas 34%, um professor possui pós-graduação *stricto sensu* na área de Ciências Humanas, disciplina de História. Na pergunta 2 do questionário, quando perguntados onde concluíram suas formações quanto a graduação, dois professores responderam que se formaram em instituição federal e uma professora formou-se em instituição privada. Quanto a pós-graduação *lato sensu*, todos os docentes foram unânimes em informar que concluíram suas especializações em instituições privadas de ensino e a pós-graduação *stricto sensu*, apenas uma professora declarou-se mestre, formada em instituição federal.

As perguntas 3 e 4 foram direcionadas para os vínculos empregatícios e as modalidades de ensino em que os professores atuam. Respondendo à pergunta 3, quanto ao vínculo de trabalho, dois professores atuam simultaneamente na rede pública estadual de ensino e na rede privada de ensino e somente um, especificamente, na rede privada de ensino. Na pergunta 4, quanto a modalidade de ensino que lecionam, um atua exclusivamente no ensino médio e dois atuam no ensino fundamental e no ensino médio.

Nas perguntas 5 e 6, debatemos acerca do acesso/oferta dos cursos de capacitação para o uso de mídias digitais em sala de aula. A Professora 1 relatou que “as formações são curtas, insuficientes, a oferta é pequena e na maioria dos casos ocorrem de forma superficial, não sendo direcionadas a nossa disciplina. É difícil adaptar o conteúdo lecionado com as mídias digitais ofertadas fora do nosso contexto didático. A escola atrasada em relação aos avanços da tecnologia, o que usamos são paliativos para deixar as nossas aulas mais atrativas”. A esse respeito, Horn e Staker (2015) destacam que as capacitações docentes devem ser significativas, proporcionando aos professores condições de transformarem o aprendizado das formações em um planejamento que atenda às suas necessidades pedagógicas e às necessidades formativas dos educandos.

A Professora 2 considerou que “as ofertas pela rede pública são permanentes no caso da SEDU, feitas mediante acesso a plataforma digital EAD Escolas Conectadas, na qual os professores cadastrados são informados via *e-mail* o calendário das formações, mas os cursos são de curta duração e englobam apenas formações para uso de recursos digitais de forma geral, não contemplando de forma



específica a matéria de História. Fazemos as formações para estarmos atentos as mudanças, entretanto na prática diária, pouco acrescenta como ferramenta didática; precisamos de mudanças na estrutura pedagógica das escolas. Não podemos continuar a ensinar com esse modelo tradicional, cheio de emendas de novas práticas, mas engessado por limitações materiais”.

Quanto a adaptação do currículo de História as mídias digitais, Silva e Fonseca (2007) assinalam a existência de *sites* didáticos da área de História que consideram fracos, livros eletrônicos piores que livros impressos e plataformas digitais que ofertam conteúdo histórico de forma pronta; não levando em consideração a formação crítica do educando e a necessidade do educador de adaptar o conteúdo ao seu planejamento.

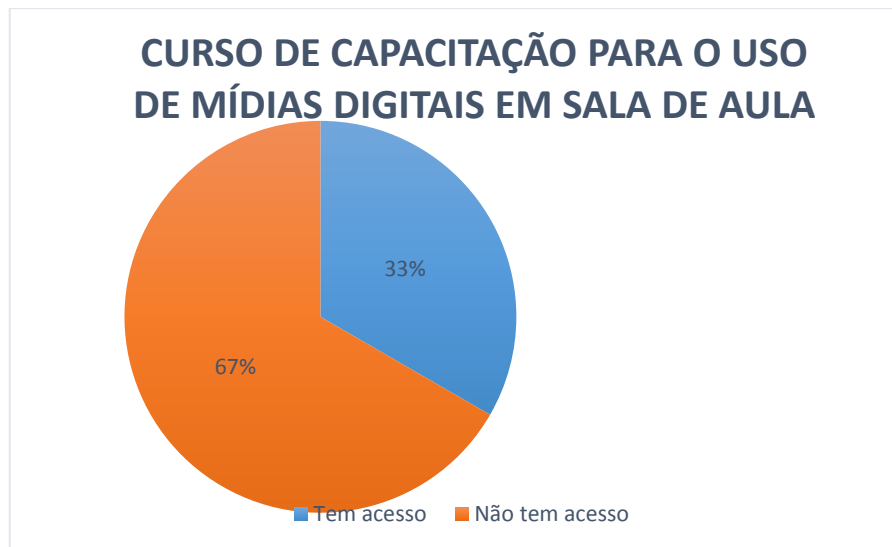
A Professora 3, atuante apenas na rede privada de ensino enfatiza em sua reposta que “as formações ofertadas pela rede privada atendem o requisito básico para trabalhar com as TICs na sala de aula, porém por serem cursos caros e custeados pelo próprio interessado, não há como manter uma frequência de realização de formações nessa área. Dificilmente encontro formações especializadas em TICs para área de História. As formações digitais ofertadas pelas plataformas do material didático adotado na escola que leciono são direcionadas para o uso do próprio material, e as vezes, precisam ser adaptadas para o conteúdo que estou trabalhando”.

Para Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015) na formação continuada do professor nas escolas brasileiras, tanto públicas quanto particulares, pouco foi desenvolvido em relação as novas habilidades, sobretudo, aquelas necessárias para o uso intencional de tecnologias digitais nas salas de aula.

Em contraste com a evolução tecnológica, está a rotina de evolução das formas de ensinar nas salas de aula, mesmo com o grande aparato de mídias digitais disponíveis, percebemos que o alinhamento do uso de tecnologias e práticas pedagógicas progride lentamente. Para Freire (2011) o papel do professor está diretamente relacionado com a evolução da informação na sociedade. Os docentes estão em constante sentimento de inquietação diante das mudanças sociais e focados na busca de soluções que atenda a demanda da construção do conhecimento alinhado os avanços tecnológicos.

Evidenciamos, de acordo com os dados expostos acima, que na nova concepção de aprendizagem, o docente precisa mostrar para o aluno que existem diferentes formas de construção do saber que vão além das barreiras físicas da sala de aula, portanto, a formação continuada na área de tecnologia da informação e comunicação é de suma importância para a prática pedagógica dos professores.

Gráfico 2 – Acesso a cursos de capacitação para o uso de TIC em sala de aula.



Fonte: Elaboração da autora a partir dos dados obtidos no questionário.

Apresentamos no (Gráfico 2) as respostas da pergunta 6, referente ao acesso dos professores em relação aos cursos de capacitação em mídias digitais. Verificamos que 67% dos professores, dois docentes não têm acesso as formações em mídias digitais para aplicabilidade em sala de aula e 33%, especificamente um docente, tem acesso aos cursos de capacitação em mídias digitais. Desse modo, entendemos que o docente que tem acesso aos cursos de capacitação pode aplicar os conhecimentos adquiridos no processo de formação dos seus alunos ampliando o planejamento de suas aulas, usando as tecnologias da informação e comunicação direcionadas as habilidades e competências necessárias a aprendizagem do educando.

A Base Nacional Comum Curricular ao discorrer sobre as novas tecnologias digitais, associadas ao ensino tradicional e a rotina da sala de aula, enfatiza que [...] a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores são necessárias para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo

do trabalho (BNCC, 2017, p. 07). Na pergunta 7, investigamos a opinião dos professores sobre a possibilidade de uma sala de aula temática de História, organizada de forma flexível, com mapas, imagens, livros e notebooks com acesso à *internet*.

A Professora 1, respondeu ao questionamento dizendo ser impossível a idealização de salas temáticas na rede pública de ensino, devido a estrutura das escolas “Não tem salas suficientes para esse tipo de organização, é obvio se fosse possível, seria um grande avanço no sentido de aprendizagem de conteúdo. Não cabe mais ficarmos presos ao livro didático e a um espaço engessado. A sala temática permite a facilitação do uso de diversas metodologias adaptadas ao tema da aula, que fluiria de forma mais agradável e proveitosa, o aluno poderia escolher qual ferramenta utilizar para iniciar seu estudo”. Acerca desse assunto, Gabriel (2014) evidencia que o espaço personalizado orientado por um bom professor pode enriquecer o aprendizado do aluno, as escolas precisam evoluir para incorporar mais espaços direcionados às propostas centradas no aprendizado do aluno, ofertar metodologias ativas compatíveis com a evolução da sociedade que vivemos.

A Professora 2 relatou não acreditar que esse modelo de educação, com salas temáticas por componente curricular, seja viável brevemente na rede pública de ensino. “Sei de algumas escolas públicas que tentam implantar esse sistema, é comum nas escolas de tempo integral, mas difícil nas escolas de tempo parcial, os recursos financeiros são mínimos e os espaços físicos das escolas limitados. Mas, quanto a ter salas de aula temáticas na minha escola, no caso da História, seria o renascer da disciplina, pois vejo que os alunos perdem o interesse pela matéria por ser muito teórica e pouco prática. Uma sala temática poderia agilizar o aprendizado ofertando materiais e técnicas diferentes de lecionar/mediar o conteúdo”.

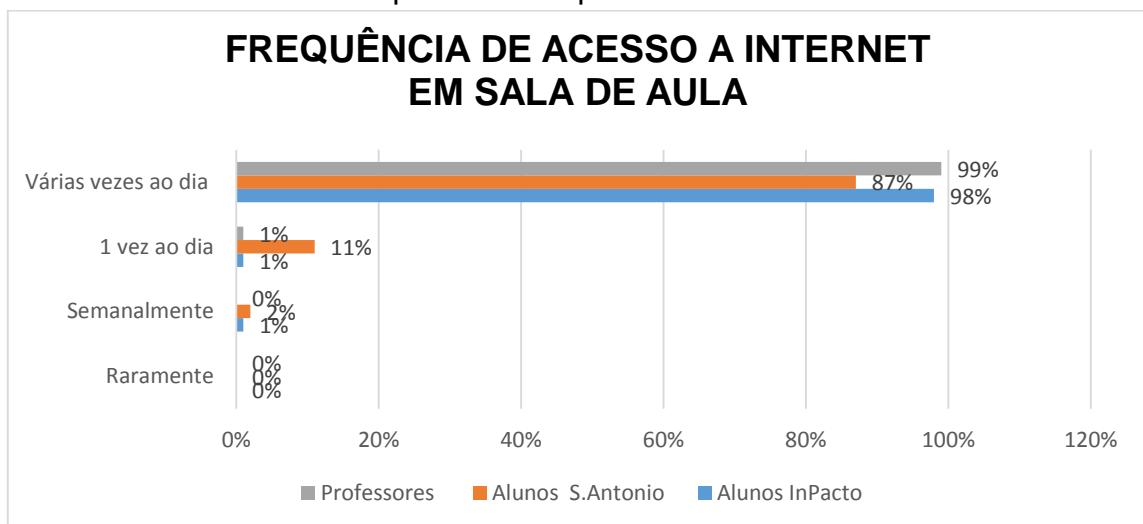
Para a Professora 3 que leciona exclusivamente na rede privada de ensino, em relação as salas de aula temáticas, enfatizou que “gosto desse conceito de estruturação, seria muito bom se tivéssemos espaço específicos para cada disciplina, mas essa não é a realidade, o que temos hoje são espaços adaptados e compartilhados que utilizamos conforme o nosso planejamento e disponibilidade das salas. Acredito que, para a prática pedagógica, as salas de aula temáticas seriam aliadas fundamentais a tecnologia”. Como sugere Bacich, Tanzi Neto e Trevisani

(2015) podemos realizar mudanças incrementais aos poucos adotando um currículo mais flexível, e quando possível; mudanças mais profundas que quebrem os modelos estabelecidos promovendo atividades de aprendizagem diversificadas em ambientes tecnológicos diferenciados.

Quanto a frequência de acesso à internet em sala de aula, aplicamos essa questão na pergunta de número 8, do questionário direcionado aos professores, e ainda, na pergunta de número 1, do questionário 02, aplicado aos alunos. Quanto a exposição dos dados optamos pela confecção do (Gráfico 3), englobando os resultados das pesquisas de ambos questionários.

Concordando com o pensamento dos autores acima, esses dados expostos de forma conjunta se tornam mais relevantes para que a pesquisa busque esclarecer a realidade dos entrevistados, destacando o fato da formação continuada influenciar diretamente na qualidade do trabalho docente.

Gráfico 3 – O uso da internet por alunos e professores na sala de aula.



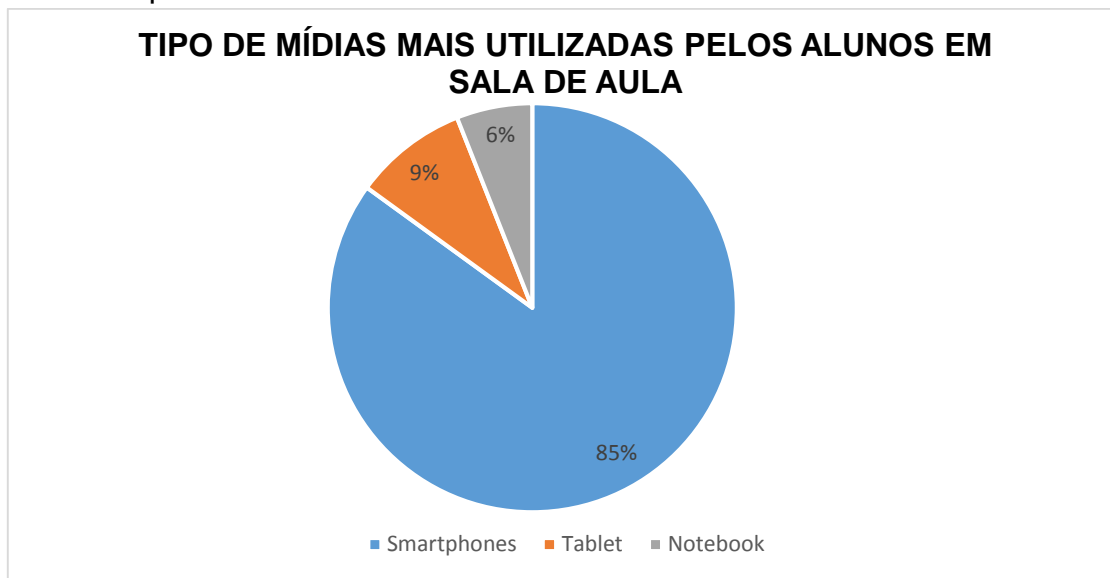
Fonte: Elaboração da autora a partir dos dados obtidos no questionário.

Constatamos que a *internet* é um veículo de informação muito utilizado em sala de aula, prova disso é que professores e alunos acessam várias vezes a rede durante o período letivo. Entre o grupo de pesquisados, a categoria professores tem a maior porcentagem de acessos, cerca 99%, seguido do grupo de alunos do Colégio InPacto com 98% e com a menor porcentagem, porém não menos relevante, temos os alunos da EEEFM Santo Antônio com 87%. Sobre o uso da *internet*, Brito e Purificação (2008, p. 107) destacam que “Uma das expressões claras da

democratização digital se manifesta na possibilidade de acesso à *internet* e em dominar o instrumental teórico para explorar todas as suas possibilidades”.

Fazendo uma comparação do uso da *internet* entre professores e alunos das escolas pesquisadas, podemos perceber que ambos estão utilizando a rede com frequência para as atividades pedagógicas em sala de aula, esse fato demonstra que é necessário um novo modelo educacional.

Gráfico 4 – Tipo de mídia mais utilizada em sala de aula.



Fonte: Elaboração da autora a partir dos dados obtidos no questionário.

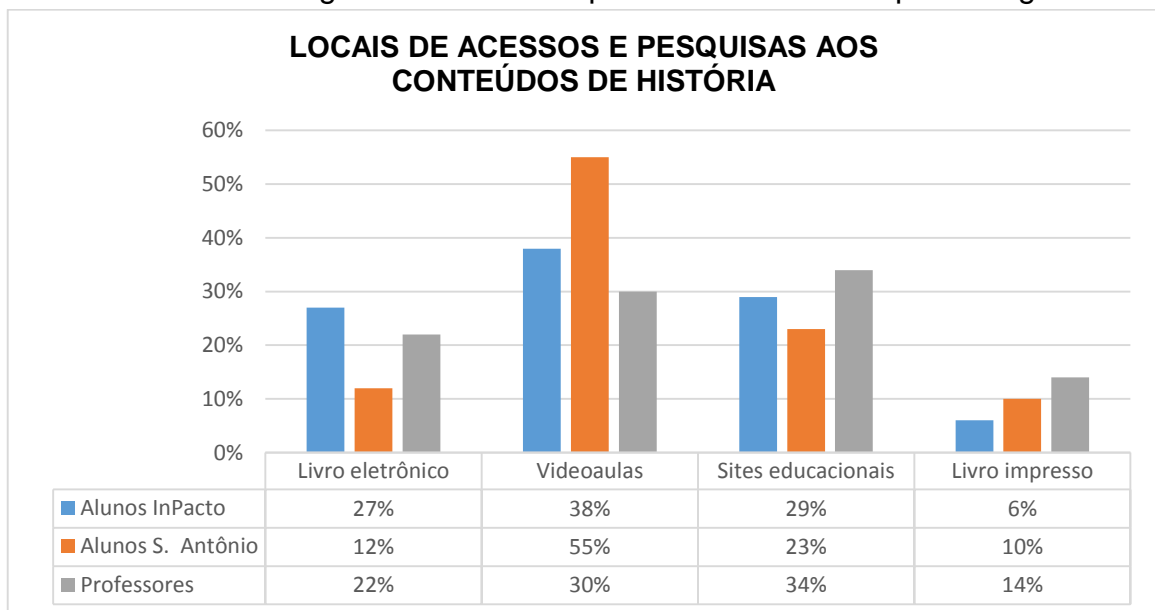
O (Gráfico 4) apresenta dados obtidos através das respostas à pergunta 2, do questionário de número 02, aplicado exclusivamente aos grupos de alunos da 3ª série do ensino médio do Colégio InPacto e da EEEFM Santo Antônio quanto ao tipo de mídia mais utilizada para acessar a *internet* em sala de aula. Foram tabulados dados referentes a resposta dos 61 alunos entrevistados, sendo que 85% representa 51 alunos utilizando os smartphones para pesquisa, 9% destacando 6 alunos utilizando *tablets* e 6% que equivale a 4 alunos usando o *Notebook* para pesquisas.

Moran (2014) salienta que as ferramentas tecnológicas estão evoluindo para a praticidade, facilidade e objetividade; quando a sua finalidade é a promoção da autonomia dos sujeitos no processo de ensino e aprendizagem. A educação e a tecnologia quando caminham juntas na perspectiva instrucional proporcionam ao educando a proximidade com realidade social e as diferentes visões de mundo.

O (Gráfico 5) representa dados tabulados a partir das respostas da pergunta 9, do questionário dos professores e da pergunta 5, do questionário número 02, aplicado aos alunos. Optamos por representá-las de forma agregada, em um único gráfico, para entendermos qual a forma de mídia mais utilizada por alunos e professores para acessar os locais de pesquisa dos conteúdos da disciplina de História. Destacamos que esta prática pedagógica refere-se aos acessos de mídias em sala de aula.

De acordo com Moran, entendemos que as mídias digitais se encaixam perfeitamente na prática didática da sala de aula e que caminham junto com alunos e professores para um processo educativo pautado na autonomia e objetividade.

Gráfico 5 – As mídias digitais utilizadas no processo de ensino-aprendizagem.



Fonte: Elaboração da autora a partir dos dados obtidos no questionário.

De acordo com o (Gráfico 5), analisando o grupo de 28 alunos pesquisados no Colégio InPacto, observamos a preferência de conteúdos ofertados em videoaulas com 38% de acessos, seguido por *sites* educacionais com 29%, livro eletrônico do material didático Bernoulli com 27% e apenas 6% optam pelo livro impresso. O grupo de 33 alunos pesquisados da EEEFM Santo Antônio destaca a sua preferência em 55% para o acesso as mídias de videoaulas, superando o primeiro grupo de alunos do colégio InPacto nesta opção.

A segunda opção de mídia dos alunos da EEEFM Santo Antônio também são os *sites* educacionais com 23% de acessos e 12% de acesso ao livro eletrônico; vale ressaltar que não é ofertado o livro na forma eletrônica aos alunos da rede estadual de ensino, apenas endereços eletrônicos contidos no livro didático adotado mediante o PNLD do triênio vigente para que possam ter acesso ao conteúdo da disciplina, e finalmente, o livro impresso com 10% de acesso superando os alunos do colégio InPacto nesta opção.

Os 3 professores pesquisados estão em divergência de opção em relação aos dois grupos de alunos citados, os docentes preferem os *sites* eletrônicos com 34% de acesso, pois é a partir da consulta e avaliação do conteúdo dos sites que definem em seus planejamentos as indicações para a pesquisa/estudo dos alunos, seguido de 30% de acesso as mídias de videoaulas, previamente definidas para exibição/indicação na consulta do material nos sites eletrônicos durante a aula.

Em relação ao livro eletrônico, os professores estão no meio-termo entre os dois grupos de alunos pesquisados, com 22% de acesso, uma vez que justificam o fato de precisarem consultar este material frequentemente para elaboração de instrumentos de avaliação e definição de exercícios no modelo ENEM. Superam os dois grupos na opção livro impresso, com 14% de acesso, pois este se faz necessário durante as aulas. O livro impresso é utilizado como objeto norteador do planejamento/revisão de conteúdo, registro de diários e demais solicitações por parte administrativa das unidades de ensino. De acordo com Kenski (2008), os docentes são os novos arquitetos dos processos de aprendizagem e precisam mostrar para os alunos que existem formas diferentes de construir o saber.

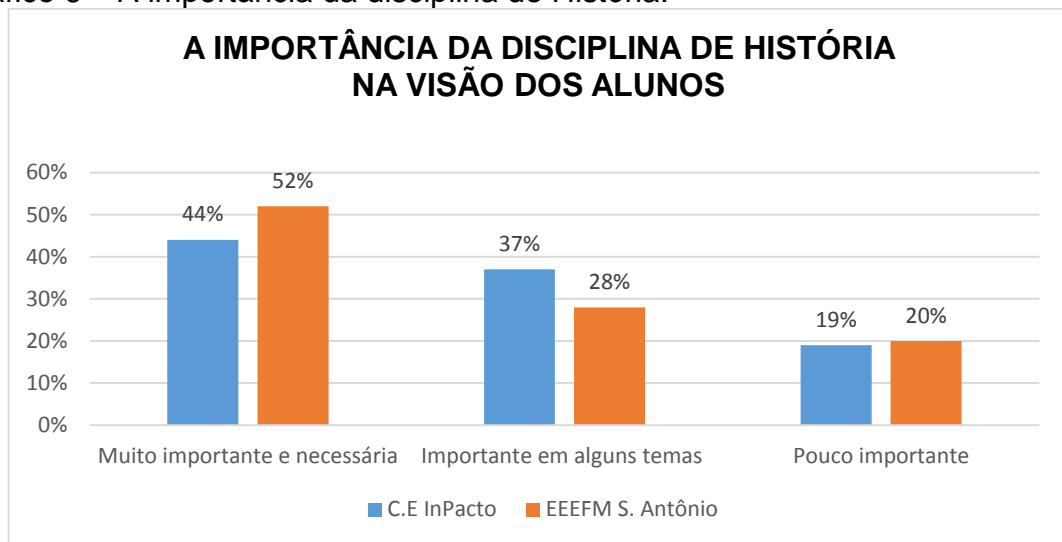
O questionário 03, direcionado aos alunos, investigamos sobre a importância do ensino de História na última etapa da educação básica, a 3ª série do ensino médio. A produção e transmissão do conhecimento histórico envolvem relações de poder. Silva e Fonseca (2010) destacam que o poder se consolida nas suas formas históricas de reprodução, ou seja, legitimando-se em conhecimentos escolarizados e socialmente aceitos, materializados através do currículo.

Para o ensino de História, a proposta curricular baseada nos PCN's prevê a construção da cidadania através do aperfeiçoamento de habilidades e competências nos alunos, para que possam desenvolver a leitura, análise, interpretação e

contextualização dos fatos históricos; além de instruir a pesquisa em diversas fontes documentais. A formação da identidade cidadã presente na redação do documento estabelece relações de convivência, afetividade e responsabilidade na percepção do diferente e da heterogeneidade social.

Podemos perceber diante dos resultados expostos no (Gráfico 5), que as mídias digitais ganham espaço em relação ao material didático impresso, este se torna um norteador das atividades pedagógicas oferecendo a base para o estudo da disciplina e como consequência da digitalização, temos uma aula mais atrativa e prazerosa.

Gráfico 6 – A importância da disciplina de História.



Fonte: Elaboração da autora a partir dos dados obtidos no questionário.

A pergunta 1 do questionário 03 consolidada no (Gráfico 6) demonstra a visão dos alunos sobre a importância do estudo da História. Ao ensino da História cabe o papel formativo, educativo, político e cultural dos alunos em consonância com as demandas da sociedade atual. Para Silva e Fonseca (2010) “As fronteiras, os entrelugares, e as mediações entre o estudo e ensino de História no cotidiano escolar precisam ser sempre pensadas em movimento, vinculadas ao contexto social, político, econômico e cultural da evolução das sociedades”.

Conforme o (Gráfico 06) para 52% (17) alunos da EEEFM Santo Antônio e 44% (15) alunos do Colégio InPacto o estudo da História é muito importante pois informa sobre o passado, o presente e as consequências para as futuras gerações demonstrando o desenvolvimento do pensamento crítico diante das mudanças



históricas. Para 37% (11) alunos do Colégio InPacto seguidos de 28% (9) alunos da EEEFM Santo Antônio o estudo da História é importante expõe temas do passado que estão ligados a nossa realidade na política, econômica e cultural. De acordo com 20% (7) alunos da EEEFM Santo Antônio e 19% (2) alunos do Colégio InPacto o estudo da História é pouco importante uma vez que não consideram os estudos dos fatos históricos próximos da realidade em que vivem.

Entendemos que a disciplina de História tem como objetivo a formação social do indivíduo no contexto da pluralidade de experiências. Estudar História é compreender o processo de mudanças e permanências das sociedades. É a partir da compreensão dos fatos históricos que o sujeito constrói sua identidade social se conscientiza da sua função de agente transformador da realidade e modificador do seu meio.

Cabe ao professor de História adequar a sua prática de ensino a sociedade multicultural, permeada de mudanças tecnológicas. Nesse sentido, entendemos que o currículo da disciplina de História precisa ser o alicerce para a mudança, ofertando ao aluno a base para a compreensão dos movimentos sociais, políticos e econômicos.

A respeito da força e do poder de direção dos currículos, a proposta curricular da área de História no ensino médio evidencia dois discursos: o desenvolvimento econômico e produtivo focado na formação do trabalhador/consumidor para o mercado de trabalho e a formação política com a finalidade para o exercício da cidadania. Observamos a partir dos dados coletados na pergunta 1 que a disciplina de História é considerada muito importante/importante em alguns temas para 81% dos alunos do Colégio InPacto e para os alunos da EEEFM Santo Antônio, representa 80% como muito importante/importante em alguns temas.

Portanto, deduzimos que o ensino de História no ensino médio é um canal direto de transmissão de ideias, saberes e resistências assumindo o balizamento de assuntos do passado entrelaçados com fatos sociais do presente e, especulando acontecimentos futuros.

A pergunta 2 do questionário 03 remete-se a didática e prática de ensino de História. A didática tem um papel decisivo no processo de ensino e aprendizagem, é considerada uma ciência que objetiva conhecer e ampliar as habilidades cognitivas dos alunos. A prática didática dos professores de História ao longo da estruturação da

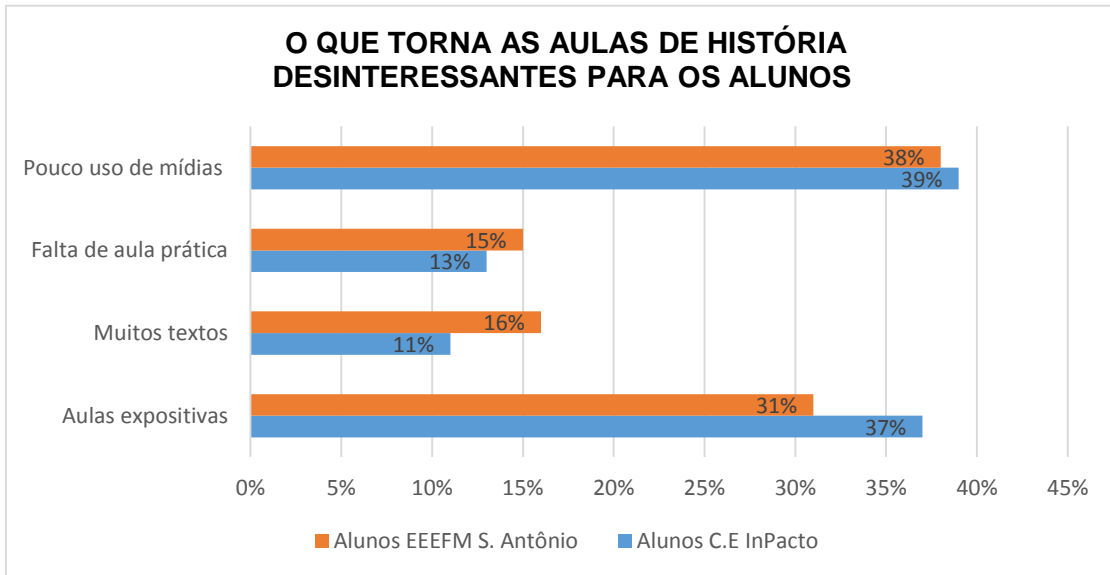
disciplina, até o final do século XX foi marcada pela exposição de conteúdo de forma teórica e repetitiva.

Nos anos 1990, temos mudanças na legislação educacional aprovadas pelo Ministério da Educação e Desporto - MEC com a promulgação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) em 1996, em seguida temos a criação dos Parâmetros Curriculares Nacionais entre os anos de 1997 e 1998. Em 1999 ocorre a publicação dos PCN's para o Ensino Médio abrindo novas possibilidades de exploração de recursos e mídias didáticas em consonância com a realidade dos alunos.

A didática aliada a tecnologia e planejamentos mais flexíveis passa a ser uma promessa de revitalização da sala de aula, contudo, duas décadas depois, as mudanças são pouco significativas, as ofertas de qualificação nesta área são limitadas e o acesso a materiais compatíveis com a realidade tecnológica dessa sociedade é quase inexistente.

Percebemos, na prática pedagógica dos professores de História que uma forma de motivarmos os alunos para o estudo da disciplina é aproximando os conteúdos estudados da realidade vivenciada, em atividades interdisciplinares, pesquisas de campo, uso de plataformas digitais de conteúdos e vídeos, debates, seminários, incentivo a criação de vídeos e *podcasts* sobre o assunto estudado. Dessa maneira, os alunos associam a teoria com a prática, tornando mais prazeroso o estudo da disciplina e a dinâmica das aulas.

Gráfico 7 – As práticas didáticas e as aulas de História.



Fonte: Elaboração da autora a partir dos dados obtidos no questionário.

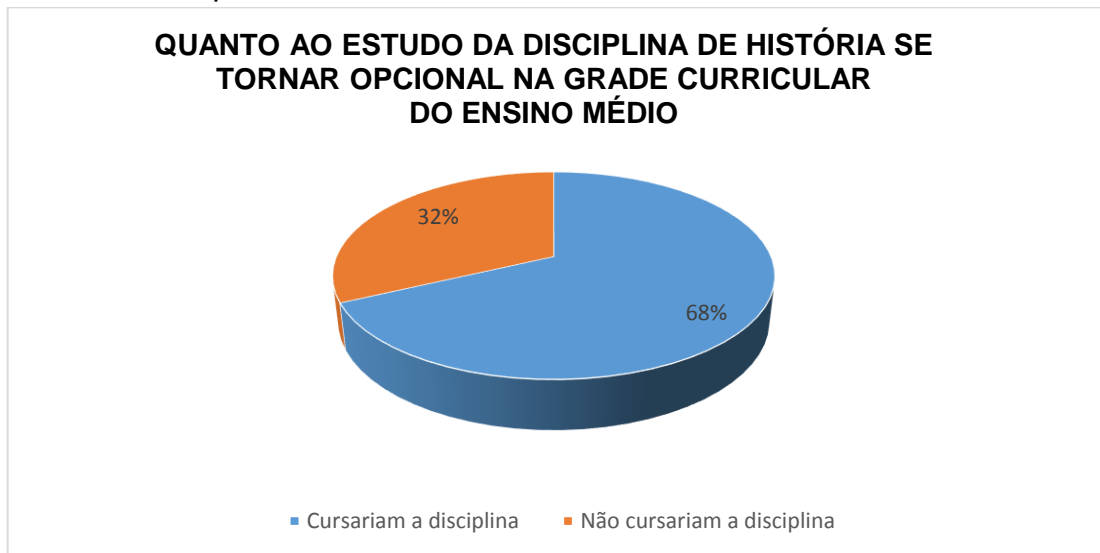
Entendendo a importância de identificar o motivo do desinteresse dos alunos no estudo da História, no (Gráfico 7) indagamos na pergunta 2 do questionário 03 o que torna as aulas de Histórias desinteressantes de acordo com as opções da referida pergunta. Nascidos a partir dos anos 2000, na era da revolução tecnológica, os jovens destacaram como o principal motivo de desinteresse nas aulas de História (Gráfico 7) o pouco uso de mídias digitais com 39% (13) alunos do Colégio InPacto e 38% (10) alunos da EEEFM Santo Antônio o pouco uso de tecnologias. O segundo motivo de maior desinteresse são as aulas expositivas de conteúdo apresentando a insatisfação de 37% (12) alunos do Colégio InPacto e 31% (10) alunos da EEEFM Santo Antônio.

A falta de aula prática e a indicação de leitura de muitos textos na disciplina de História aparecem com um percentual baixo e próximo de rejeição em ambos grupos de alunos pesquisados. Durante as sessões de observação das aulas constatamos que os alunos das 3ª séries do ensino médio das duas redes pesquisadas não são resistentes a leitura ou aula teórica, desde que estes métodos de ensino estejam acompanhados da tecnologia.

Freire (2011) destaca a importância do professor adaptar o planejamento da sua aula a realidade do meio em que está inserido, a construção ocorre pelas ações num processo interativo com os fatos sociais permeado de tudo que pode ser extraído através de trocas de experiências, conhecimento e saberes.

Portanto, diante dos resultados do (Gráfico 7) entendo que o desinteresse dos alunos pela disciplina de História está na prática didática utilizada pelos dos professores em suas aulas, reforçada através da fala de Freire sobre os métodos de ensino que devem estar em consonância com a realidade do mundo vivenciado pelos educandos. Os alunos querem utilizar a tecnologia no seu processo formativo assim como utilizam para outros afazeres do cotidiano.

Gráfico 8 – A disciplina de História no currículo do Ensino Médio.



Fonte: Elaboração da autora a partir dos dados obtidos no questionário.

Para análise do (Gráfico 8) escolhemos as perguntas 5 e 6 do questionário 3 aplicadas aos alunos, que investiga sobre a escolha opcional do estudo da disciplina de História na grade curricular do ensino médio. A História é uma ciência que estuda a formação e o avanço das sociedades ao longo do tempo, está presente no cotidiano como mecanismo de alerta para o ser humano na sua condição de agente transformador do mundo. Bittencourt (2004) enfatiza que o controle dos currículos ocorre de forma estratégica para elevar o capital humano ao *status* de capital financeiro, o controle do currículo pela lógica de mercado é uma forma de domínio sobre o tempo presente e futuro dos alunos.

Ao analisarmos o (Gráfico 8) detectamos na resposta à pergunta 5 que 68% (42) alunos pesquisados cursariam a disciplina de História contra 32% (19) alunos que optariam por não cursar a disciplina. A BNCC para a modalidade do ensino médio, na área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas tem como prerrogativa a ampliação e o aprofundamento das aprendizagens desenvolvidas até o 9º ano do ensino

fundamental. Orientada para uma educação ética, a área de ciências humanas que inclui a disciplina de História, tem como objetivo a formação de um cidadão integral, com ideais de justiça, direitos humanos, solidariedade, compreensão, respeito as diferenças, incentivo a interculturalidade e combate ao preconceito étnico, religioso, cultural e de gênero.

No aspecto cognitivo, o destaque do estudo da História está na diversidade do repertório conceitual, que consiste em estimular percepções mais apuradas da realidade de mundo através de diálogos entre indivíduos que permitam a construção de hipóteses, argumentos, conversas e situações que estimulem o protagonismo juvenil. A formação do jovem alinha-se com o tempo e espaço vivido para que possam ter noção de identidade do “eu” em seu território e do “outro” no seu espaço de fronteira.

Na pergunta 6 foi solicitado ao pesquisado que justificasse a sua opção de escolha na pergunta 5. Como justificativa para 42 alunos cursarem a disciplina de História destacaram-se respostas sobre a necessidade de entender o contexto econômico, social e político da sociedade e 19 alunos justificaram que não gostariam de cursar a disciplina pelos seguintes fatores: preferem matérias com conteúdo prático, não veem tanta relevância do estudo da história para a vida cotidiana, tem mais habilidade para área de exatas.

Diante do exposto, a pesquisa revela que o uso das tecnologias por alunos e professores nas aulas de História apresentam uma melhora significativa no processo de ensino e aprendizagem, ressignificando o estudo da disciplina e abrindo novos olhares para a aplicabilidade do conteúdo na vida prática.

Através da variedade de recursos utilizados no planejamento das aulas, percebemos o dinamismo em que os temas tomam forma, o interesse dos alunos, a fluidez da aula, o senso crítico diante dos pontos de vista convergentes/divergentes trazendo o mundo real para o contexto da aprendizagem.

Acrescentamos nesta análise, a forma como cada profissional conduz a utilização das tecnologias na sala de aula de acordo com os recursos disponíveis na estrutura organizacional de suas instituições. A diferença entre uma aula teórico-expositiva e uma aula teórico-tecnologia revela-se no desenvolver das habilidades

cognitivas. A presença de tecnologia torna a aula dinâmica, entretanto precisa estar direcionada ao propósito da aprendizagem.

Durante a observação das aulas percebemos que o uso da tecnologia é facilitadora do desenvolvimento dos conteúdos históricos, porém; as várias formas de acesso aos conteúdos por meio da tecnologia não substitui a necessidade do professor.

Para os alunos, o professor representa a figura que conduz com segurança o direcionamento do conteúdo, é a referência, o facilitador e mediador do processo de ensino e aprendizagem. A tecnologia é aliada, se adequando conforme a necessidade do desenvolvimento das atividades propostas na sala de aula.

As pesquisas realizadas e expostas em forma dados neste trabalho, revelam que o uso de tecnologia da informação e comunicação otimiza o tempo em sala de aula, melhora a qualidade da docência e estimula os alunos a buscar conhecimento em diversas fontes. Para o professor, fica nítido quando há necessidade redobrar a explicação, fazer a intervenção, redirecionar o conteúdo, reconhecer a performance dos alunos, incentivar os que tem maior dificuldade e mudar a estratégia de ensino quando não atingir o objetivo proposto pelo planejamento.

A tecnologia consegue manter qualquer indivíduo focado, quando esgota o assunto em uma fonte, busca novas fontes até atingir seu objetivo formativo. Para Gabriel (2014) não há como dissociar a evolução tecnológica da sociedade com as metodologias de ensino, a tecnologia aliada a aprendizagem exerce a função de adaptabilidade as novas estruturas sociais e a preparação para o mercado de trabalho.

Sendo assim, a prática de estudo e à docência da disciplina História enquanto componente curricular deve se adequar aos novos tempos, precisa buscar métodos que alinhem o conteúdo teórico as tecnologias da informação e comunicação. Para tanto, a explanação do (Gráfico 8) deixa claro que a maioria dos alunos se interessam em cursar disciplina de História, porém querem que sua prática esteja alinhada aos recursos tecnológicos para que possam vivenciar o fato histórico o mais próximo da realidade vivida.

### 4.3 PRODUTO FINAL

A formação continuada é uma das principais características presentes na qualidade do exercício da docência. Na evolução constante das sociedades, a forma de ofertar as formações tem passado por diversas transformações, a fim de se adequar as demandas sociais. Em face aos resultados obtidos durante o processo de pesquisa, e por ser muito frisada pelos professores, a formação continuada específica para a área de Ciências Humanas, componente curricular de História precisa ser urgentemente repensada.

Dialogamos com as equipes da Superintendência Regional de Educação de São Mateus e da Direção Pedagógica do Colégio InPacto, diante dos fatos descritos na análise de dados, existe a necessidade de propor as duas instituições sugestões para a Formação Continuada de professores regentes neste componente curricular.

O objetivo final das formações é compartilhar experiências e saberes com professores da disciplina de História. Esses momentos, permitem aos profissionais o contato com a diversidade de olhares e fundamentação teórico/prática, cuja consequência é uma consciência dos aspectos externos que influenciam a mudança na metodologia de ensino.

Dessa forma, com o intuito de contribuir para o fortalecimento de iniciativas que possam fomentar os encontros de professores de História, estamos propondo como produto final a realização de cursos de formação continuada na área de História para o biênio 2020/2021. A intenção é potencializar e socializar práticas de ensino e aprendizagem, alinhadas as tecnologias da informação e comunicação.

Entendida como um processo permanente, a formação continuada assegura o aperfeiçoamento de saberes necessários a atividade dos educadores para o componente curricular de História nas escolas pesquisadas através das suas respectivas redes mantenedoras: A Superintendência Regional de Educação de São Mateus, responsável pela EEEFM Santo Antônio; e o Grupo Bernoulli, empresa fornecedora do material didático adotado pelo colégio InPacto.

No âmbito da Superintendência Regional de Educação de São Mateus, sugerimos que esse momento de formação continuada possa ocorrer durante o ano letivo, especificamente nas jornadas de planejamento pedagógico (JPP) e durante os

planejamentos de área que acontecem no início de cada trimestre. Esse momento, conduzido pela equipe de supervisão pedagógica da SRE responsável pela EEEFM Santo Antônio, tem a função de orientar os professores quanto as metodologias de ensino com uso das TICs utilizadas pela Secretaria de Estado da Educação (SEDU); e ainda, direcionar os professores de História para as formações continuadas disponíveis no Centro de Formação dos Profissionais da Educação do Espírito Santo (CEFOPE). Poderão participar das formações continuadas todos os professores de História da Rede Estadual de ensino da SRE São Mateus, que atuam na modalidade de ensino médio. Quanto ao conteúdo desenvolvido, deve ser o que está descrito no Currículo Básico Comum (CBC) de História para a 3ª série do ensino médio das escolas estaduais, uma vez que esse conteúdo engloba todos temas estudados na 1ª e 2ª série do ensino médio, sendo a 3ª série um momento revisional de conteúdo.

Como resultado das produções das formações continuadas, através da Gerencia de Estudos, Pesquisa, Qualificação e Desenvolvimento dos Profissionais do Magistério (GEPED) destinada as ações formativas, indicamos as postagens das aulas produzidas no banco de dados da plataforma Currículo Digital que pode ser acessado pelos profissionais da área. A plataforma do Currículo Digital é aberta aos professores da rede estadual de ensino, para depósito de suas produções didáticas, sendo o acesso permitido ao servidor mediante cadastro funcional de *login* e senha. Dessa forma, utiliza-se um recurso já ofertado pela rede estadual em benefício coletivo dos professores.

No colégio InPacto, sugerimos que as Formações Continuadas ocorram em consonância com as formações ofertadas pelo material didático Bernoulli adotado pela escola, que acontecem de forma presencial em dois momentos do ano letivo: na última semana do mês de janeiro e no retorno do recesso do mês de julho. O Bernoulli oferta as formações *on-line*, de forma geral, para o uso do material didático na plataforma Bernoulli Sistema de Ensino e no canal do *YouTube* Bernoulli 360°. Nossa sugestão, é que a escola, enquanto empresa parceira, possa solicitar ao grupo Bernoulli a personalização dessa formação, ofertando a capacitação por área de ensino e componente curricular através dos seus instrutores pedagógicos, responsáveis pelas atualizações do seu material didático.



O conteúdo a ser desenvolvido nas formações continuadas personalizadas pelo Bernoulli, seria a matriz de conteúdo prevista pelo próprio material, atualizado na última edição impressa e digital, a partir da aprovação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o ensino médio. Poderão participar das formações continuadas os professores de História pertencente ao quadro de funcionários do colégio InPacto, podendo ser estendida, inclusive, para os docentes de História das demais escolas parceiras do Bernoulli Sistema de Ensino.

Quanto ao resultado das produções das formações continuadas, ofertadas pela plataforma do Bernoulli Sistema de Ensino, sugerimos a inserção na plataforma Meu Bernoulli 3.0. Esta plataforma privilegia a experiência e as funcionalidades tecnológicas no cotidiano da sala de aula para estudantes, professores, pedagogos e gestores escolares.

Diante do exposto, Gabriel (2014) enfatiza que na sociedade tecnológica de compartilhamento de informações, cabe ao professor criar estratégias de ensino que se adeque estrutura sociotecnológica. Portanto, destacamos que as formações continuadas têm como objetivo final a preparação do profissional da educação para as mudanças da sociedade. Dessa forma, as instituições que regem a pauta da educação devem ter o compromisso de promover condições formativas aos docentes que elevem a qualidade do ensino, direcionadas de acordo as necessidades que o mercado de trabalho impõe para o exercício da sua profissão.

Essas são propostas que poderão ser pensadas, a fim de enriquecer o trabalho pedagógico e valorização do trabalho docente, assim como a melhoria da prática educativa. Além disso, pode representar um impacto positivo nas aulas de História, pois busca agregar o conteúdo didático do momento passado a realidade do tempo vivido. Essa junção entre passado e presente, traz um caráter inovador ao ambiente da sala de aula.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que os uso das tecnologias da informação e comunicação na 3ª série do ensino médio na prática pedagógica de alunos e professores pesquisados tem assegurado uma aprendizagem mais significativa e eficaz na disciplina de História. As metodologias ativas alinhadas as tecnologias proporcionam aulas mais dinâmicas colocando o aluno no centro do processo formativo para que construam seu conhecimento e se tornem sujeitos da história. O professor, neste contexto, é o mediador dessas aprendizagens.

Acreditamos que os professores só poderão exercer sua função educativa em mundo tecnológico se souberem alinhar a teoria com a prática. O uso do celular, do *datashow*, de plataformas educacionais com a variedade de recursos de mídias disponíveis traz os acontecimentos da vida real para dentro da sala de aula, e a escola precisa evoluir para acompanhar essas mudanças diante de uma sociedade em constante movimento, permeada pela tecnologia. O acesso ao campo virtual de conteúdos rompe as barreiras físicas da escola abrindo novos espaços de produção de saber, esses espaços, têm sido compartilhados de forma colaborativa por alunos e professores que redesenham a função da sala de aula, tornando-a mais dinâmica, crítica e aberta para a variedade de visões de mundo.

A aprovação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o ensino médio traz em sua redação o uso de materiais didáticos com aporte tecnológico proporcionando a relação entre a teoria e o tempo presente, o ensino passa a contar com experiências externas a sala de aula visando uma aproximação da relação escola-sociedade com o momento atual. O direcionamento do currículo de Ciências Humanas, disciplina de História, proposto pela BNCC, conduz para formação do cidadão apto a enfrentar as diversidades do mundo do trabalho e que saiba buscar o seu aprendizado de forma autônoma numa sociedade tecnológica.

Diante dos dados coletados na pesquisa e apresentados em forma de gráficos, percebemos que o uso de mídias digitais em sala de aula é uma prática constante e que nesse sentido, favorece o entendimento da disciplina, torna a aula mais atrativa, desperta para a troca de experiências, promove um ambiente favorável para a construção de ideias, conceitos e saberes. O atrativo passa a ser o

entendimento dos fatos históricos estudados e representados através dos recursos tecnológicos aliados aos conceitos teóricos.

Observamos que alunos e professores enfrentam dificuldades em acessar os recursos tecnológicos em alguns momentos, e por esse motivo, o planejamento precisa ser adaptado para a conclusão da aula. Todo o processo educativo deve ser pensado na formação do aluno, entretanto; mesmo com os contratempos da tecnologia, há um fator colaborativo entre alunos e professores para execução da proposta da aula. O compartilhar e o colaborar passam a ser palavras de ordem no processo educativo ancorados pela tecnologia.

Outro fator relevante ao longo desta pesquisa foi o destaque, por parte dos professores, da falta de oferta de cursos de qualificação em tecnologias para a área de História. Evidenciaram o seu descontentamento diante da generalização das formações e da falta de plataformas de conteúdos mais completas e específicas para a disciplina de história. Para o professor, as mídias digitais são aliadas na condução e execução do seu planejamento e a escola precisa se adequar as novas metodologias. Destacam uma oferta maior de formações para cursos na mídias digitais e tecnologias em instituições de ensino da rede privada, na qual precisam custear suas atualizações. Em contrapartida, salientam que na rede pública de ensino, a oferta de formações são reduzidas, não geram ônus mas, as vagas são limitadas, os cursos são de curta duração e generalistas, não atribuindo o conhecimento necessário para aplicabilidade de novos métodos didáticos para a disciplina de História.

Para finalizar, compreendemos que apesar das mudanças marcantes na prática do ensino de História ao longo dos séculos, a disciplina ainda permanece com suas bases de ensino no campo teórico, professores e alunos, a medida que a tecnologia avança, passaram a alinhar a teoria com a prática lançando mão de recursos tecnológicos para aproximar a História da realidade vivenciada. A reprodução e repetição de conteúdos vão perdendo espaço para a busca de respostas em diferentes fontes, que podem ser confrontadas, discutidas, avaliadas, reescritas, vivenciadas através de experiências de aulas de campo e exibidas em vídeos, *podcasts*, livros eletrônicos, museus e arquivos históricos digitais.

Embora a sociedade em geral passe por grandes reformas, em ritmo muito acelerado, as mudanças na educação não acompanham esse ritmo e o professor de

História busca reinventar a sua prática de ensino apoiado nas tecnologias disponíveis no seu campo de trabalho. Freire (2002) descreve esse movimento como uma posição de quem luta para não ser apenas objeto, mas sujeito também da História. É evidente a importância do estudo da História para a compreensão da evolução das sociedades, é necessária uma mudança de postura por parte dos professores em relação a didática da História. O ressignificar do estudo da História na grade curricular frente as demandas dessa nova sociedade não é uma tarefa simples, requer um olhar que transcende os ensinamentos teóricos interagindo os conteúdos com as reais necessidades da vida cotidiana.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, Claudia Maria C. **O ensino Secundário Militar na contramão das tendências do Império**. Pelotas: ASPHE. 2008, p. 13-37. Disponível em: <<http://fae.ufpel.edu.br/asphe>>. Acesso em 25 Fev. 2019.
- ALVES, Rêmulo Maia; ZAMBALDE, André Luiz; & FIGUEIREDO, Cristhiane Xavier. **Ensino a Distância**. UFLA/FAEPE. 2004.
- ARANHA, Maria Lúcia Arruda. **História da educação**. 2 ed. São Paulo: Moderna, 2002.
- AZEVEDO, Fernando de. **A cultura brasileira**. 5. ed. São Paulo: Melhoramentos/INL, 1976. Parte 3: A transmissão da cultura.
- BACICH, Lilian; NETO, Adolfo T.; TREVISANI, Fernando de Mello (org.). **Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.
- \_\_\_\_\_. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2019.
- \_\_\_\_\_. BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei n.º 9.394, 20 de dezembro de 1996**. Brasília: MEC, 2019.
- \_\_\_\_\_. BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Brasília: MEC, 2006.
- BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: Fundamentos e Métodos**. São Paulo: Cortez, 2004.
- BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **O saber histórico na sala de aula**. 2. ed. São Paulo, Contexto, 1988.
- BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Pátria, civilização e trabalho**. São Paulo: Loyola, 1990.
- BRITO, Gláucia da Silva e PURIFICAÇÃO, Ivonélia da. **Educação e novas tecnologias: um re-pensar**. 2 ed. Curitiba: Ibipex, 2011.
- CITRON, Suzanne. **Ensino de História hoje: a memória perdida e reencontrada**. Lisboa: Livros Horizontes, 1999.
- DELORS, Jacques. **Os quatro pilares da educação: Educação: um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez, 2002.
- DEMO, Pedro. **TICs e educação: um olhar para a sala de aula**. Disponível em: <<http://www.pedrodemo.sites.uol.com.br>>. Acesso em 22 Jan. 2019.

GABRIEL, Martha. **Educ@r a (r)evolução digital na educação**. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

FERREIRA, N.S.C. **Tecnologia educacional e o profissional no Brasil**: sua formação e a possibilidade de construção de uma cultura humana. Revista Tecnologia Educacional, ano XXVI, v. 26, n. 141, abr./mai./jun. 1999.

FREIRE, P. **Educação e Mudança**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

Haidar, Maria de Lourdes Mariotto. **O Ensino Secundário no Brasil Imperio**, 2 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

HORN, M. B.; STAKER H. **Blended**: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação. Tradução: MONTEIRO, M. C. G. Porto Alegre, RS: Penso, 2015.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias**. Rio de Janeiro: Papirus, 2008.

LOPES, Alice R. C. **Parâmetros curriculares para o ensino médio**: quando a integração perde seu potencial crítico. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

LOPES, Alice. R. C. **Os Parâmetros curriculares nacionais para o ensino médio e a submissão ao mundo produtivo**: o caso do conceito de contextualização. Rio de Janeiro: DP&A, 2008.

MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e o re-encantamento do mundo**. Rio de Janeiro: Papirus, 2014.

SILVA, Marcos e FONSECA, Selva Guimarães. **Ensinar História no século XXI**: em busca do tempo entendido. Campinas: Papirus, 2007.

VEDANA, Léa Maria. **A educação em SC nos anos 60**: Esboços. Florianópolis. v. 5, n. 5, dez. 1997. p. 39-47.

WEHLING, Arno e WEHLING, Maria José. **O funcionário colonial entre a sociedade e o rei**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

ZOTTI, Solange Aparecida. **Sociedade, educação e currículo no Brasil**: dos jesuítas aos anos de 1980. Campinas: Plano, 2004.

ZANATTA, Shalimar Calegari. **A implantação de uma Base Nacional Comum Curricular: BNCC no contexto do progresso ensino e aprendizagem**. Rio de Janeiro: Cortez, 2004.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A – Questionário aos Professores

#### Questionário 01 – Perfil, formação e prática didática dos professores de História.

O presente questionário faz parte de um trabalho de investigação sobre **As tecnologias da informação e comunicação no processo de ensino e aprendizagem da disciplina de História na 3ª série do Ensino Médio**, do Programa de Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré (FVC), na linha de pesquisa II “A educação e a Inovação”. Neste sentido, pedimos a sua colaboração para o preenchimento, que é anônimo e as suas respostas confidenciais.

**Nome: (opcional)** \_\_\_\_\_.

**01) Assinale a sua formação acadêmica quanto a disciplina de História?**

- 1.1 ( ) Graduação
- 1.2 ( ) Especialização.
- 1.3 ( ) Mestrado
- 1.4 ( ) Doutorado

**02) Descreva no espaço abaixo o local e ano de conclusão de sua formação nas opções assinaladas na pergunta 01.**

**03) Sobre seu vínculo de trabalho, assinale a opção/opções onde exerce a sua profissão:**

- 3.1 ( ) Rede Privada de ensino.
- 3.2 ( ) Rede Pública Estadual de ensino
- 3.3 ( ) Rede Pública Municipal de ensino

**04) Sobre a modalidade de ensino que atua, assinale a opção/opções onde exerce a docência:**

- 4.1 ( ) Ensino Fundamental 1
- 4.2 ( ) Ensino Fundamental 2
- 4.3 ( ) Ensino Médio

**05) Quanto a qualidade da oferta dos cursos de capacitação para o uso de mídias digitais em sala de aula, qual a sua opinião a respeito dos cursos ofertados disponíveis?**

**06) Quanto ao acesso/oferta de formação em cursos de em mídias digitais em instituições públicas ou privadas de ensino para a área de História ou áreas afins assinale a sua frequência de acesso aos cursos.**

- 6.1 ( ) Acesso frequente (3 ou mais vezes ao ano)
- 6.2 ( ) Acesso moderado/insuficiente (menos de 2 vezes ao ano)

**07) Uma sala de aula temática organizada de forma flexível com mapas, imagens, livros, notebooks com acesso à internet deixariam as aulas de História mais interessantes para os alunos?**

**08) Com que frequência você acessa Internet?**

- 8.1 ( ) raramente
- 8.2 ( ) semanalmente
- 8.3 ( ) diariamente
- 8.4 ( ) várias vezes ao dia

**09) Quanto ao uso de mídias digitais para o auxílio do seu processo de planejamento pedagógico dê notas de 1 (um) a 4 (quatro) de acordo as tecnologias que você mais usa em sala de aula/planejamento. (A nota 4 é para a ferramenta mais utilizada):**

- 9.1 ( ) Vídeo-aulas
- 9.2 ( ) Sites educacionais
- 9.3 ( ) Livro eletrônico
- 9.4 ( ) Livro impresso

## APÊNDICE B – Questionário aos alunos

### Questionário 02 – O uso de tecnologias no processo de ensino aprendizagem de História

O presente questionário faz parte de um trabalho de investigação sobre **As tecnologias da informação e comunicação no processo de ensino e aprendizagem da disciplina de História na 3ª série do Ensino Médio em São Mateus/ES**, do Programa de Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré (FVC), na linha de pesquisa II “A educação e a Inovação”. Neste sentido, pedimos a sua colaboração para o preenchimento, que é anônimo e as suas respostas confidenciais.

**Nome: (opcional)** \_\_\_\_\_.

**01) Com que frequência você acessa Internet?**

1.1 ( ) raramente    1.2 ( ) semanalmente    1.3 ( ) diariamente    1.4 ( ) várias vezes ao dia

**02) Durante quanto tempo utiliza internet por dia?**

2.1 ( ) não uso    2.2 ( ) 1 hora    2.3 ( ) de 1 a 3 horas    2.4 ( ) de 3 a 5 horas    2.5 ( ) mais de 5 horas

**03) Utilização da Internet. De notas de 0 (zero) a 5 (cinco) de acordo com os sites que mais acessa (A nota cinco é para a ferramenta mais utilizada):**

- 3.1 ( ) Notícias gerais. (Jornais televisionados/eletrônicos e Revistas eletrônicas).
- 3.2 ( ) Diálogo com amigos e grupos de identidade (Instagram, Facebook, Twitter, outros).
- 3.3 ( ) Jogos on-line.
- 3.4 ( ) Pesquisas para escola.
- 3.5 ( ) Pesquisas culturais (Museus, Bibliotecas, Acervos Digitais).
- 3.6 ( ) Entretenimento (Cinema, teatro, filmes, programação de TV a Cabo)

**04) Quanto ao uso de mídias digitais para o auxílio do seu processo de aprendizagem durante as aulas de História assinale a forma mais aplicável para sua rotina:**

- 4.1 ( ) Não faz diferença.
- 4.2 ( ) Dependendo do assunto estudado auxilia muito.
- 4.3 ( ) É muito relevante e deveria ser usada frequentemente.
- 4.4 ( ) As aulas poderiam ser planejadas apenas com o uso de recursos digitais.

**05) Quanto ao uso de mídias digitais para o auxílio do seu processo de aprendizagem dê notas de 0 (zero) a 5 (cinco) de acordo as tecnologias que você mais usa. (A nota cinco é para a ferramenta mais utilizada):**

5.1 ( ) Vídeo-aulas    5.2 ( ) Sites educacionais    5.3 ( ) Livro eletrônico    5.4 ( ) Livro impresso

**06) Quanto ao acesso às tecnologias digitais, marque as opções ofertadas na escola que você estuda:**

- 6.1 ( ) Wi-fi (aberto/ou liberado durante as atividades propostas).
- 6.2 ( ) Laboratório de Informática. (Fixo ou Móvel).
- 6.3 ( ) Plataformas digitais com materiais didáticos. (Livro eletrônico, jogos, vídeo-aulas e outros).
- 6.4 ( ) Sites ou Blogs organizados pelos professores.
- 6.5 ( ) Grupos de estudos via Watsapp orientados pelos professores.

**07) No seu ponto de vista o professor está capacitado para usar tecnologias digitais na aplicabilidade das aulas de História?**

- 7.1 ( ) Sim, sempre.
- 7.2 ( ) Às vezes, pois falta habilidades na didática.
- 7.3 ( ) Não está, deixa a desejar no uso de tecnologias. Poderiam ser melhor exploradas.
- 7.4 ( ) Está capacitado, porém o que falta é a oferta de recursos por parte das escolas.

**08) Relate como são as aulas de História com o uso de tecnologias?**



- 09)** Descreva como o (a) professor (a) ensina História através das mídias digitais.
- 10)** Como você gostaria que fosse ensinada a História?

## APÊNDICE C – Questionário aos alunos

### Questionário 03 – Sobre a importância do Ensino de História.

O presente questionário faz parte de um trabalho de investigação sobre **As tecnologias da informação e comunicação no processo de ensino e aprendizagem da disciplina de História na 3ª série do Ensino Médio em São Mateus/ES**, do Programa de Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré (FVC), na linha de pesquisa II “A educação e a Inovação”. Neste sentido, pedimos a sua colaboração para o preenchimento, que é anônimo e as suas respostas confidenciais.

Nome: (opcional) \_\_\_\_\_.

#### 01) Qual a sua opinião sobre estudar História na escola?

- 1.1 ( ) É muito importante e necessária pois nos informa sobre o passado, o presente e as consequências para as futuras gerações .
- 1.2 ( ) É importante, pois nos informa sobre os temas do passado que estão ligados a nossa realidade.
- 1.3 ( ) Não é importante, pois não está próxima da nossa realidade.

#### 02) O que torna as aulas de histórias desinteressantes? (marque apenas 1 a questão de maior grau de insatisfação)

- 2.1 ( ) Aulas expositivas.
- 2.2 ( ) Muitos textos.
- 2.3 ( ) Falta de aulas práticas.
- 2.4 ( ) Pouco uso de mídias tecnológicas.

Justifique a sua opção assinalada acima:

---



---



---

#### 03) Na sua visão, qual a função das aulas de História?

- 3.1 ( ) Ensinar sobre o passado.
- 3.2 ( ) Ensinar sobre o passado e nos explicar como isso influencia no presente e no futuro.
- 3.3 ( ) Explicar como os feitos do passado poder interferir nas sociedades atuais e futuras.
- 3.4 ( ) Não consigo ver relevância nas aulas de História.

#### 04) Quais os temas que você acha importante aprender/desenvolver nas aulas de História?

- 4.1 ( ) Economia.
- 4.2 ( ) Política.
- 4.3 ( ) Formação e desenvolvimento das sociedades.
- 4.4 ( ) Avanços das sociedades no campo industrial e tecnológico.

#### 05) Se o ensino de História fosse opcional na grade curricular do Ensino Médio você optaria por estudar essa disciplina?

- 5.1 ( ) Sim.                      5.2 ( ) Não

#### 06) Referente a pergunta 05, justifique a sua opção quanto ao estudo opcional da disciplina de História no Ensino Médio.

#### 07) Você concorda que a forma como o professor ensina o conteúdo de História faz diferença no seu interesse pela disciplina?

- 7.1 ( ) Sim.                      7.2 ( ) Não                      ( ) Em parte, pois existem situações muito relativas sobre didática.

#### 08) Você concorda que os temas atuais podem ser diretamente relacionados aos temas do passado estudados em História usando recursos tecnológicos que deixem a aula mais interessantes?

- 8.1 ( ) Sim.                      8.2 ( ) Não

**09) Uma sala temática organizada com mapas, imagens, livros, acesso a internet deixariam as aulas de História mais interessantes? Justifique a sua resposta.**

## APÊNDICE D – Questionário aos alunos

### Questionário 03 – Sobre a importância do Ensino de História.

O presente questionário faz parte de um trabalho de investigação sobre **As tecnologias da informação e comunicação no processo de ensino e aprendizagem da disciplina de História na 3ª série do Ensino Médio em São Mateus/ES**, do Programa de Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré (FVC), na linha de pesquisa II “A educação e a Inovação”. Neste sentido, pedimos a sua colaboração para o preenchimento, que é anônimo e as suas respostas confidenciais.

**Nome: (opcional)** \_\_\_\_\_.

#### **01) Qual a sua opinião sobre estudar História na escola?**

- 1.1 ( ) É muito importante e necessária pois nos informa sobre o passado, o presente e as consequências para as futuras gerações .
- 1.2 ( ) É importante, pois nos informa sobre os temas do passado que estão ligados a nossa realidade.
- 1.3 ( ) Não é importante, pois não está próxima da nossa realidade.

#### **02) O que torna as aulas de histórias desinteressantes? (marque apenas 1 a questão de maior grau de insatisfação)**

- 2.1 ( ) Aulas expositivas.
- 2.2 ( ) Muitos textos.
- 2.3 ( ) Falta de aulas práticas.
- 2.4 ( ) Pouco uso de mídias tecnológicas.

Justifique a sua opção assinalada acima:

---



---



---

#### **03) Na sua visão, qual a função das aulas de História?**

- 3.1 ( ) Ensinar sobre o passado.
- 3.2 ( ) Ensinar sobre o passado e nos explicar como isso influencia no presente e no futuro.
- 3.3 ( ) Explicar como os feitos do passado poder interferir nas sociedades atuais e futuras.
- 3.4 ( ) Não consigo ver relevância nas aulas de História.

#### **04) Quais os temas que você acha importante aprender/desenvolver nas aulas de História?**

- 4.1 ( ) Economia.
- 4.2 ( ) Política.
- 4.3 ( ) Formação e desenvolvimento das sociedades.
- 4.4 ( ) Avanços das sociedades no campo industrial e tecnológico.

#### **05) Se o ensino de História fosse opcional na grade curricular do Ensino Médio você optaria por estudar essa disciplina?**

- 5.1 ( ) Sim.                      5.2 ( ) Não

#### **06) Referente a pergunta 05, justifique a sua opção quanto ao estudo opcional da disciplina de História no Ensino Médio.**

#### **07) Você concorda que a forma como o professor ensina o conteúdo de História faz diferença no seu interesse pela disciplina?**

- 7.1 ( ) Sim.                      7.2 ( ) Não                      ( ) Em parte, pois existem situações muito relativas sobre didática.

#### **08) Você concorda que os temas atuais podem ser diretamente relacionados aos temas do passado estudados em História usando recursos tecnológicos que deixem a aula mais interessantes?**

- 8.1 ( ) Sim.                      8.2 ( ) Não

**09) Uma sala temática organizada com mapas, imagens, livros, acesso a internet deixariam as aulas de História mais interessantes? Justifique a sua resposta.**

## ANEXOS

### ANEXO A – Termo de Consentimento livre e esclarecido – TCLE – Professores



Redeenciada pela portaria MEC 726 de 26/05/00. Publicada no DOU de 26/05/00 Mantida pelo Instituto Vale do Cricaré

Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)  
Instituto Vale do Cricaré – Registro 8207

#### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado (a) a participar, como voluntário (a), do estudo/pesquisa intitulado(a) **As tecnologias da informação e comunicação no processo de ensino e aprendizagem da disciplina de História na 3ª série do Ensino Médio em São Mateus/ES**, conduzida por **Jania Aranda Corrêa Raimondi**. Este estudo tem por objetivo **Apresentar de que forma o uso das tecnologias da informação e comunicação contribuem para uma aprendizagem mais satisfatória e eficaz no ensino de História na 3ª série do Ensino Médio**.

Você foi selecionado (a) **porque faz parte do objeto de pesquisa da instituição de ensino selecionada**. Sua participação não é obrigatória. A qualquer momento, você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa, desistência ou retirada de consentimento não acarretará prejuízo.

**Sua participação nesta pesquisa consistirá em responder um questionário que será aplicado pelo pesquisador em seu momento de planejamento individual na escola. O conteúdo do questionário é baseado atividades planejadas e aplicadas durante as suas aulas de História na turma de 3ª série do ensino médio na instituição de ensino pesquisada.**

Os dados obtidos por meio desta pesquisa serão confidenciais e não serão divulgados em nível individual, visando assegurar o sigilo de sua participação. O pesquisador responsável se comprometeu a tornar públicos, nos meios acadêmicos e científicos, os resultados obtidos de forma consolidada sem qualquer identificação de indivíduos ou instituições participantes.

Caso você concorde em participar desta pesquisa, assine ao final deste documento, que possui duas vias, sendo uma delas sua, e a outra do pesquisador responsável / coordenador da pesquisa. Seguem os telefones e o endereço institucional do pesquisador responsável e do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), onde você poderá tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação nele, agora ou a qualquer momento.

Contatos do pesquisador responsável: Jania Aranda Corrêa Raimondi, professora/pesquisadora responsável; endereço: Rodovia Agostinho Cevolani, 733, Guriri Norte, São Mateus-ES, CEP. 29944-500; e-mail: janiaraimondi@gmail.com; telefone: (27) 99905-3374.

Caso você tenha dificuldade em entrar em contato com o pesquisador responsável, comunique o fato à Comissão de Ética em Pesquisa da FVC: Rua Humberto Almeida Franklin, 01, Bairro Universitário – São Mateus, ES, e-mail: cep@ivc.br - Telefone: (27) 3313-0037.

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa, e que concordo em participar.

São Mateus, Espírito Santo, 06 de junho de 2019.

Assinatura do(a) participante: \_\_\_\_\_

Assinatura do(a) pesquisador(a): \_\_\_\_\_

## ANEXO B – Termo de Consentimento livre e esclarecido – TCLE – Alunos



Credenciada pela portaria MEC 725 de 26/05/00. Publicada no DOU de 26/05/00 Mantida pelo Instituto Vale do Cricaré.

Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)  
Instituto Vale do Cricaré – Registro 8207

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado (a) a participar, como voluntário (a), do estudo/pesquisa intitulado(a) **As tecnologias da informação e comunicação no processo de ensino e aprendizagem da disciplina de História na 3ª série do Ensino Médio em São Mateus/ES**, conduzida por **Jania Aranda Corrêa Raimondi**. Este estudo tem por objetivo **Apresentar de que forma o uso das tecnologias da informação e comunicação contribuem para uma aprendizagem mais satisfatória e eficaz no ensino de História na 3ª série do Ensino Médio**.

Você foi selecionado (a) **porquê faz parte do objeto de pesquisa da instituição de ensino selecionada**. Sua participação não é obrigatória. A qualquer momento, você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa, desistência ou retirada de consentimento não acarretará prejuízo.

**Sua participação nesta pesquisa consistirá em responder um questionário que será aplicado pelo pesquisador em seu momento de planejamento individual na escola. O conteúdo do questionário é baseado atividades planejadas e aplicadas durante as suas aulas de História na turma de 3ª série do ensino médio na instituição de ensino pesquisada.**

Os dados obtidos por meio desta pesquisa serão confidenciais e não serão divulgados em nível individual, visando assegurar o sigilo de sua participação.

O pesquisador responsável se comprometeu a tornar públicos, nos meios acadêmicos e científicos, os resultados obtidos de forma consolidada sem qualquer identificação de indivíduos ou instituições participantes.

Caso você concorde em participar desta pesquisa, assine ao final deste documento, que possui duas vias, sendo uma delas sua, e a outra do pesquisador responsável / coordenador da pesquisa. Seguem os telefones e o endereço institucional do pesquisador responsável e do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), onde você poderá tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação nele, agora ou a qualquer momento.

Contatos do pesquisador responsável: Jania Aranda Corrêa Raimondi, professora/pesquisadora responsável; endereço: Rodovia Agostinho Cevolani, 733, Guriri Norte, São Mateus-ES, CEP. 29944-500; e-mail: janiaraimondi@gmail.com; telefone: (27) 99905-3374.

Caso você tenha dificuldade em entrar em contato com o pesquisador responsável, comunique o fato à Comissão de Ética em Pesquisa da FVC: Rua Humberto Almeida Franklin, 01, Bairro Universitário – São Mateus, ES, e-mail: cep@ivc.br - Telefone: (27) 3313-0037.

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa, e que concordo em participar.

São Mateus, Espírito Santo, 06 de junho de 2019.

Assinatura do(a) participante: \_\_\_\_\_

Assinatura do(a) pesquisador(a): \_\_\_\_\_

## ANEXO C – Autorização da instituição co-participante 1.

### ANEXO C – Autorização da instituição co-participante 1



CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO IN PACTO  
 Rodovia Othovariano Duarte Santos, 844  
 Bairro – Residencial Park Washington  
 Telefax: (27) 3773-7729 - CEP: 29.936-015 – São Mateus/ES  
 Resolução CEE nº 1661/2008 – Aut. 16-04-2008  
 Resolução CEE nº 1661/2008 – Aut. 16/04/2008 – Ensino Médio  
 Reconhecimento: Res/CEE nº. 2.663/2011 – 21-03-2011  
 Resolução CEE nº 3.083/2012 – Aut. 07/03/2012 – Ensino Fundamental  
 Autorização de mudança de Denominação e de Mantenedor  
 Res/CEE nº 3.887/2014, Aut. 30/10/2014

Eu, Dinato Barbosa da Silveira Neto, ocupante do cargo de Diretor Escolar no Centro Educacional In Pacto, autorizo a realização nesta instituição de ensino da pesquisa: As tecnologias da informação e comunicação no processo de ensino e aprendizagem da disciplina de História na 3ª série do Ensino Médio sob a responsabilidade da pesquisadora Professora Jania Aranda Corrêa Raimondi tendo como objetivo: Apresentar de que forma o uso das tecnologias da informação e comunicação contribuem para uma aprendizagem mais satisfatória e eficaz no ensino de História na 3ª série do Ensino Médio em São Mateus/ES.

Afirmo que fui devidamente orientado sobre a finalidade e os objetivos da pesquisa, bem como sobre a sua utilização de dados exclusivamente para fins científicos, e que as informações a serem oferecidas para a pesquisadora serão guardadas pelo tempo que determinar a legislação e não serão utilizadas em prejuízo desta instituição e/ou das pessoas envolvidas, inclusive na forma de danos a estima, prestígio e/ou prejuízo econômico e/ou financeiro. Além do exposto, durante ou depois da pesquisa é garantido o anonimato dos sujeitos e sigilo das informações.

Esta instituição está ciente de suas co-responsabilidades como instituição co-participante do presente projeto de pesquisa, e de meu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes da pesquisa nesta recrutados, dispondo da infraestrutura necessária para tal.

São Mateus, 05 de julho de 2019.

Dinato Barbosa da Silveira Neto  
 Diretor



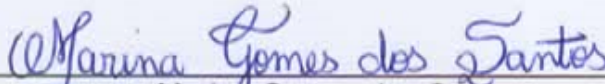
**ANEXO D - Autorização da instituição co-participante 2.**

Eu, Marina Gomes dos Santos, ocupante do cargo de Diretora Escolar na EEEFM Santo Antônio, autorizo a realização nesta instituição de ensino da pesquisa: As tecnologias da informação e comunicação no processo de ensino e aprendizagem da disciplina de História na 3ª série do Ensino Médio em São Mateus/ES sob a responsabilidade da pesquisadora Jania Aranda Corrêa Raimondi tendo como objetivo: Apresentar de que forma o uso das tecnologias da informação e comunicação contribuem para uma aprendizagem mais satisfatória e eficaz no ensino de História na 3ª série do Ensino Médio.

Afirmo que fui devidamente orientado sobre a finalidade e os objetivos da pesquisa, bem como sobre a sua utilização de dados exclusivamente para fins científicos, e que as informações a serem oferecidas para a pesquisadora serão guardadas pelo tempo que determinar a legislação e não serão utilizadas em prejuízo desta instituição e/ou das pessoas envolvidas, inclusive na forma de danos a estima, prestígio e/ou prejuízo econômico e/ou financeiro. Além do exposto, durante ou depois da pesquisa é garantido o anonimato dos sujeitos e sigilo das informações.

Esta instituição está ciente de suas co-responsabilidades como instituição co-participante do presente projeto de pesquisa, e de meu compromisso no resguardo da segurança e bem estar dos participantes da pesquisa nesta recrutados, dispondo da infraestrutura necessária para tal.

São Mateus, 05 de julho de 2019.

  
Marina Gomes dos Santos

**Marina Gomes dos Santos**  
Diretora Escolar  
N. Funcional: 2763451  
Portaria: 763-S de 02/06/2017

**ANEXO E – FORMAÇÕES OFERTADAS PELA SEDU/SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO SÃO MATEUS DE 2020/2021.**

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO									
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO									
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO SÃO MATEUS									
FORMAÇÕES CONTINUADAS 2020/2021									
Nº	CURSO	OBJETIVO	CARGA HORÁRIA	Nº DE PARTICIPANTES	PERÍODO DE REALIZAÇÃO	MODALIDADE	LOCAL	PÚBLICO ALVO	EQUIPE COORDENADORA DA AÇÃO
1	Recursos e funcionalidades da plataforma SEDU DIGITAL	Possibilitar aos professores da rede conhecer e utilizar as funcionalidades da plataforma SEDU Digital	20h	Professores de História da Superintendência Regional de Educação de São Mateus.	Fevereiro de 2020	Presencial	Superintendência Regional de Educação de São Mateus.	Professores de História da EEEFM Santo Antônio e demais professores da disciplina lotados nas escolas estaduais da jurisdição dessa Superintendência de Educação.	GTI/SEDU
2	Aprendizagem em tempos de Tecnologia da Informação	Estabelecer práticas de ensino com o uso de tecnologias	20h	Professores de História da Superintendência Regional de Educação de São Mateus.	Março de 2020	Semipresencial	Superintendência Regional de Educação de São Mateus.	Professores de História da EEEFM Santo Antônio e demais professores da disciplina lotados nas escolas estaduais da jurisdição dessa Superintendência de Educação.	CEFOPE/GEM

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO									
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO									
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO SÃO MATEUS									
FORMAÇÕES CONTINUADAS 2020/2021									
Nº	CURSO	OBJETIVO	CARGA HORÁRIA	Nº DE PARTICIPANTES	PERÍODO DE REALIZAÇÃO	MODALIDADE	LOCAL	PÚBLICO ALVO	EQUIPE COORDENADORA DA AÇÃO
3	Curso de animação para professores da Rede.	Oportunizar novas metodologias de ensino para enriquecer o plano de aula dos professores da rede estadual.	20 h	Professores de História da Superintendência Regional de Educação de São Mateus.	Abril de 2020	Presencial	Superintendência Regional de Educação de São Mateus.	Professores de História da EEEFM Santo Antônio e demais professores da disciplina lotados nas escolas estaduais da jurisdição dessa Superintendência de Educação.	GTI/SEDU
4	Raízes: formação étnico-racial	Sistematizar conhecimentos sobre a cultura e etnia negra no cotidiano das práticas de ensino.	20h	Professores de História da Superintendência Regional de Educação de São Mateus.	Mai de 2020	Semipresencial	Superintendência Regional de Educação de São Mateus.	Professores de História da EEEFM Santo Antônio e demais professores da disciplina lotados nas escolas estaduais da jurisdição dessa Superintendência de Educação.	CEFOPE/GECIQ

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO									
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO									
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO SÃO MATEUS									
FORMAÇÕES CONTINUADAS 2020/2021									
Nº	CURSO	OBJETIVO	CARGA HORÁRIA	Nº DE PARTICIPANTES	PERÍODO DE REALIZAÇÃO	MODALIDADE	LOCAL	PÚBLICO ALVO	EQUIPE COORDENADORA DA AÇÃO
5	BNCC: Competência digital básica para a educação	Oportunizar o uso das tecnologias digitais de forma crítica, reflexiva e ética nas diversas práticas do cotidiano do escolar.	30h	Professores de História da Superintendência Regional de Educação de São Mateus.	Abril de 2020	Presencial	Superintendência Regional de Educação de São Mateus.	Professores de História da EEEFM Santo Antônio e demais professores da disciplina lotados nas escolas estaduais da jurisdição dessa Superintendência de Educação.	CEFOPE
6	Ensino Híbrido: desafios e possibilidades	Conceituar Ensino Híbrido, as metodologias utilizadas e a sua aplicabilidade no ensino regular.	30h	Professores de História da Superintendência Regional de Educação de São Mateus.	Maio de 2020	EAD	Superintendência Regional de Educação de São Mateus.	Professores de História da EEEFM Santo Antônio e demais professores da disciplina lotados nas escolas estaduais da jurisdição dessa Superintendência de Educação.	CEFOPE

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO									
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO									
SUPERINTENDENCIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO SÃO MATEUS									
FORMAÇÕES CONTINUADAS 2020/2021									
Nº	CURSO	OBJETIVO	CARGA HORÁRIA	Nº DE PARTICIPANTES	PERÍODO DE REALIZAÇÃO	MODALIDADE	LOCAL	PÚBLICO ALVO	EQUIPE COORDENADORA DA AÇÃO
7	Formação Currículo do Espírito Santo	Ofertar práticas de ensino, leitura e escrita com base nos fundamentos do Currículo do Ensino Fundamental e Médio do Espírito Santo.	60 h	Professores de História da Superintendência Regional de Educação de São Mateus.	Junho, Julho e Agosto de 2020	Semipresencial	Superintendência Regional de Educação de São Mateus.	Professores de História da EEEFM Santo Antônio e demais professores da disciplina lotados nas escolas estaduais da jurisdição dessa Superintendência de Educação.	CEFOPE
8	Escola Digital: currículo e tecnologias	Conectar as tecnologias digitais às práticas escolares, integrando-as ao currículo, projetos e planos de aula.	20h	Professores de História da Superintendência Regional de Educação de São Mateus.	Setembro de 2020	Semipresencial	Superintendência Regional de Educação de São Mateus.	Professores de História da EEEFM Santo Antônio e demais professores da disciplina lotados nas escolas estaduais da jurisdição dessa Superintendência de Educação.	CEFOPE

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO									
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO									
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO SÃO MATEUS									
FORMAÇÕES CONTINUADAS 2020/2021									
Nº	CURSO	OBJETIVO	CARGA HORÁRIA	Nº DE PARTICIPANTES	PERÍODO DE REALIZAÇÃO	MODALIDADE	LOCAL	PÚBLICO ALVO	EQUIPE COORDENADORA DA AÇÃO
9	Inovação na educação: conhecimentos avançados em plataformas digitais	Oportunizar aos docentes conhecimento para operar plataformas educacionais digitais.	30 h	Professores de História da Superintendência Regional de Educação de São Mateus.	Outubro de 2020	Semipresencial	Superintendência Regional de Educação de São Mateus.	Professores de História da EEEFM Santo Antônio e demais professores da disciplina lotados nas escolas estaduais da jurisdição dessa Superintendência de Educação.	GTI/SEDU
10	Desenvolvendo competências para o século XXI	Verificar como os docentes podem ajudar os alunos a desenvolver suas competências cognitivas.	35h	Professores de História da Superintendência Regional de Educação de São Mateus.	Novembro e Dezembro de 2020	Semipresencial	Superintendência Regional de Educação de São Mateus.	Professores de História lotados nas escolas estaduais da jurisdição da Superintendência de Educação São Mateus.	CEFOPE

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO									
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO									
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO SÃO MATEUS									
FORMAÇÕES CONTINUADAS 2020/2021									
Nº		OBJETIVO	CARGA HORÁRIA	Nº DE PARTICIPANTES	PERÍODO DE REALIZAÇÃO	MODALIDADE	LOCAL	PÚBLICO ALVO	EQUIPE COORDENADORA DA AÇÃO
11	Quero inovar! Por onde começar?	Possibilitar aos docentes a integração da inovação nos planos de aulas e projetos escolares.	20 h	Professores de História da Superintendência Regional de Educação de São Mateus.	Fevereiro de 2021	EAD	Superintendência Regional de Educação de São Mateus.	Professores de História da EEEFM Santo Antônio e demais professores da disciplina lotados nas escolas estaduais da jurisdição dessa Superintendência de Educação.	CEFOPE
12	Cidadania digital: o uso consciente da internet	Promover ações cidadãs e de respeito no cotidiano no uso das redes sociais.	30h	Professores de História da Superintendência Regional de Educação de São Mateus.	Março de 2021	Semipresencial	Superintendência Regional de Educação de São Mateus.	Professores de História da EEEFM Santo Antônio e demais professores da disciplina lotados nas escolas estaduais da jurisdição dessa Superintendência de Educação.	CEFOPE

GOVERNO DO ESTADO DO ESPIRITO SANTO									
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO									
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO SÃO MATEUS									
FORMAÇÕES CONTINUADAS 2020/2021									
Nº	CURSO	OBJETIVO	CARGA HORÁRIA	Nº DE PARTICIPANTES	PERÍODO DE REALIZAÇÃO	MODALIDADE	LOCAL	PÚBLICO ALVO	EQUIPE COORDENADORA DA AÇÃO
13	Mudanças de tempos e espaços para a inovação na sala de aula	Identificar outros espaços de formação no processo de ensino.	30 h	Professores de História da Superintendência Regional de Educação de São Mateus.	Abril de 2021	EAD	Superintendência Regional de Educação de São Mateus.	Professores de História da EEEFM Santo Antônio e demais professores da disciplina lotados nas escolas estaduais da jurisdição dessa Superintendência de Educação.	CEFOPE
14	Incorporando as TIC no planejamento didático.	Promover a inserção das TICs no planejamento didático.	20h	Professores de História da Superintendência Regional de Educação de São Mateus.	Maio de 2021	Semipresencial	Superintendência Regional de Educação de São Mateus.	Professores de História da EEEFM Santo Antônio e demais professores da disciplina lotados nas escolas estaduais da jurisdição dessa Superintendência de Educação.	CEFOPE




GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO									
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO									
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO SÃO MATEUS									
FORMAÇÕES CONTINUADAS 2020/2021									
Nº	CURSO	OBJETIVO	CARGA HORÁRIA	Nº DE PARTICIPANTES	PERÍODO DE REALIZAÇÃO	MODALIDADE	LOCAL	PÚBLICO ALVO	EQUIPE COORDENADORA DA AÇÃO
15	Escola Digital: Caminhos Digitais de Aprendizagem	Aprimorar a aprendizagem através do uso de links e páginas eletrônicas de contexto educacional.	20 h	Professores de História da Superintendência Regional de Educação de São Mateus.	Junho de 2021	EAD	Superintendência Regional de Educação de São Mateus.	Professores de História da EEEFM Santo Antônio e demais professores da disciplina lotados nas escolas estaduais da jurisdição dessa Superintendência de Educação.	CEFOPE
16	Fundamentos do Google para o Ensino Híbrido.	Proporcionar o uso de ferramentas disponíveis no Google como apoio nas atividades de ensino.	30h	Professores de História da Superintendência Regional de Educação de São Mateus.	Julho de 2021	Semipresencial	Superintendência Regional de Educação de São Mateus.	Professores de História da EEEFM Santo Antônio e demais professores da disciplina lotados nas escolas estaduais da jurisdição dessa Superintendência de Educação.	GTI/SEDU

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO									
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO									
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO SÃO MATEUS									
FORMAÇÕES CONTINUADAS 2020/2021									
Nº	CURSO	OBJETIVO	CARGA HORÁRIA	Nº DE PARTICIPANTES	PERÍODO DE REALIZAÇÃO	MODALIDADE	LOCAL	PÚBLICO ALVO	EQUIPE COORDENADORA DA AÇÃO
17	Protagonismo: o estudante e a construção do saber	Proporcionar aos estudantes, através de práticas de ensino, ocupar o papel principal na sua formação educativa.	20 h	Professores de História da Superintendência Regional de Educação de São Mateus.	Agosto de 2021	EAD	Superintendência Regional de Educação de São Mateus.	Professores de História da EEEFM Santo Antônio e demais professores da disciplina lotados nas escolas estaduais da jurisdição dessa Superintendência de Educação.	CEFOPE/SEDU
18	Projeto de Vida: trabalhando sonhos	Auxiliar os estudantes a estabelecer estratégias e metas para alcançar os seus objetivos e atingir a realização em todas as dimensões.	30h	Professores de História da Superintendência Regional de Educação de São Mateus.	2021	EAD	Superintendência Regional de Educação de São Mateus.	Professores de História da EEEFM Santo Antônio e demais professores da disciplina lotados nas escolas estaduais da jurisdição dessa Superintendência de Educação.	CEFOPE/SEDU

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO									
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO									
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO SÃO MATEUS									
FORMAÇÕES CONTINUADAS 2020/2021									
Nº	CURSO	OBJETIVO	CARGA HORÁRIA	Nº DE PARTICIPANTES	PERÍODO DE REALIZAÇÃO	MODALIDADE	LOCAL	PÚBLICO ALVO	EQUIPE COORDENADORA DA AÇÃO
19	Chromebooks e o uso das ferramentas Google for Education	Capacitar os docentes para o uso das ferramentas do Google for education.	30h	Professores de História da Superintendência Regional de Educação de São Mateus.	Outubro de 2021	Semipresencial	Superintendência Regional de Educação de São Mateus.	Professores de História da EEEFM Santo Antônio e demais professores da disciplina lotados nas escolas estaduais da jurisdição dessa Superintendência de Educação.	CEFOPE/GTI
20	Escola para todos: Construindo uma educação antirracista		20h	Professores de História da Superintendência Regional de Educação de São Mateus.	Novembro de 2021	EAD	Superintendência Regional de Educação de São Mateus.	Professores de História da EEEFM Santo Antônio e demais professores da disciplina lotados nas escolas estaduais da jurisdição dessa Superintendência de Educação.	CEFOPE/GECIQ

**ANEXO F – FORMAÇÕES OFERTADAS PELO BERNOULLI SISTEMA DE ENSINO 2020/2021.**

				
BERNOULLI SISTEMA DE ENSINO - BERNOULLI 360°				
FORMAÇÕES PARA O ANO DE 2020				
FORMAÇÃO	OBJETIVO	PUBLICO ALVO	CARGA HORÁRIA, LOCAL E DATA	ORGÃO FORMADOR
BNCC: um olhar sobre a 5ª competência no contexto do Componente Curricular de História	Contextualizar a 5ª competência da BNCC com o currículo de História.	Professores vinculados ao Bernoulli Sistema de Ensino.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 20H</li> <li>• Plataforma YouTube</li> <li>• 27/01 a 21/01/2020</li> </ul>	Bernoulli 360°
Ensino Híbrido	Oportunizar aos docentes de História conhecimento e práticas sobre o Ensino Híbrido.	Professores vinculados ao Bernoulli Sistema de Ensino.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 12H</li> <li>• Plataforma YouTube</li> <li>• 04/04, 23/07, 24/07/2020</li> </ul>	Bernoulli 360°
Metodologias Ativas	Proporcionar aos docentes de História visualizar novas metodologias de ensino que podem ser incorporadas no planejamento didático.	Professores vinculados ao Bernoulli Sistema de Ensino.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 20H</li> <li>• Plataforma YouTube</li> <li>• 27/07 a 31/07/2020</li> </ul>	Bernoulli 360°
Cultura Maker para o componente curricular de História.	Propiciar o alinhamento do Componente Curricular de História com novas forma de ensino e aprendizagem.	Professores vinculados ao Bernoulli Sistema de Ensino.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 14H</li> <li>• Plataforma YouTube</li> <li>• 31/08 a 04/09/2020.</li> </ul>	Bernoulli 360°
Encontro de apresentação de resultados das Formações 2020	Possibilitar a apresentação de resultados das práticas de ensino das formações de 2020.	Gestores, Pedagogos e Professores, vinculados ao Bernoulli Sistema de Ensino.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 4H</li> <li>• Plataforma ZOOM</li> <li>• 11/12 a 12/12/2020</li> </ul>	Plataforma ZOOM: Participação das Escolas Parceiras.

**BERNOULLI SISTEMA DE ENSINO - BERNOULLI 360°**
**FORMAÇÕES PARA O ANO DE 2021**

FORMAÇÃO	OBJETIVO	PUBLICO ALVO	CARGA HORÁRIA, LOCAL E DATA	ORGÃO FORMADOR
Tecnologias educacionais digitais para o componente curricular de História	Alinhar tecnologias digitais disponíveis com a prática de ensino de História.	Professores vinculados ao Bernoulli Sistema de Ensino.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 20H</li> <li>• Plataforma <i>YouTube</i></li> <li>• 25/01 A 29/01/2021</li> </ul>	Bernoulli 360°
Projeto de Vida	Oportunizar aos docentes conhecimentos e aplicabilidade da parte diversificada do Currículo.	Professores vinculados ao Bernoulli Sistema de Ensino.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 10H</li> <li>• Plataforma <i>YouTube</i></li> <li>• 03/04 A 07/04/2021</li> </ul>	Bernoulli 360°
Gravação e edição de videoaulas	Sistematizar métodos de produção de aulas para a modalidade virtual de ensino.	Professores vinculados ao Bernoulli Sistema de Ensino.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 8H</li> <li>• Plataforma <i>YouTube</i></li> <li>• 21/07 A 25/07/2021</li> </ul>	Bernoulli 360°
História e escola: conexões possíveis entre passado e presente	Possibilitar através do uso das TICs, o encontro do passado e presente histórico.	Professores vinculados ao Bernoulli Sistema de Ensino.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 10H</li> <li>• Plataforma <i>YouTube</i></li> <li>• 18/10 A 22/10/2021</li> </ul>	Bernoulli 360°
Encontro de encerramento das Formações do Biênio 2020/2021	Balço e avaliação das Formações ofertadas no Biênio 2020/2021.	Gestores, Pedagogos e Professores, vinculados ao Bernoulli Sistema de Ensino.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2H</li> <li>• Plataforma <i>ZOOM</i></li> <li>• 10/12/12/2021</li> </ul>	Plataforma ZOOM: Participação das Escolas Parceiras.

O Bernoulli Sistema de Ensino emitirá de certificado de Curso de 120 horas para os docentes do Componente Curricular de História que cumpriram 75% da carga horária prevista para as formações continuadas Biênio 2020/2021.